FUNDADOR — JOAQUIM MANSO | QUARTA-FEIRA, 14 DE SETEMBRO DE 1966 | ANO 46.º — NÚMERO 15 713

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

END. TEL.; DIBOA — TELEX.: 363
TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO
EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ

Triplo ataque do Vietcong nos subúrbios de Saigão

SAIGÃO, 14 — (F. P. e R.) — Guerrilheiros do Vietcong lançaram hoje um triplo ataque a um parque automóvel americano, a um posto militar e a um posto da Polícia nos subúrbios de Saigão.

Usando morteiros e metralhadoras, os guerrilheiros infligiram baixas ligeiras mas causaram pesados danos aos veículos estacionados no parque automóvel militar — segundo fontes sul-vietnamianas. Os ataques foram efectuados pouco antes do nascer do sol, num ponto localizado a cerca de seis quilómetros do centro da cidade.

No ataque ao parque automóvel, um «comando» de uns trinta «vietcongs» operou a destruição de 64 camiões da firma Equipement Incorporated. Os veículos encontravam-se num armazém, que foi dinamitado.

Houve seis mortos, dois feridos e quatro desaparecidos.

Com as explosões, diversos camiões foram projectados a dezenas de metros. Um deles foi mesmo parar ao telhado de um hangar com mais de dez metros de altura. Uma pequena casa ao lado do armazém ficou pulverizada.

● Mais notícias na página 13

Americano preso na fronteira da U. R. S. S.

WASHINGTON, 14 — (F. P.) — A Embaixada dos Estados Unidos em Moscovo pediu hoje ao Ministério dos Negócios Estrangeiros da U. R. S. S. que seja posto em liberdade o voluntário da paz, Thomas Dawson, preso, no domingo, na fronteira entre o Irão e a União Soviética.

DIPLOMATA DOS E. U. A. DECLARADO INDESEJÁVEL

MOSCOVO, 14 — (F. P.) — O Ministério dos Negócios Estrangeiros da U.R.S.S. declarou «persona non grata» o segundo secretário da Embaixada dos Estados Unidos em Moscovo, D. R. Lesch, em virtude de actividades incompatíveis com o estatuto diplomáticos, e solicitou que este diplomata americano saia da União Soviética.

As famosas «Bunny Girls» (que em português poderão ser designadas por «Coelhinhas»...) foram, ùltimamente, vacinadas, no «P l a y - b o y Club», em Park Lane (Londres), contra a gripe. Aqui as vemos, em fila, com as suas elegantes caudas, cheias de paciência para com o médico que lhes aplicou a vacina, a qual permitirá que as simpáticas jovens se não constipem durante o próximo Inverno... A agulha utilizada na vacinação não deixa qualquer marca e nem sequer causa a mínima dor

A França vai retirar-se da comissão militar atlântica

PARIS, 14 — (F. P.) — A França informou, esta manhã, o Conselho da N. A. T. O. de que se retira da Comissão Militar Atlantica no próximo dia 1.

Um informador oficial da organização revelou, com efeito, que o representante permanente francês, Pierre de Leusse, comunicou ao Conselho que a França vai retirar o seu representante da comissão militar. Desse dia em diante, a França passa a ser representada apenas por uma missão de ligação com a comissão militar.

A comissão militar da N.A.T.O. é o supremo organismo militar da Aliança Atlântica. Reune-se, geralmente, em Washington e é composta pelos chefes de estado-maior de cada um dos países membros da aliança. A Islândia, que não tem Exército, é representada na comissão por um civil.

COMENTÁRIO INTERNACIONAL de CARLOS FERRÃO

A França no Pacífico

A Nova Caledónia foi a terceira colónia francesa a dar a sua adesão ao movimento de Resistência lançado pelo discurso do general de Gaulle de 18 de Junho de 1940. Em Numeia recordou ele essa efeméride e à recordação acrescentou algumas palavras significativas. «Vós sois — disse ele aos manifestantes que acorreram a saudá-lo — a França austral, e amanhã, na paz, como, ontem, na guerra, deveis comportar-vos de forma a servir de exemplo à comunidade francesa». Em Djibuti, ouviu as reivindicações da população que pedia a independência. Em Numeia, a palavra preferida foi autogestão. Para a realização do programa nuclear em que está empenhada, a França precisa de assegurar a sua presença no Pacífico austral, que os seus marinheiros, descobridores, comerciantes e colonos descobriram, conheceram e valorizaram no passado. Embora não aludisse a esses títulos, era neles que pensava o general de Gaulle quando falou à população da Nova Caledónia.

A resposta americana às suas afirmações apareceu no «Herald Tribune», em cujas colunas se lêem estas passagens: «Quando, em Numeia, de Gaulle se referiu ao crescente poderio e influência da França, dir-se-ia que estava no tempo em que Dupetit Thouars cruzava no Pacífico e ditava a lei à rainha Pomare». O jornal acrescenta que esse tempo foi ultrapassado, e explica assim a situação actual: «Poucos negarão que, pelo que se refere ao poderio aéreo e naval, o Pacífico é hoje um lago americano. Só uma nação no mundo está em condições de nos disputar essa posição: a União Soviética. Mas esta encontra-se pobremente preparada. Ressalvada a hipótese de um conflito nuclear, os Estados Unidos são, no nosso tempo, o almirante do Pacífico, e de Gaulle, ao escolher Numeia para proclamar que a França aspira a criar um equilíbrio novo no mundo, consegue, apenas, que o seu discurso desperte ecos estranhos nos nossos ouvidos».

Novo «record» no espaço
Os cosmonautas Gordon e Conrad afastaram-se 1370 km da Terra

CAPE KENNEDY, 4 — (F. P. e R.) — A nave «Gémeos 11» atingiu a altitude «record» de 1370 quilómetros pouco depois das 8 horas, T. M. G., de hoje (9 horas em Lisboa).

Com uma regularidade cronométrica e cumprindo com rigor o plano de voo, os cosmonautas Charles Conrad e Richard Gordon quase duplicaram a altitude do «record» mundial anterior, que foi de 761 quilómetros, pertencente a «Gémeos-10», tripulada por John Young e Michael Collins.

«VEJO TODO O MUNDO OCIDENTAL»

Pouco depois das 8 horas T.M.G., a «Gémeos-11» estava a 1370 quilómetros de altitude e o seu piloto-chefe dizia para a Terra: «Nem posso acreditar. Estou a ver toda a Austrália. A vista é inacreditável, inteiramente fantástica. Vejo todo o mundo ocidental da minha janela».

Os astronautas alcançaram o novo «record» de altitude directamente acima de um ponto a 185 quilómetros a ocidente de Brisbane, na Austrália.

O alvo original de 1392 quilómetros acima da superfície terrestre não foi alcançado para poupar o carburante do foguetão «Agena», a fim de assegurar que haja combustível suficiente para levar a nave espacial «Gémeos» de novo para altitude inferior.

A trajectória para o desconhecido começou com o solavanco explosivo dos motores principais do «Agena».

Os cosmonautas puseram os motores a funcionar ás 7 e 12 T.M.G., quando passavam sobre as ilhas Canárias, no Atlântico, na sua vigésima sexta órbita.

Gordon e Conrad seguiram uma trajectória calculada pelos computadores, para evitarem áreas perigosas da mortífera cintura de radiações Van Allen.

Depois de atingirem a nova altitude por duas vezes numa alta órbita elíptica, fizeram funcionar outra vez os motores do «Agena» para voltarem á órbita circular anterior de 296 quilómetros.

Está já apurado que o índice de radiações, á altitude que a «Gémeos-11» atingiu, é pequeno e quase igual ás previsões. Os dois cosmonautas estão em forma perfeita, e as indicações recebidas na Terra mostram que reagem de maneira normal.

Os astronautas procedem á medição de radiações e tiram muitas fotografias ao nosso planeta.

O dr. Franco Nogueira visita Berlim amanhã

HAMBURGO, 14 — (A. N. I.) — O ministro português dos Negócios Estrangeiros, dr. Alberto Franco Nogueira, é esperado hoje, ao fim da tarde, em Hamburgo que é o maior porto do norte da Europa, e desempenha importante papel nas relações comerciais entre Portugal e Alemanha.

Após os habituais cumprimentos, á chegada ao aeroporto local, o ministro português visita a casa da Juventude de São Jorge, onde é saudado pelos trabalhadores portugueses fixados na zona de Hamburgo.

Acompanhado do seu colega alemão, Gerhard Schroeder, o ministro português parte, hoje, de manhã, do aeroporto de Colónia-Bonn, para Trittenheim, onde toma lugar a bordo do navio «Princess Marie-Astride» que, pelo Mosela e pelo Elba, o leva a Treveris (Trier), onde visita as mais importantes ruínas romanas fora da Itália, e assina o livro de oiro da cidade.

Os dois ministros, com as respectivas esposas e comitiva, seguem, depois, de automóvel, para o aeroporto de Spangdahlen, onde o dr. Franco Nogueira toma um avião especial para Hamburgo.

Amanhã, de manhã, o dr. Franco Nogueira visita, de barco, as instalações do porto de Hamburgo, e á tarde, desloca-se á Camara de Comércio e Industria da cidade, onde o respectivo presidente lhe dará as boas-vindas.

A seguir, parte, de avião, para Berlim, onde visita o burgomestre, Willy Brandt.

Na sexta-feira, o ministro português assiste á inauguração da exposição alemã de industria, e, á tarde, percorre a cidade, isitando, nomeadamente, o «muro da vergonha».

O regresso a Portugal está previsto para o dia 17, de manhã.

28 PÁGINAS
HOJE
DA MULHER
E DA CRIANÇA

VISADO PELA CENSURA

● ● ● TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP ● ● ● ●

De ontem para hoje

A INDÚSTRIA DA ELECTRICIDADE

O ministro da Economia enviou para o «Diário do Governo» um decreto-lei que inicia a reorganização da industria de produção, transporte e distribuição da energia eléctrica. Em preâmbulo frisa-se que o sector da electricidade só cumprirá a sua missão no ambito da economia nacional se for organizado de modo a poder oferecer energia em quantidades e preços que permitam a intensificação das actividades económicas em condições de concorrência. O diploma em causa não visa resolver toda a problemática da utilização coordenada das fontes nacionais de energia, mas orienta-se para os aspectos da organização da produção e seu transporte, dentro de um plano geral de soluções escalonadas. Diz o decreto: «O valor do consumo atingido em 1965 na rede em que superintende o Repartidor Nacional de Cargas foi de 4700 GWh e mais elevado seria se não fora a ocorrência de um ano hidrológico muito desfavorável. Tudo leva a crer que, dentro de dez anos, o consumo atinja 13 000 GWh, correspondendo-lhe, ao aproximar-se o termo do decénio, um acréscimo anual da ordem dos 1300 GWh.» Tais numeros e previsões exprimem a necessidade de consolidar infra-estruturas, completando-se e mantendo-se actualizado o inventário de recursos de produção hídrica e térmica, clássica e nuclear, definindo-se directrizes quanto ao seu aproveitamento. Acrescenta-se que o sector da energia eléctrica seria hoje organizado no sentido de atribuir ás chamadas empresas de rede primária a totalidade das fontes de energia desde que tivessem expressão nacional e apontam-se os argumentos comprovatórios em favor de tal política. E logo a seguir se diz terem sido criadas situações jurídicas que não podem ser alteradas senão por vontade das empresas em causa ou pelos processos estabelecidos nos diplomas de outorga de concessões. É o caso, por exemplo, das empresas distribuidoras que acumulam esta função com a da exploração de importantes aproveitamentos hidroeléctricos, apontando-se a necessidade da unificação de um quadro de produção, transporte e distribuição. «Procurar-se-á, no entanto, criar condições que permitam corrigir, tanto quanto for possível, os inconvenientes resultantes das situações existentes, com vista não só a uma mais intensa e generalizada utilização da energia como também ao reforço da solidez das empresas e á mais justa e segura rentabilidade dos capitais publicos e privados nelas investidos». A justificar a política que se pretende agora pôr em prática, faz-se um cômputo da evolução por que tem passado o sector. Diz-se, no entanto, que, quando a rede primária começou a ser criada, não era possível prever o incremento que o sector iria tomar. Ao serem estudadas as correcções necessárias tiveram-se em consideração situações que não podem ser agravadas pela entrega ás empresas distribuidoras de novos centros produtores. Analisa-se, depois, a evolução da produção e transporte de energia, anunciando-se o propósito de entregar o estudo das bacias hidrográficas ás concessionárias da rede primária. Seguem-se os articulados do decreto que concretizam aquela política.

BELLE ÉPOQUE

Já vão longe esses tempos da «Belle Époque», uma era dourada de elegancia e despreocupada boémia, de que Lisboa guarda, também, uma saudosa lembrança. Ficou assinalada na história aristocrática e boémia a'facinha e é ainda recordada por quantos frequentavam os salões da Junqueira e as casas do Bairro Alto. Pois essa época foi, ontem, revivida, durante horas, numa festa no Estoril, que teve por cenário o Restaurante D'A♥ó, instalado no recinto onde funcionou a III Feira do Artesanato. Num ambiente queirosiano, desfilaram figuras características, num conjunto de elegância e beleza, enquadradas num clima romantico. Esta iniciativa ficou assinalada com a presença de numerosas pessoas que participaram na evocação da época elegante da Lisboa de há sessenta e seis anos. Em automóveis de luxo, que substituiram os landaus e as vitórias de então, desceram á porta daquele restaurante cavalheiros de fraque e sobrecasaca, e bigodes insolentes, acompanhando senhoras com vestidos de longas caudas, chapéus emplumados, jóias antigas, «lorgnons» e rendas de Bruxelas. Foi, depois, servido um jantar de requinte, proporcionando uma conversa espirituosa. Antes, o escritor Ferreira de Andrade evocou, em poesia da sua autoria, o ambiente de outrora. Elogiou, ainda, a criadora do restaurante, D. Heloisa Macieira, e a festa prolongou-se por noite fora, animada com a exibição do Duo Ouro Negro. Uma noite inesquecível, a lembrar a Lisboa do início do século.

INANIMADA NA RUA

Foi uma senhora que passava na Avenida D. Afonso Henriques, em Almada, quem deu pela criança, que estava caída na faixa de rodagem e inanimada. Foi transportada para o hospital local, mas, em face do seu estado, transitou para o de S. José, nesta cidade. A criança, depois de tratada, recuperou a fala e disse chamar-se Vítor João Rosa da Costa, ter 5 anos e residir em Almada, onde o pai é empregado de café. Disse, ainda, que foi atropelado por um automóvel, mas as primeiras investigações da P. S. P. de Almada parece terem chegado a conclusão diferente. Assim, o rapaz ter-se-ia dependurado de uma camioneta e caído.

Despedida em Abrantes a um contingente que vai para o Ultramar

ABRANTES, 14 — Com as tropas em formatura na parada central do Regimento de Infantaria n.º 2, foi entregue a um contingente expedicionário o guião, tendo proferido uma exortação patriótica sobre os deveres militares e o sacrifício pela Pátria o comandante do regimento, coronel Flamínio da Silveira.

Depois do desfile perante as autoridades civis e militares, seguiu o contingente para a igreja de S. Vicente, onde foi rezada missa pelo capelão alferes Ernesto Jana, que dirigiu aos militares sentidas palavras de exaltação. Abeiraram-se da mesa da sagrada comunhão muitos expedicionários e suas famílias. No final, senhoras do M. N. F. e religiosas do Colégio de Nossa Senhora de Fátima distribuiram medalhas aos componentes do contingente.

De regresso ao quartel, o contingente, com a fanfarra do R. I. 2, atravessou as principais ruas da cidade.

Vândalos a contas com a Justiça

Há dias, nas obras da estrada de Vale das Mós, vandalos furaram e entornaram cinco bidões de alcatrão destinados á respectiva obra. Inutilizaram, sem proveito para ninguém, o alcatrão de cinco bidões, no valor de 1 500$00 prejudicando uma obra municipal que a todos aproveita, sem distinção.

As diligências iniciadas para descobrir o grupo de mariolas pareciam votadas ao malogro. Mas a acção paciente, aturada, do comandante do posto de S. Facundo, levou á descoberta dos criminosos, agora a contas com a Justiça, para receberem o prémio merecido pelo seu acto de malvadez.

Temos que nos felicitar pela inteligente condução das investigações levadas a cabo pelo pessoal do posto da G. N. R. de S. Facundo. O seu activo e dinamico comandante permitiu que se fizesse justiça.

Movimento diplomático e consular

Pelo Ministério dos Negócios Estrangeiros foram enviados para o «Diário do Governo» decretos pelos quais o sr. dr. João Eduardo Nunes de Oliveira Pinto, ministro plenipotenciário de 2.ª classe, é colocado no Consulado Geral de Portugal no Rio de Janeiro; o dr. Carlos Alberto Soares Simões Coelho, cônsul de 2.ª classe, transferido para o corpo diplomático e colocado na Legação de Portugal em Colombo; o sr. dr. Zózimo Justo da Silva, 2.c secretário de legação, transferido para o corpo consular, e colocado na Secretaria de Estado; e o sr. dr. Fernão Vaz Pinto da Fonseca de Sá Pereira e Castro colocado na situação de licença ilimitada.

Três mil contos de prejuízos causou um pavoroso incêndio na zona do Paul (Abrantes)

ABRANTES, 14 — Com os dias de calor insuportável, que tudo parecia queimar, vieram os incêndios e trabalho insano exaustivo para os bombeiros, chamados constantemente pela sereia.

De todos, o mais violento e de prejuízos avultados foi o da zona do Paul, que alarmou os lugares de Minerai, Pernadas, Chaparral e Vale de Cerejeira e arrasou uma área de dez quilómetros quadrados. As chamas consumiram milhares de pinheiros, eucaliptos, oliveiras e árvores de fruto.

Apesar dos esforços dos bombeiros de Abrantes, na sua totalidade e com todas as viaturas, da direcção do comandante Joaquim Correia e chefe Felizardo, foi preciso chamar as corporações de Constância, Barquinha e Ponte de Sor, e mais cerca de 800 militares do Regimento de Infantaria n.º 2, Campo de Santa Margarida, Engenharia e da Base Aérea de Tancos.

O vento, que reacendia o fogo, que pôs em perigo algumas aldeias, criou verdadeiras situações de alarme e de aflição, sendo necessário chamar a população a colaborar.

A G. N. R. prestou importantes serviços, orientando a população na retaguarda, e organizou um excelente serviço de abastecimento de água aos bombeiros e militares, para os dessedentar, em razão do calor asfixiante, que tornava penoso o trabalho de todos. O respectivo comandante, sargento Marinheiro, foi incansável e iniciou as investigações para conhecer da origem do incêndio ou focos de incêndio.

Sofreram importantes prejuízos — que totalizam cerca de 3 mil contos — os proprietários Ernesto Esteves, Narcisa Aderneira Esteves, Maria José Esteves Pereira, Álvaro Vitória, Francisco Dias da Silva, Leopoldina de Oliveira, Eugénia de Oliveira Ferreira, João Damas, António Gonçalves Covão, Manuel Martins, Jerónimo Vicente da Silva, Luís Alexandre, Joaquim Rosa da Silva, António Jorge, José Rodrigues Chaleira, Silvestre Pedro Corda, José Francisco dos Santos, Leopoldina de Jesus, Joaquim Lourenço e Herdeiros de Joaquim Amaro, António Vicente da Silva, João Andrade, Joaquim Lopes Damas e outros.

●

Em Mouriscas quando a pirotécnica Amante procedia a ensaio de fogo de artifício do ar, as *lágrimas*, que deviam provocar a admiração dos assistentes, redundaram em drama, pois originaram um incêndio, felizmente de pouca monta: cerca de 6000$00 de prejuízos no mato e pinheiros em volta do campo de experiências.

Mais de sete mil contos foram roubados no aeroporto de Francfort

FRANCFORT, 14. — (F. P.) — Uma encomenda contendo um milhão, e duzentos mil francos (mais de sete mil contos) foi roubada, na sexta-feira, no aeroporto de Francfort. Esta encomenda, expedida por um banco jugoslavo, destinava-se a um estabelecimento bancário de Francfort.

Chegada a bordo de um avião jugoslavo, a encomenda foi recebida por um empregado que, por precaução, levou o carro até junto da escada do aparelho. O veículo e o seu precioso recheio foram roubados enquanto o empregado efectuava diversas formalidades de registo.

O carro foi encontrado pouco depois, mas o dinheiro desaparecera.

Este roubo audacioso foi cometido por causa de um erro de transmissão. Com efeito, o aviso, dirigido pelo banco jugoslavo á companhia alemã de aviação que representa em Francfort a companhia de transportes aéreos jugoslava, não chegou ao destino de forma que o empregado que recebeu a encomenda não sabia o seu valor e a companhia não tomou qualquer disposição de segurança.

Foram vãs todas as tentativas feitas até agora para encontrar as divisas roubadas.

Em CANEÇAS o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se nas agências dos srs. JOAQUIM JACINTO FRANCISCO e JOSÉ AUGUSTO DE MELO BROCHADO.

A construção do liceu da Guarda e da Escola Prática de Agricultura de Mirandela

Na Junta de Construções para o Ensino Técnico e Secundário, efectuou-se esta tarde, em terceira praça o concurso para arrematação da empreitada de construção civil do liceu masculino da Guarda, cuja base de licitação fora fixada em 15 268 contos.

Também se realizou, no mesmo organismo, em segunda praça, o concurso para arrematação da empreitada de construção dos edifícios destinados á Escola Prática de Agricultura de Mirandela. A base de licitação era de 5 768 827$00.

Liceu de Garcia de Orta

No dia 28, em segunda praça, efectua-se, na Junta das Construções para o Ensino Técnico e Secundário, em Lisboa, o concurso para a empreitada de construção civil do Liceu Garcia de Orta, do Porto. A base de licitação é de 13 597 contos.

EXTERNATO ESCOLA DA RESTAURAÇÃO

Celebra, em Outubro próximo, os vinte e cinco anos da sua existência, nas Novas Instalações, completamente modernizadas na Rua Cidade Liverpool, 8, r/c. Ainda se fazem matrículas e inscrições, para as quatro classes do Ensino Primário e Admissão aos Liceus e Escolas Técnicas. Igualmente se fazem matrículas e inscrições, para o CURSO UNIFICADO DA TELESCOLA. Podem matricular-se neste Curso, meninos e meninas que tenham feito o exame da 4.ª Classe. Mesmo que tenham ficado mal no exame de admissão, frequentando este Curso com regularidade e bom aproveitamento, ficam aptos a fazer o exame de Ciclo, podendo, depois, ingressar no 3.º Ano do Liceu ou Técnico.

Telef. 51 454 e 84 23 50

A Secretaria funciona todos os dias uteis, das 9 ás 12 horas e das 14 ás 19 horas.

Filmarte, Lda.

Estabelecimento:
249-RUA AUGUSTA-251
71-RUA DE SANTA JUSTA-73

Telef. P. P. C. A. 33333 36 12 43 32 72 13
LISBOA 2

Escritório e Laboratório:
RUA DO CARMO, 74-3.º e 4.º
(Esquina da Rua de Santa Justa)

1949 **17.º ANIVERSÁRIO** 1966

14 DE SETEMBRO

Ao completar mais um ano de actividade comercial, a Gerência de Filmarte, Limitada, cumprimenta gostosamente os Ex.mos clientes, amigos e fornecedores, agradecendo penhoradamente as atenções dispensadas durante este período de trabalho.

Filmarte, L.da
A GERÊNCIA

Ora, diga-nos...

— Os seus filhos usaram chupeta?

A generalidade dos pediatras combate o uso da chupeta, fundamentando-se no perigo da ingestão de impurezas e de microrganismos, e adiantando que o pequeno objecto de borracha, de aspecto tão inofensivo (e simpático), é causa de afecções no aparelho digestivo. Entretanto muitos bebés, desconhecedores da controversia sobre a chupeta, metem o dedo na boca, donde mais impurezas, mais ingestão de microrganismos lhe vêm ainda.

Não há pai de família que não tenha pensado no problema. (No campo, por exemplo, o requinte chega ao ponto de se mimoscar as crianças com chupetas de pano cheias de açucar, marmelada ou mel. Faz isso ao seu filho?)

● *Disse-nos a sr.ª D. Amélia da Silva Ferreira, dona de casa:*

— Esta menina que aqui vê é a minha unica filha. Tem quatro anos e só usou chupeta durante uns meses. Chorava muito e eu não tive outro remédio. Mas antes de fazer um ano perdeu o hábito. Pode escrever que sou contra a chupeta, sim senhor. Faz mal aos pulmões.

● *O segundo entrevistado, o sr. António de Sousa Macedo, industrial ligado ao ramo dos medicamentos, respondeu-nos:*

— Os meus dois filhos, se bem me recordo, não usaram chupeta. Aliás, esse pormenor era com a minha mulher. Sabe, tenho ouvido muitas opiniões sobre a chupeta. É boa? É má? Acho-a pouco higiénica. A miudagem deixa-a cair e mete-a outra vez na boca... Mas quanto á saude o problema presta-se a especulações de vária ordem.

● *Finalmente ouvimos a sr.ª D. Idalina Tavares, empregada de consultório, que nos disse:*

— Tive um filho que morreu com cinco meses e não chegou a usar chupeta. Mas não sou contra a chupeta! Estou no consultório dum pediatra e os filhos dele sempre a usaram. Perigosa? Não creio. Dá é descanso aos pais e evita o colo. O meu irmão, pai de dez filhos, gastou uma fortuna em chupetas e dá o dinheiro por bem empregue.

O VOO DAS AVES

VILA VERDE, 14 — O sr. João do Nascimento Ferreira de Faria, de Barbudo, deste concelho, capturou um verdelhão portador de uma anilha com a seguinte inscrição: «MUS. ZOOL. UNIV. PORTO — PORTUGAL — 916 I».

Casa destruída por um incêndio em Oliveira de Frades

OLIVEIRA DE FRADES, 14 — Pela madrugada, foram pedidos os socorros dos bombeiros para a freguesia de Ribeiradio, onde lavrava grande incêndio na casa do sr. José Ferreira Quelhas.

Apesar de os bombeiros prontamente terem ocorrido, os prejuizos foram totais. Ardeu toda a casa, bem como o recheio, em que se contavam um frigorifico e uma botija de gás.

Ignora-se a causa do incêndio Os prejuizos são calculados em cem contos.

1886-1966

OITENTA ANOS AO SERVIÇO DA ECONOMIA NACIONAL

OLAIO

Escritório e Venda:
R. da Atalaia, 36 a 46 — Telef. 362525

Fábrica:
Estrada de Sacavém, São João da Talha — Telef. 2518452

As contas públicas

As contas públicas provisórias dos meses de Janeiro a Junho passados, referentes ao movimento em dinheiro, nos cofres públicos e no Banco de Portugal e nas suas agências, como caixa geral do Tesouro, acusam um saldo positivo de 3 855 821 contos e um excesso das receitas sobre as despesas orçamentais de 1 649 811 contos.

LIVROS NOVOS

«CÓDIGO DE TRABALHO»

Editado pela Livraria Petrony, saiu agora, sob o título de «Código de Trabalho (Regulamentação juridica do contrato individual de trabalho) volume contendo o Decreto-Lei n.º 47 032, de 27 de Maio de 1966. Além do texto legal, o volume encerra três índices: geral, remissivo e sistemático, bem como preciosas anotações, de autoria dos advogados drs. Henrique de Sousa e Mello e Susana Duarte Pedro.

É um valioso instrumento de consulta para todos quantos têm a lidar com questões de trabalho, no quadro da legislação vigente.

A empresa José Olaio & C.ª (Filho) informa os seus estimados Clientes e Amigos de que a respectiva Secção de Vendas, na Rua da Atalaia, encerra no dia 17 (sábado), devido à realização da festa de confraternização do seu pessoal, integrada nas comemorações do 80.º aniversário da fundação desta firma.

A CIDADE

RESENHA DE FACTOS QUOTIDIANOS

Para não chocar com outro veículo, a furgoneta galgou o passeio da rua do Loreto e estoirou com a montra de uma sapataria. Não houve desastres pessoais

A velha vila dos Olivais

vai ser conservada pelo Município como recanto de interesse histórico

A Câmara Municipal, por intermédio da Secção de Propaganda e Turismo, pede-nos a publicação da seguinte nota:

«Noutros tempos existia a oriente de Lisboa a vila e concelho dos Olivais enquanto a poente florescia o concelho de Belém.

Cresceu a cidade, pelo que as alterações de carácter administrativo foram profundas e mais se avolumam na medida em que o seu crescimento mais se acentua.

A própria zona dos Olivais foi objecto de uma grande realização de carácter urbanistico, que se traduz no aparecimento de uma nova cidade que dia a dia se completa na multiplicidade dos seus elementos de apoio, num ambiente de agrado e de comodidade em bem traçadas avenidas e amplos espaços verdes. É uma grande obra com forte incidência na solução do problema social da cidade, tendo já atendido, á data de hoje, a milhares e milhares de famílias para quem o grave problema da habitação ficou resolvido.

Mas a velha vila dos Olivais ainda mantém a sua praça, rodeada de alguns prédios característicos, e para que não desapareça totalmente um recanto de interesse histórico local, a Câmara Municipal vai mandar proceder ao seu arranjo, tendo mesmo decidido levar a efeito a elaboração de uma pequena monografia onde se registe a actividade, vida e morte do antigo concelho nos arredores imediatos de Lisboa».

Três mortes

devido a acidentes

Faleceu, esta manhã, no Hospital de Santa Maria, onde dera entrada há dias, D. Maria José Bruno dos Santos, de 21 anos, casada, que residia em Moscavide, na Rua Francisco Marques Beato, 85. 1.º, a qual caira da motoreta em que seguia e era conduzida pelo marido.

Também morreram no Hospital de São José, onde estavam internados, o jornaleiro António Gomes da Silva, de 55 anos, do lugar de Fajarda, que caira de um tractor em Coruche; e D. Julieta Gonçalves Viana, de 55 anos, que dera uma queda em casa, na Quinta da Laje, na Amadora.

QUEM PERDEU?

Relação dos objectos achados e entregues, ontem, na P. S. P. (Governo Civil): um embrulho com revistas e livros, um saco com loiça e artigos de beleza; um encerado para viaturas de carga; uma caneta de tinta permanente; uma máquina fotográfica; uma caixa com cartuchos; um relógio de pulso de senhora; uns brincos de ouro; quatro importâncias em notas do Banco de Portugal; sete porta-moedas com dinheiro; uma pequena pasta de plástico com papéis em nome do sr. F. Machado Monteiro; uma agenda com o nome da sr.ª D. Lídia Abreu dos Santos; o cartão sindical do sr. José Henriques Dias da Costa Oliveira; os bilhetes de identidade do sr. Joaquim Pedro de Almeida, dr sr.ª D. Luísa Antónia de Jesus Vitorino Mestre e do sr. Vítor Manuel Gomes Teixeira; uma carteira com documentos do sr. António Manuel Silvestre Nogueira Fernandes; um livro; um chapéu de feltro e diversas argolas com chaves.

FOTOGRAFIAS DE LISBOA no Palácio Galveias

Continua patente, no Palácio Galveias, ao Campo Pequeno, a exposição de fotografias sobre Lisboa que concorreram ao I Salão Municipal de Arte Fotográfica. A cidade, o seu pitoresco, os seus monumentos e edifícios históricos, toda a gama de assuntos que a capital oferece ás objectivas estão retratados no interessante certame, a que concorreram profissionais e amadores.

A exposição encontra-se aberta ao público, todos os dias uteis, menos aos sábados, das 10 ás 12 e das 14 ás 16 horas.

OITO CRIANÇAS INFELIZES

— ou uma história triste

Para os oito irmãozinhos que perderam a mãe, e cujo pai nem sempre tem trabalho e é doente, recebemos de um «anónimo pequenino» 20$00 e de uma «anónima pequenina», 20$00. Agradecemos em nome das desditosas crianças contempladas.

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- *A cançonetista Simone de Oliveira pensa iniciar em Outubro uma digressão jela América do Norte e Canadá.*
- *Com a artista Mirita Casimiro na protagonista, o Teatro Experimental de Cascais vai apresentar a conhecida peça «A Maluquinha de Arroios».*
- *O presente grande êxito da consagrada artista Berta Cardoso denomina-se «O testamento». E' autor da letra e da musica o conhecido compositor João Redondo.*
- *Regressou do Ultramar a cantadeira Maly Socorro.*

TEATRO VILLARET

Uma farsa divertida

«Quando é que tu casas com a minha mulher?», é um espectáculo alegre, fresco e divertido, que já há quatro meses Raul Solnado e a sua companhia apresentam, com êxito, no moderno e confortável Teatro Villaret. Mais de duzentas representações na capital e na província vêm comprovar o prazer e desejo de rir do publico que tem acorrido ás bilheteiras, para se divertir com esta farsa, onde o riso não se disfarça. Além de Raul Solnado, interpretam «Quando é que tu casas com a minha mulher?» Maria Paula, Cortês, Nicholson, Glória de Matos, e Angela Ribeiro. Este espectáculo de gargalhada, que decorre num ambiente fresquinho, graças ao ar refrigerado do Teatro Villaret, está em cena todas as noites, em duas sessões, ás 21 e ás 23 horas.

A B C

A nova revista

Vai estrear-se, no Teatro A B C, a revista «Mini-saias», produção do empresário José Miguel, com rica montagem, bons intérpretes e lindas mulheres. Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinha, autores do texto, reuniram um conjunto de boas piadas, cheias de oportunidade e graça. Os maestros João Nobre e Ferrer Trindade compuseram inspiradas melodias e Carlos Alberto conseguiu coreografia de belo efeito plástico. Igualmente, os figurinos e cenários, concebidos por Mário Alberto, irão, sem duvida, deslumbrar os espectador. Encabeçam o elenco Ivone Silva e Artur Semedo, ambos artistas de reconhecido talento e boas provas realizadas. O restante elenco, não menos valioso, é completado por Leónia Mendes, António Anjos, Dina Maria, Maria da Nazaré, Orlando Fernandes, Carlos Miguel e, ainda, Mitó Ramos, Nina Flores, Alba Clington, Tânia Mota, Fernanda Rodrigues e um gracioso grupo de «girls». Como atracções, registem-se os nomes bem populares da cantadeira Beatriz da Conceição e das Irmãs Benavente.

CAPITOLIO

«A Mulher do Roupão»

A sala do Capitólio continua a registar todos os dias, grande presença de público, para ver «A Mulher do Roupão», espectáculo que, mesmo depois de visto, se deseja tornar a ver. Uma história apaixonante, onde o amor de um homem é disputado por duas mulheres, prende o publico de interesse durante duas horas, dese oso ao mesmo tempo do final para saber o desfecho de tão arrojado tema. Laura Alves, em mais uma interpretação

(Continua na 6.ª página)

Nogueira, Luigi Ida.

COIFFEUR
HAIRDRESSER

Abriu sua sucursal no

HOTEL CIDADELA

EM CASCAIS — Telef. 283215

—☆—☆—

Séde — Rua Nova do Almada, 36-1.° — Telef. 328465
Concessionários: Hotel Estoril Sol — Telef. 282270

Já se encontra à venda o

ALMANAQUE BERTRAND

PARA 1967

ARTIGOS — CONTOS — ACTUALIDADES — CHARADAS
CURIOSIDADES — PASSATEMPOS

A ÚNICA PUBLICAÇÃO QUE, DESDE HÁ 68 ANOS, VEM RETRATANDO A SUA ÉPOCA

Brochado: 25$00

LIVRARIA BERTRAND — LISBOA

UM POLICIAL FORA DE SÉRIE!

NOVA YORK EM PÂNICO, E O F. B. I. NO ANTRO DO CRIME!

INTENSO! REALISTA! ABSORVENTE!

Realização FRITZ UMGELTERI
DOPERFILME

M/ 12 ANOS

GEORGE NADER em

AGENTE DO F.B.I.

com HEINZ WEISS e RICHARD MUNCH

ESTREIA, A SEGUIR ROMA

Em CAMPO MAIOR o «DIARIO DE LISBOA», vende-se na agência do sr. JOSÉ BAPTISTA PINGO, RUA DA MISERICÓRDIA, 17-B.

Teatro A B C

JOSÉ MIGUEL
APRESENTA AMANHÃ EM ESTREIA, UM ESPECTÁCULO DE LUXO E GARGALHADA

MINI - SAIAS

(ADULTOS)

BEATRIZ DA CONCEIÇÃO

com IVONE SILVA
ARTUR SEMEDO ● LEÓNIA MENDES ● ANTÓNIO ANJOS
DINA MARIA, ORLANDO FERNANDES, MARIA DA NAZARÉ, CARLOS MIGUEL, MITÓ RAMOS, FERNANDA RODRIGUES á frente de um grandioso grupo de «girls» dirigidas por CARLOS ALBERTO e as atracções BEATRIZ DA CONCEIÇÃO e HERMANAS BENAVENTE

ATENÇÃO: AS MARCAÇÕES SÓ SÃO RESPEITADAS ATÉ ÀS 21 HORAS DE HOJE

O CINEMA-ACÇÃO EM LIBERDADE ABSOLUTA, TOTAL!

EXCLUSIVO
«SIF»
PARA
ADULTOS
TECHNICOLOR

UM FILME DE JOHN HUXLEY
TECHNISCOPE

ROBERT KENT ● ROY MOORE ● DOMINIQUE BOSCHERO e YOKO TANI

DESDE OS CONFINS DA ÁSIA, AO CORAÇÃO DA EUROPA, A LUTA MORTÍFERA DOS AGENTES SECRETOS DE TRÊS CONTINENTES!

UM SUPERAGENTE DA «CIA» É ARMA QUE NÃO PERDOA. PODEROSA, DURA, INVENCÍVEL!

AMANHÃ • POLITEAMA • ESTREIA

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

NO PAÍS DAS FERAS—VIDA SÃ EM CORPO SÃO—

Os pinguins a tomar banho, viram? Tão jóias! Pumba, de casaca e tudo, querem lá saber de preconceitos! Virar a casaca é negócio dos homens, não de pinguins.

Esse, o pormenor de «No país das feras» que se fixou na retina. Os pinguins são uns grandes pontos. Bamboleiam-se eles, bamboleia-se um sorriso nos nossos lábios.

Mas o quadro de revista durou pouco. Vamos agora falar de coisas sérias. «Vida sã em corpo são» ressuscita os programas que nos deu o ano passado sobre a respiração artificial boca-a-boca. «Muitos pensarão que já vem fora de tempo...». Não senhor. Há inumeros casos em que ela pode tornar-se util, longe das praias. Promete-se, para a semana que vem, «um filme que indicará todas as condições em que o método boca-a-boca está indicado».

Todas, é exagero. Mesmo com muito boa vontade. Assentemos que indicará algumas, o que já não será nada mau.

Entretanto, o responsável da rubrica dá uma explicação prévia. Mão-cheia de bons conselhos. Manter a cabeça direita (de acordo!). Não perder as estribeiras durante o boca-a-boca.

E antes do boca-a-boca, contar até três. Pessoalmente, acho que em determinadas condições é mesmo aconselhável contar até cem em negócios de boca-a-boca, visto que ás vezes se trata da vida de um ser...

Agora a sério. «Vida sã em corpo são» fez bem em repetir o programa. Não há mal nenhum em repetir a lição util. É preciso bater muitas vezes á porta dos surdos.

DO OUTRO LADO DA TERRA

— E lá fomos, para mais uma viagem. Primeiro, á Turquia, «Ásia de um lado, Europa do outro». Mesquitas, minaretes, bailadores de sabre (olha, olha, os turcos também possuem «folclore» muito bem «arranchado»!), piscinas, passagem de modelos e tapetes e os haréns já foram abolidos e, em questões de culinária, o peixe-espada grelhado. E também há engraxadores na Turquia. Istambul, uma grande cidade.

Depois, passámos á Austrália. Palavra, fiquei parvinho de todo, até pus a mão na testa a ver se tinha febre. Quando eu supunha estar ali no Areeiro, afiança-me o locutor que estamos em Sidney! Foi, aliás, uma Sidney de pouca permanência. A correr, passámos a Melbourne, a Camberra, á Nova Zelândia e para quê a Nova Zelândia? Para ver os carneiros. Vale a pena?

Foi dito, numa apresentação breve, que o documentário possuia «imagens de excelente qualidade técnica». Inegável. Mas a longa viagem fatigou-me Turquia e Austrália para um homem só — é muito, é de mais!

RECITAL

— ...E depois, eu tinha pressa de regressar. Debussy e Ravel esperavam por mim no Recital de Marie Noille Renaudie e Anne Marie Roussé. Esperavam-me para uma viagem a sério, ao mundo de onde não se regressa nunca com as mãos vazias.

Que raiva! A velocidade com que estes minutos correm! Deviam ser multados por excesso de velocidade, mas o código infelizmente não prevê.

Foi esse o grande momento da programação de ontem. Luís Andrade, o realizador, soube entender isso e deu-nos um trabalho de boa qualidade. Salientemos os momentos em que a câmara sentou o espectador ao piano com as mãos emprestadas de Noille Renaudie.

Não foi tão feliz no tratamento da violinista. A culpa não lhe pertence. O remédio para este mal está por descobrir. Ou se maltrata o violino, ou se maltrata o artista, quando pretendemos trazê-los á intimidade do espectador. Dado que se torna impossível separá-los — o melhor é dá-los á distância conveniente naquilo que realmente são: um corpo só. Isto ainda mais se justifica quando se trata de um artista exuberante como Anne Roussé.

SÉTIMA ARTE

— ...De súbito, que foi isto? Que terramoto? Debussy e Ravel desapareceram sem deixar rasto, Fernando Garcia, um tanto confusamente, diz-nos que o Oeste americano... que os mineiros... que Wallace Beery...

Agora é Wallace a afirmar que isto de negócios honestos é uma maçada, não dão lucro quase nenhum... O que ele tem a fazer é ir para o Oeste, vender acções de minas... Minas que não existem? Sim, e depois? Se existissem, não havia nada mais fácil. Ora o difícil está exactamente em que...

Ainda dizem que só agora é que se fazem filmes beras! Não acreditem. Quem tiver dúvidas, veja de quando em quando «Sétima Arte».

«Mas isto tem público...» — dirão.

Pois tem. Aí está uma face do drama. Ou pensam que tenho ilusões? Embora intimamente eu ache que pior do que haver esse público, muito pior é servi-lo. — *M. C.*

HOJE PODE VER...

● **Às 21 e 35: Noite de Teatro «Prendam o Pasquali»**

De Miguel Barbosa e Miguel Orrico.

Intérpretes: Alberto Chira, Alberto Vilar, Baptista Fernandes, José Carvalho, Luís Filipe, Lurdes Lima, Maria Luisette, Miguel Orrico, Nicolau Breyner, Orlando Fernandes, Patrício Alvares, Pedro Lemos e Rui Luís. Cenários de Hernani Lopes. Realização de Victor Manuel.

★

Miguel Barbosa e Miguel Orrico criaram uma figura que por si só — e pelas «façanhas» que pratica — constitui como que um símbolo de certo numero de pessoas com as quais todo o cuidado é pouco. Chama-se Pasquali e, nos truques que emprega para enganar o próximo, ensina os incautos a não cair nas armadilhas de qualquer Pasquali que lhes apareça...

VEM A PORTUGAL a orquestra da Bayer

A Quimicor, S. A. R. L. (Bayer Portuguesa) promove hoje, ao fim da tarde, no Hotel Tivoli, uma reunião durante a qual será anunciada á Imprensa a vinda a Portugal da Orquestra Filarmónica da Bayer.

HAYLEY MILLS

INESQUECÍVEL INTERPRETE DE «OS OLHOS DA TESTEMUNHA» REAPARECE NUM ESPECTÁCULO PLENO DE HUMANIDADE, VIBRANTE, MODERNO... DESESPERADAMENTE VERDADEIRO

NA SOMBRA DO ESQUECIMENTO

(GYPSY GIRL)

com

IAN McSHANE

UM FILME INVULGAR AMANHÃ ÀS 21.30 NO

SÃO JORGE — PROGRAMAÇÃO RANK

COLORIDO

Argumento de MARY HAYLEY BELL e JOHN PREBBLE Produção de JACK HANBURY

Realização de JOHN MILLS

RANK FILMES

Adultos

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto, em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

O BELO SEXO NA BERLINDA VISTO À LUZ DE UMA NOVA VERDADE SOBRE OS SEUS MARAVILHOSOS CAPRICHOS...

MAIORES 12 ANOS

Excl. IMPERIAL FILMES

HÁ QUEM DIGA POR MALDADE:

AS MULHERES SÃO O MAIOR «INFERNO» DO MUNDO!

OUTROS PERGUNTAM: É POSSÍVEL VIVER SEM ELE?

AS MULHERES SÃO O MAIOR TESOURO DA VIDA? — Quem tem razão?

HOJE ESTREIA ODEON

Jovens e Belas

com UM GRANDIOSO ELENCO DE ESCULTURAIS VEDETAS

UMA COMÉDIA ONDE O AMOR É SOLTRADO... À MODERNA! CANÇÕES e BAILADOS

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

de alto nível artístico, tem a seu lado, no principal papel masculino, Rui de Carvalho, outro nome que dispensa comentários. Têm também interpretações de relevo, Alina Vaz, Manuela de Freitas, Rolando Alves, Leonor Poeira e Vasco Morgado Junior. Todas as noites, ás 21 e 45, «A Mulher do Roupão» representa-se no Capitólio, em espectáculo para adultos.

MONUMENTAL

O próximo espectáculo

Vasco Morgado, para inauguração da nova época do Teatro Monumental, vai dentro de dias reabrir a sala do Saldanha, levando á cena um espectáculo de rara beleza, que será uma atracção para todos os lisboetas e forasteiros. Trata-se da fantasia musical «Esta Lisboa que eu amo», com poema de Aníbal Nazaré, António Cruz e Fernando Ávila e musica de Frederico Valério e Fernando de Carvalho. A excepcional montagem é de Pinto de Campos, que tem também a seu cargo os figurinos. Paulo Renato responsabiliza-se pela encenação e pela direcção artística, em que colaboram uma autêntica parada de actores. A direcção coreográfica é de Águeda Sena e a direcção musical de Fernando de Carvalho. «Esta Lisboa que eu amo» é um espectáculo a subir á cena dentro de dias, no Teatro Monumental.

IMPÉRIO

A sessão clássica de hoje

Dois globos de ouro da crítica mundial — melhor argumento e melhor actor secundário — distinguiram o filme de Preminger, «O Cardeal». A crítica, referiu-se-lhe, assim: — «Otto Preminger não se limitou a fazer cinema focando os grandes problemas de um passado ainda próximo ou a dar-lhes actualidade. Em «O Cardeal» transportou á tela um dos conflitos que mais afligem o mundo de hoje, — o racismo.» e ainda: — «...O filme reune amplos condições de êxito, que lhe asseguram uma posição de excepcional relevo entre as produções de mais alto mérito exibidas esta temporada. Concorrem para isso, em justo equilíbrio, o prestígio e a dignidade que a obra manifesta em todos os seus aspectos». Tom Tryon, na figura do cardeal Fermoyle, Romy Schneider, Raf Vallone e John Huston são os magníficos intérpretes deste filme, que o Império exibe ao fim da tarde de hoje, na sua 495.ª sessão de cinema clássico.

SÃO LUIZ E ALVALADE

Um filme de emoção

O São Luiz e o Alvalade têm em cartaz um filme de grande classe. A crítica sublinhou o invulgar categoria desta obra, plena de emoção e de «suspense». Assim, o «Diário de Notícias» escreveu: — «Um filme intenso, bem estruturado, que conta, além de muitos outros motivos de interesse, com a coincidência de uma realização notável, de um categorizado elenco e de uma história que desperta e mantém vivo o interesse do espectador e cuja intensidade dramática se adivinha logo nas primeiras imagens, de invulgar expressividade». o «Século» aventou até a hipótese de ser a produção inaugural da próxima temporada: — «A Mulher sem cara» — deve ser este o filme da abertura da temporada 1966-67, no São Luiz e Alvalade. Se é, a época começa com um filme que vem cheio de pretensões e se ajusta bem á fortuna que o negócio do cinema americano extrai da loucura, da psicanálise e, agora, das alucinações». Por sua vez, o «Diário de Lisboa» sublinhou os motivos de interesse da história: — «A história desse homem que no seu encontro com essas «mulheres sem cara» vai revivendo o seu passado — passado que o processo narrativo do «flash-back» nos vai tornando conhecido — tem de facto motivos de interesse que importa realçar». E o «Diário Popular» pôs em relevo a categoria do desempenho: — «James Garner, o bom intérprete da figura do amnésico que revê, ao longo de um dia alucinante, todo o processo de deterioração moral que o minou até ol. Katharine Ross, Suzanne Pleshette e Jean Simmons, as três caras em que encontra a mulher que desceu com ele».

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«Não há paz entre as oliveiras», no Mundial

Integrado num festival do cinema italiano de 1948-1958, repôs o Mundial esta obra maior de Giuseppe de Santis. «Non c'è pace tra gli ulivi» é o terceiro filme de um realizador que chegou a constituir, no pós-guerra italiano, uma promessa de revigoramento do neo-realismo. A sua carreira iniciou-se em 1947 com «Caça trágica». No ano seguinte, saía o célebre «Arroz amargo». As esperanças acabariam por ser frustradas: «Roma, ora undeci», «Un marito per Anna Zaccheo», «Homens e lobos» não confirmaram os dotes de Giuseppe de Santis.

«Não há paz entre as oliveiras» é uma fábula de pastores da Ciociaria, região montanhosa que confina com os Abruzos. Francesco Domenici ausentou-se para a guerra e acabou por ser preso, deixando a família nas mãos do ambicioso Agostino Bonfiglio. Quando regressa, Bonfiglio roubou as cinquenta ovelhas dos Demenici e está transformado num grande senhor. Tudo se passa com a violência primitiva dos serranos. Domenici recupera as ovelhas, é preso, o julgamento termina favorávelmente a Bonfiglio, que comprou as testemunhas. Uma evasão porá Domenici no encalço de Bonfiglio, sempre a um milímetro dos *carabinieri*. Quando se espera que a tragédia tenha um final violento, o ambicioso despenha-se pelas penedias e está inventado o *happy end*. De Santis desenvolve o tema á maneira de fábula, de onde alguns desvios que o espectador de hoje aceita mal.

Mas é um bom filme. O povo da Ciociaria, como depois o povo da Sicília em «Salvatore Giuliano», assegura um tom vivido ao tema. Raf Vallone, Folco Lulli e Lucia Bosè integram-se razoávelmente na complexa mentalidade serrana. De Santis vale pelo movimento progressivo e inexorável que consegue transmitir á matéria filmada, dando em sábios apontamentos o essencial de um povo ligado a estruturas agrárias antiquadas.

De entre os complementos destaca-se uma curta-metragem sobre «A linguagem de Giovanni Fattori». — *Visor 100*

AS ESTREIAS DE HOJE

No Odeon

Título em português — «Jovens e belas».
Título original — «Jovenes e bellas».
Produção — Mexicana.
Realização — Fernando Cortez.
Intérpretes — Maria San Martin, Maria Duval e Ariadna Welter.
Género — Comédia musical.
Distribuição — Imperial Filmes.
Processo — «Eastmancolor».
Classificação — 12 anos.

DESPEDIDA DO MAIOR EXITO DE GRAÇA E ORIGINALIDADE!

IMPERIO

AS 15.15 E 21.30

7.ª E ÚLTIMA SEMANA

Os Gloriosos Malucos das Máquinas Voadoras

STUART WHITMAN · SARA MILES · JAMES FOX · ALBERTO SORDI
ROBERT MORLEY · GERT FROBE · JEAN-PIERRE CASSEL
IRINA DEMICK · ERIC SYKES e TERRY-THOMAS
RED SKELTON · BENNY HILL · YUJIRO ISHIHARA · FLORA ROBSON
KARL MICHAEL VOGLER · SAM WANAMAKER e TONY HANCOCK

Prod de SAM MARCHUES · Realiz. de KEN ANNAKIN · Argum de JACK DAVIES e KEN ANNAKIN

TODO-AO 70 mm COLOR

12 ANOS

Na era dos aviões a jacto, vem aí uma comédia de propulsão a jacto!
BOEING-BOEING é o seu título e nela veremos JERRY LEWIS pela primeira vez num papel de galã «a sério», a fazer a mais temível concorrência a TONY CURTIS na conquista das mais belas hospedeiras do ar: DANY SAVAL (33-22-33), CHRISTIANE SCHMIDTMER (40-26-38), SUZANNA LEIGH (33-21-34).
Um filme PARAMOUNT, em TECHNICOLOR, para ADULTOS.

AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortável de lisboa

4.º MÊS
DUAS SESSÕES
às 21 e às 23 horas
BILHETES DESDE 15$00
AR REFRIGERADO

RAUL SOLNADO

QUANDO É QUE TU CASAS COM A MINHA MULHER?

PAULA ● CORTEZ ● NICHOLSON ● GLÓRIA ● HENRIQUETA ● ÂNGELA

NUNCA UM ESPECTÁCULO FOI TÃO DISCUTIDO!!!

Original de TED WILLIS
Trad. de R. Lobato de Faria

A MULHER DO ROUPÃO

LAURA ALVES
numa nova e extraordinária criação
RUI DE CARVALHO
ALINA VAZ, MANUELA DE FREITAS, ROLANDO ALVES, LEONOR POEIRA, VASCO MORGADO Jr.
(ADULTOS)

HOJE, A NOITE ÀS 21.45 H

4.ª Semana

TEATRO CAPITÓLIO
TELEFONE 32140

UMA REALIZAÇÃO DE VASCO MORGADO

COLISEU

INAUGURAÇÃO DA NOVA TEMPORADA DE CIRCO

SEXTA-FEIRA, 16
ás 21. 30 (Maiores de 6 anos)

APRESENTAÇÃO
1.ª COMPANHIA INTERNACIONAL

AS MAIORES ATRACÇÕES

Durante as férias as crianças a partir dos 6 anos podem assistir aos espectáculos nocturnos

A FEIRA POPULAR de LISBOA

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»

A 16 DIAS DO SEU TERMO

CONTINUA A SER O GRANDE CENTRO DE DIVERSÕES DA CAPITAL—SEMPRE NOVIDADES QUE SATISFAZEM OS GOSTOS MAIS EXIGENTES

AMANHÃ — AMANHÃ — AMANHÃ

INÍCIO DAS TRADICIONAIS E ALEGRES
FESTAS DO VINHO E DA UVA
EXIBIÇÃO DE RANCHOS FOLCLÓRICOS
OFERTAS AOS VISITANTES DE PROVAS DE VINHOS DAS MELHORES PROCEDÊNCIAS

ABERTURA ÀS 19 HORAS

VIDA MUSICAL

Artistas portugueses em Biarritz

Partiram para Biarritz, no «Sud-Express», as pianistas Maria Helena Matos e Noémia Brederode, que vão dar um concerto de música portuguesa, promovido pelo Pró-Arte, integrado na Semana Portuguesa, iniciativa do cônsul de Portugal em Bayone em colaboração com entidades oficiais francesas. Seguiu também para aquela cidade o dr. Ivo Cruz que, a convite das entidades que promovem a Semana Portuguesa, vai presidir ao referido concerto.

Cursos Musicais Internacionais de Férias da Costa do Sol

Esta noite, ás 21 e 45, haverá no Teatro Gil Vicente, em Cascais, a audição dos alunos da Classe de Direcção de Orquestra do professor Hans Münch, nos Cursos Musicais Internacionais da Costa do Sol.

O professor Hans Münch, actual

(Continua na página seguinte)

PORTUGAL NUM FESTIVAL DE CINEMA NA ARGENTINA

BUENOS AIRES, 14 — (A. N. I.) — Portugal participa no quinto festival internacional de cinema de curta metragem, que se efectua em Buenos Aires na segunda quinzena de Outubro — anunciou hoje o Subsecretariado da Cultura.

Foram também já recebidas películas da Áustria, da Bélgica, do Japão, do Canadá, da Hungria, da Holanda, da Grã-Bretanha, dos Estados Unidos e da Austrália.

Exito artístico de Helena Félix em «A família Sam»

Tudo indica que a Companhia Teatro Estúdio de Lisboa está a vencer em toda a linha as dificuldades que se têm oposto á sua natural expansão.

Com efeito, o S. N. I., através do Fundo de Teatro, concedeu agora á jovem companhia, cuja actividade tem sido ao mesmo tempo honesta e brilhante, um subsídio, em fracções, durante dez meses. Sem ser grande e, portanto, sem possibilitar um total descanso quanto á exploração comercial do empreendimento, o novo subsídio permite no entanto encarar, com um pouco mais de serenidade, os próximos meses de vida daquela empresa que tem agora, aliás, na dr.ª Valentina Trigo de Sousa, uma administradora á altura dessa actividade que não aliena os indispensáveis cuidados administrativos.

A juntar a esta boa notícia o Teatro Estúdio de Lisboa logrou conseguir, com a peça actualmente em cena, «A Família Sam», de Peter Ustinov, um dos maiores sucessos artísticos. Com efeito, a graça e a subtileza da peça de Peter Ustinov encontraram nos elementos do Teatro Estúdio os intérpretes que, não só souberam ficar

HELENA FÉLIX

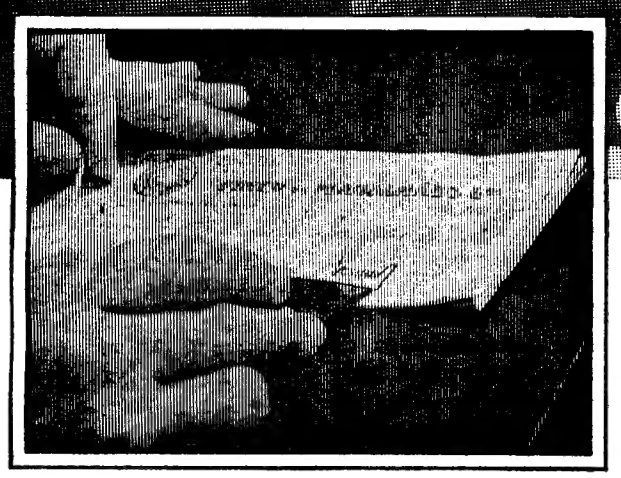
fiéis ao espírito e á tonalidade daquela comédia, como ainda lhe descobriram, algumas virtualidades que uma primeira leitura pode não revelar.

Para Helena Félix, os três papéis que representa em «A Família Sam» são três estupendas oportunidades para reencontrar a actriz que fez uma bela carreira de doze anos no elenco do Teatro Nacional de D. Maria II. Dez anos rejuvenescida, destacando aquela beleza e distinção que fizeram dela uma das mulheres mais bem vestidas do nosso teatro, Helena Félix tem três interpretações que, embora pequenas, dão bem a medida da sua qualidade de actriz, capaz de contrastar papéis tão diferentes.

No protagonista, se assim se pode dizer, Joaquim Rosa consegue, sem duvida, aquela que é até agora a grande interpretação da sua carreira, numa feliz composição da figura de um velho de oitenta anos, que é um primor de observação, criada com saber, paixão e uma «verve» que conquista o público e nos faz crer que o actor descobriu e compreendeu a medula da sua personagem, que é pitoresca e «gavroche», sentimental e suave, como pode ser a de um escritor que viveu longamente e olha para trás, a rever os principais passos da sua vida, da Primavera ao Inverno, passando pelo Verão e pelo Outono.

Um belo espectáculo, pois, o do Teatro Estúdio, que está a ver o seu esforço compensado, com as sucessivas enchentes da sala do Vasco Santana.

Oh...! êle também?



Naturalmente.

Todos os homens de negócios, actualizados, convenceram-se de que a Organização Bancária Pinto de Magalhães é moderna e eficiente (Instalações funcionais, um mínimo de formalidades, pessoal seleccionado disposto a resolver os seus problemas financeiros). Os técnicos da Organização Bancária Pinto de Magalhães estão à sua disposição para resolver consigo qualquer transacção comercial. V. também... prefira a eficiência e modernismo de Pinto de Magalhães.

pali

BPM

SEMPRE AO SEU LADO

ORGANIZAÇÃO BANCÁRIA

PINTO DE MAGALHÃES

PORTO-RUA DE SÁ DA BANDEIRA, 53 • LISBOA-RUA DO OURO, 95

AGÊNCIAS E CORRESPONDENTES EM TODO O PAÍS E NO EXTERIOR

SERVIÇO ESPECIAL PARA

Salamanca

Bilhetes Especiais de Ida e Volta - Preços Reduzidos

A C P em combinação com a Renfe (Rede Nacional dos Caminhos de Ferro Espanhóis), vende nas estações de Barca de Alva, Guarda, Vilar Formoso e Viseu, bilhetes especiais de ida e volta para a estação de Salamanca por ocasião da Feira e Festas da Cidade, com a seguinte validade:

Ida — de 3 a 21 de Setembro
Volta — de 8 a 26 de Setembro

A via a seguir é a de Vilar Formoso, salvo para os bilhetes vendidos na estação de Barca de Alva, que são válidos por Barca de Alva-Fronteira.

VIDA MUSICAL

(Continuação da página anterior)

director do Teatro do Estado em Basileia, já exerceu o cargo de director do Conservatório daquela cidade, estudou com Albert Schweitzer, Huns Huter e Adolf Hamn.

Ontem, integrada nos mesmos cursos, efectuou-se a audição dos alunos da classe de violino e música de camara do professor Sandor Végh. No final do concerto, foram distribuídos diplomas aos artistas que frequentaram o referido curso, pelo sr. Serra e Moura, presidente da Junta de Turismo da Costa do Sol, e pelos restantes dirigentes dos cursos.

Visita Lisboa o secretário-geral do Centro Musical Canadiano

Durante o próximo fim de semana, estará em Lisboa Keith MacMillan, secretário-geral do Centro Musical Canadiano, que se avistará com a directora do Serviço de Música da Fundação Gulbenkian, sr.ª D. Madalena de Azeredo Perdigão, e contactará também com algumas figuras representativas da vida musical portuguesa.

O Centro Musical Canadiano constitui uma espécie de ponte entre os compositores canadianos e o seu público, dentro e fora do Canadá. A partir de 1959, o Centro organizou uma biblioteca única de partituras de compositores canadianos, que inclui também discos e fitas gravadas com registos de interpretações de algumas dessas obras. No que respeita ás partituras, apenas algumas estão publicadas, dado o alto preço da edição de música, mas o Centro dispõe de cópias que podem ser postas á disposição dos initérpretes e dos estudiosos. O Centro iniciou também um curioso processo de divulgação e estudo das obras, pois conseguiu que muitos compositores canadianos gravassem em fita comentários adequados aos problemas de interpretação das suas composições.

O Centro Musical Canadiano dispõe ainda de fundos para encomendas, tendo recebido recentemente da Comissão do Centenário do Canadá a verba de 90 000 dólares para a encomenda de obras que serão executadas em 1967.

O C. M. C. é dirigido por um conselho director a que preside *Sir* Ernest MacMillan., a mais respeitada figura da musica canadiana. É seu secretário-geral Keith MacMillan, figura muito activa na vida musical canadiana e filho de *Sir* Ernest.

Esta visita de Keith MacMillan a Lisboa integra-se num programa geral de reconhecimento e informação através da Europa.

PIANOS

Verticais - de Cauda

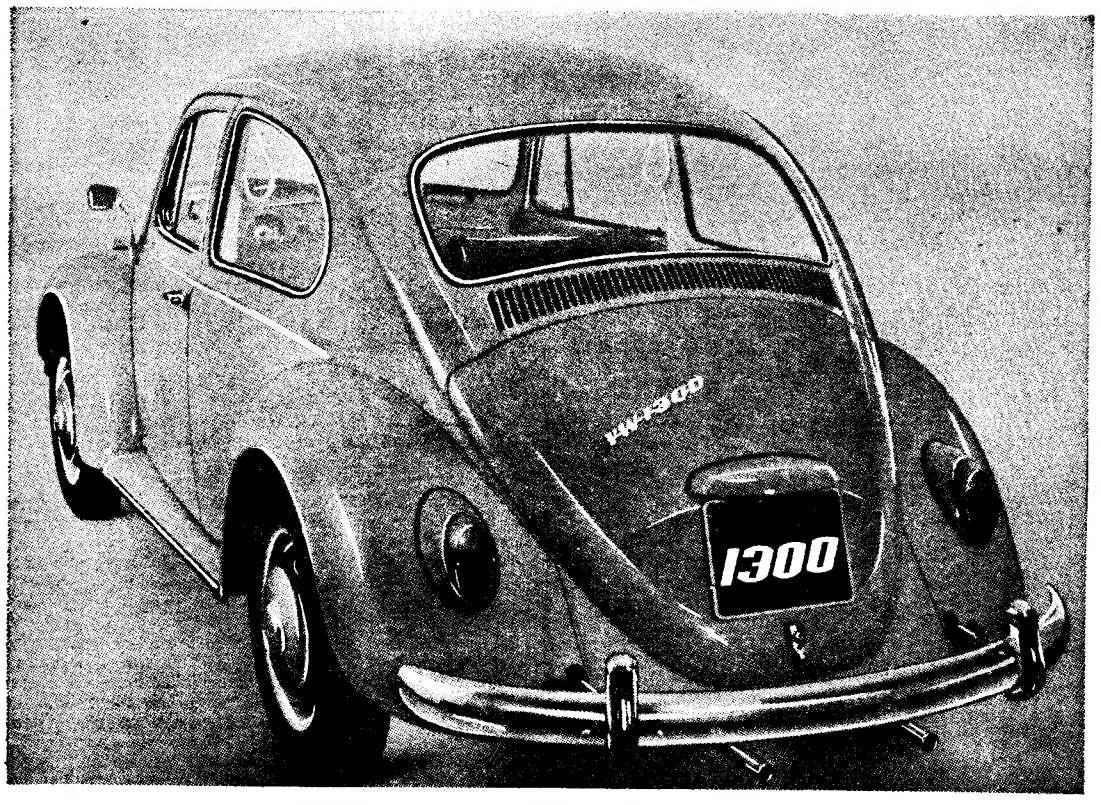
Alugam-se

CUSTÓDIO CARDOSO PEREIRA & C.ª

RUA DO CARMO

VOLKSWAGEN 1300

CADA VEZ MELHOR!



agora equipado com as sensacionais inovações

- barra estabilisadora no eixo traseiro
- suspensão traseira melhorada
- bitola mais larga no eixo traseiro
- 3.ª velocidade mais ampla
- capot do motor de novo desenho
- novo dinamo de ligação rápida
- novo tipo de fechadura nas portas
- novos trincos interiores
- novo sistema de trancar as portas
- novos tons

O VOLKSWAGEN 1300, OFERECE-LHE AGORA, AINDA MAIOR SEGURANÇA, CONFORTO E MAIOR PRAZER NA CONDUÇÃO!

em exposição

SOCIEDADE COMERCIAL GUERIN, S.A.R.L.

AVENIDA DA LIBERDADE, 12 — TELEFONE 36751 (7 LINHAS)

FILIAIS OU AGENTES EM: ARRIFANA, AVEIRO, BEJA, BRAGA, CASTELO BRANCO, CHAVES, COIMBRA, COVILHÃ, ELVAS, ÉVORA, FARO, GUARDA, LEIRIA, LISBOA, - AV. PADRE MANUEL DA NOBREGA, MIRANDELA, MOURA, PORTALEGRE, PONTE DE SÔR, PORTO, SANTARÉM, SANTIAGO DO CACÉM, SETÚBAL, TOMAR, TORRES VEDRAS, VIANA DO CASTELO, VILA REAL, VISEU, FUNCHAL, PONTA DELGADA, ANGRA DO HEROÍSMO, HORTA E S. TOMÉ

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional

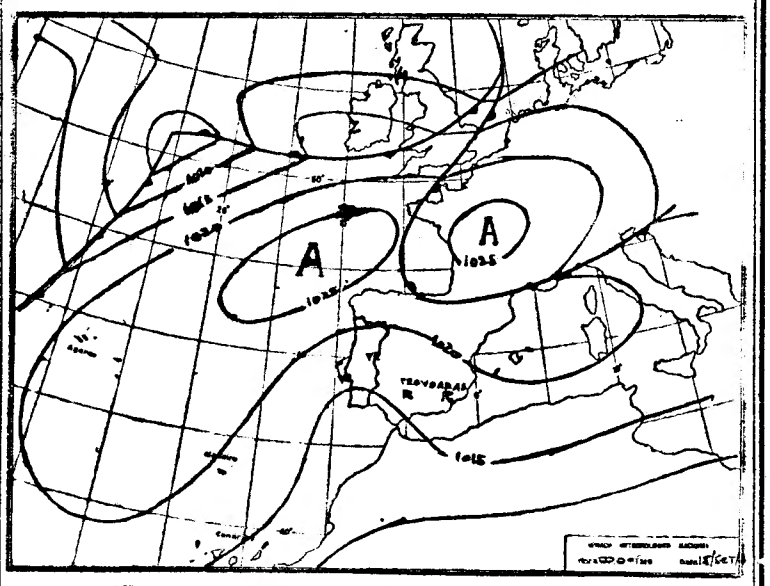
SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava pouco nublado e o vento era fraco, com excepção das regiões sul e sueste do território, em que o céu estava muito nublado e o vento era moderado de leste.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Régua, 32°,8; mínima: Anadia, 11°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, ás 9 horas, 20°,3; na água do mar, ao meio-dia, 17°,6.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS—Coimbra, 24°; Faro, 25°; Funchal, 21°; Lisboa, 22°; Penhas Douradas, 18°; Portalegre, 23°; Porto. 24°.

A EVOLUÇÃO METEOROLÓGICA



(Carta de prognóstico para as 24 horas de hoje)

A — Anticiclone (alta pressão)
B — Depressão (baixas pressões)
— Isóbaras (linh)

EVOLUÇÃO PROVÁVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ ÀS 24 HORAS DO DIA 15 DE SETEMBRO — Deve manter-se a zona de altas pressões desde a região Açores-Madeira até à Europa central.

Diminuição da instabilidade da massa de ar sobre a Península Ibérica.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

A norte do Tejo: céu geralmente limpo; vento fraco. A sul do Tejo: céu pouco nublado com períodos de muito nublado; vento fraco a moderado de leste; trovoadas e possibilidades de aguaceiros nas regiões leste das províncias do Alentejo e Algarve durante a tarde e a noite de hoje.

SOL — AMANHÃ *Nascer ás 7 e 18 Ocaso ás 19 e 46*

MARES

PREIA-MAR: Dia 14 — As 3 e 48 (4,1 m); 16 e 02 (4,5 m). **Dia 15** — Às 4 e 22 (4,3 m); 16 e 40 (4,6 m). **Dia 16** — As 5 horas (4,4 m); 17 e 15 (4,6 m).

BAIXA-MAR: Dia 14 — Às 9 e 30 (0,8 m); 21 e 55 (0,6 m). **Dia 15** — Às 10 e 05 (0,7 m); 22 e 38 (0,5 m). **Dia 16** — Às 10 e 40 (0,6 m); 23 e 02 (0,6 m)

FASES DA LUA

Hoje — Dia 21 — Dia 29 — Dia 6

NAZARÉ

MAIORES 6 ANOS

DUAS GRANDIOSAS CORRIDAS NAS GRANDES FESTAS

SEXTA-FEIRA, 16

8 Bravos Toiros das ganaderias de **Ernesto Castro** e **João Gregório** para os 4 grandes «Josés» do toureio português

JOSÉ MESTRE BATISTA
JOSÉ LUPI
JOSÉ TRINCHEIRA
JOSÉ JÚLIO

SÁBADO, 17

8 PRECIOSOS TOIROS DA GANADERIA DO ENG.º ALBERTO XAVIER

CAVALEIROS

RIBEIRO TELLES
JOSÉ LUPI

ESPADAS

JOSÉ JÚLIO
ARMANDO SOARES

NAS DUAS CORRIDAS COLABORA O VALOROSO GRUPO DE FORCADOS AMADORES DO COLÉGIO NUNO ÁLVARES, DE TOMAR

Bilhetes á venda na Nazaré e na Agência ABEP, Praça dos Restauradores, Telefone 32 88 23

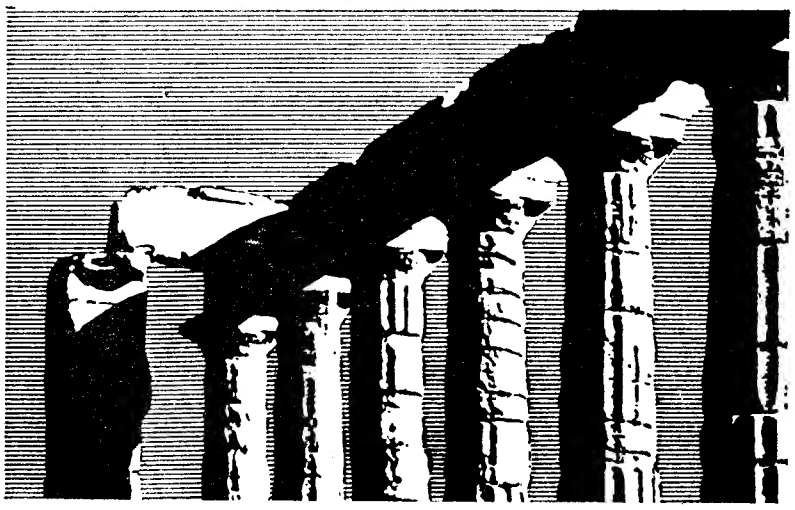
MAIS VOOS SEMANAIS

de **LISBOA**

para **ROMA**

Quartas-feiras, Sextas-feiras e Domingos

e **ATENAS**



Quartas-feiras e Domingos

Rápidas ligações para o Médio e Extremo-Oriente

A SAA oferece, agora, mais voos para Roma e Atenas com o seguinte horário:

	LISBOA	ROMA	ATENAS
Quarta-feira	07.40	10.10	13.40
Sexta-feira	06.40	09.10	—
Domingo	09.55	12.25	15.55

As horas indicadas são as locais. Voos de ligação a partir de Roma e Atenas para o Médio e Extremo Oriente.

SOUTH AFRICAN AIRWAYS

Consulte o seu Agente de Viagens ou a South African Airways — Rua Joaquim António de Aguiar, 3 — Lisboa — Tel. 73 61 02

morrison

António da Silva Antunes em pleno labor — sem mãos — no banco de carpinteiro

Um jovem sem mãos de Vila Verde

é excelente operário e pesca e caça nas horas de ócio

VILA VERDE, 14. — Demos há tempo notícia de um jovem sem mãos — perdeu-as em criança num desastre — que capturou três raposas. Encontrámo-lo agora no lugar de Pico de Regalados, deste concelho, onde é um excelente operário. António da Silva Antunes, assim se chama ele, tem apenas 23 anos e é o que se pode chamar com propriedade um exemplo de força de vontade.

Sem mãos, como dissemos, o António da Silva Antunes, trabalha de carpinteiro, pedreiro, calceteiro, lenhador e aceita executar todos os serviços que lhe aparecem. As poucas horas de ócio aproveita-as para pescar e caçar!

O que ainda é mais para realçar é que os trabalhos que faz são tão perfeitos e executados quase tão ràpidamente como os que são feitos pelos operários fisicamente normais.

Um estrangeiro conta-nos que apagou um incêndio

ateado por dois desconhecidos junto ao Parque de Monsanto

Segundo estatísticas já publicadas, pode calcular-se em cerca de vinte por cento o total dos incêndios causados voluntàriamente em perímetros florestais. A acrescentar a estes vinte por cento, indica-se uma percentagem quase semelhante de incêndios «por causas desconhecidas», os quais englobam, como é evidente, um número apreciável de sinistros ateados também por incendiários.

Destina-se este preâmbulo a apresentar a estranha aventura vivida por um cidadão estrangeiro residente em Portugal, que no passado dia 3 (um sábado) apagou por suas próprias mãos um começo de incêndio nas imediações de Lisboa. As circunstâncias em que o caso ocorreu permitem-nos adiantar, sem grande margem para erro, que o incêndio frustrado foi ateado por dois incendiários.

O objectivo era o Parque de Monsanto

— Tinha ido levar um empregado a Algés — diz-nos o nosso entrevistado, que nos pediu reserva sobre a sua identidade. — Já quase ao pé de Caselas vi arrancar súbitamente um «Volkswagen» preto com dois indivíduos. Pareceu-me uma fuga precipitada. Intrigado, abrandei o andamento e olhei por acaso para a berma da estrada. A erva vizinha estava em chamas.

O local confina com o Parque de Monsanto. As chamas consumiam já uns dez metros de erva seca, ao longo da estrada, estendendo-se também para o interior, em direcção á mata. O nosso informador prossegue:

— O fogo avançava com uma rapidez espantosa. Tenho a certeza de que foi ateado com qualquer matéria inflamável, provàvelmente gasolina. Desci do carro, seguido pelo meu empregado, e encontrámos dois sacos de papel que nos serviram para protegermos as mãos. Assim apagámos o incêndio, calcando bem a erva para que a coisa não tomasse maiores proporções.

Entretanto parou uma motocicleta com dois rapazes novos. Já nada havia a fazer. Ainda foram procurar qualquer coisa que servisse de vasculho, mas nesse entrementes o nosso entrevistado abandonava o local.

Incêndios a mais

Pedimos-lhe um comentário sobre o caso. Responde com palavras severas:

— Acho que nestas últimas três semanas tem havido fogos a mais. O começo de incêndio que ajudei a apagar foi ateado voluntàriamente. Não tenho qualquer espécie de dúvida. E foi ateado pelos indivíduos do «Volkswagen». Tinha começado naquela altura, meio minuto antes se tanto, e as únicas pessoas que estavam no local eram os ocupantes do automóvel. Não me diga que eles pararam para ver e depois se assustaram quando eu cheguei!

A conversa aborda finalmente o incêndio de Sintra. Voluntário? Ocasional? O nosso entrevistado tem um reparo a fazer:

— Na floresta das Ardenas, que é de resto muito mais húmida que a serra de Sintra, há uma rede rodoviária de traçado largo. Espanta-me que os portugueses não ponham em prática um sistema idêntico nas suas matas. Tal como as conheço, com os caminhos estreitos e muitas vezes por limpar, estão *maduras* para um incêndio.

«Parece-me que o fogo de Sintra não teria sido tão trágico se se houvessem mobilizado todos os *bulldozers* existentes num raio de cem quilómetros. Com os *bulldozers* ter-se-iam aberto caminhos de recurso ou alargado os existentes.»

Além destes trabalhos pròpriamente mecânicos, haverá que lançar uma campanha insistente de educação popular. O nosso entrevistado resume assim as linhas de força do problema, um problema que ele conhece agora por experiência própria.

Aumento de taxas

sobre o café de Angola

A folha oficial publicou hoje dois diplomas, assinados pelo ministro do Ultramar, relativos ao café de Angola: um decreto que cria uma taxa de 1 por cento *ad valorem* sobre o café de todas as qualidades exportado pela província ultramarina de Angola e que aumenta de $10 para $20, por quilograma, a taxa de propaganda criada uma Portaria nº 16 396, a incidir sobre o mesmo produto exportado daquela província; e uma portaria a determinar que o Governo-Geral da província ultramarina de Angola defina, para a campanha de 1966-1967, as características a que devem obedecer, dentro de cada qualidade, os cafés exportáveis, e a fixar o prazo de um ano para que o Instituto do Café de Angola e os organismos competentes das demais províncias produtoras apresentem novo projecto de regulamento para a classificação dos cafés portugueses.

Missa pelos militares

mortos na Serra de Sintra

O coronel de Aeronáutica Manuel de Sousa Jardim, comandante do Regimento de Artilharia Antiaérea Fixa, de Queluz, os oficiais, os sargentos as praças daquela unidade mandam celebrar ámanhã, ás 10 horas, na parada do quartel, missa sufragando as almas dos seus vinte e cinco camaradas que morreram durante o ataque ao terrível incêndio da Serra de Sintra.

Uma abóbora com 83 quilos

Na localidade de Canelas, concelho de Estarreja, criou-se uma abóbora com o peso de 83 quilos e de assombroso aspecto, como mostra a gravura. Está em exposição na montra

do estabelecimento do sr. José Tavares Garcinha.

Foi criada numa das propriedades do sr. Alvaro Nunes Pires, proprietário daquela localidade.

No ano passado as suas propriedades produziram outra abóbora com o peso de cerca de 70 quilos.

Vai a gigantesca abóbora ser oferecida á banda de musica Canelense, e, segundo se diz, será posta em leilão.

Dezenas de clínicos

participam nas Jornadas Médicas que hoje começaram na Figueira da Foz

FIGUEIRA DA FOZ, 14 — Começaram esta manhã, com uma sessão solene efectuada nas instalações do Grémio do Comércio desta cidade, as 4.as Jornadas Médicas da Figueira da Foz, em cujos trabalhos participam algumas dezenas de médicos da região de Coimbra e de outros pontos do País.

Presidiu á abertura o sr. eng.º Horácio de Moura, governador civil de Coimbra, ladeado pelos srs. prof. Renato Trincão, em representação da Faculdade de Medicina de Coimbra, e dr. Albertino de Barros, delegado da Ordem dos Médicos. Encontravam-se presentes as principais autoridades regionais, designadamente o presidente da edilidade, os comandantes militar e do porto, o director do Gabinete de Higiene e Segurança do Ministério das Corporações, etc.

Durante a sessão, falaram o secretário das Jornadas, sr. dr. Carlos Tavares, e o delegado da Ordem dos Médicos e o chefe do distrito, que puseram em relevo a importância da reunião. Usou também da palavra o sr. dr. João Correia Guimarães, que proferiu a oração de sapiência, subordinada ao tema «A asma como doença profissional e a poluição do ar», tendo posto em evidência a necessidade de se desenvolver uma larga campanha com vista a lutar contra a poluição do ar, um dos males que afligem os grandes centros.

À tarde, após o almoço, houve uma mesa redonda sobre traumatismos crânio-encefálicos, em que foram oradores os srs. drs. Rocha e Melo, do Porto, e Amaral Gomes, de Coimbra. Presidiu a esta sessão de trabalhos o sr. dr. Linhares Furtado, da Faculdade de Medicina de Coimbra, secretariado pelos médicos figueirenses srs. drs. Jorge Gouveia e Gilberto Vasco. Após as exposições dos relatores, efectuou-se um debate em torno dos pontos de vista expressos pelos mesmos, no qual intervieram numerosos participantes.

As Jornadas prolongam-se até ao próximo sábado, devendo presidir á sessão de encerramento o sr. prof. dr. Gonçalves de Proença, ministro das Corporações e Previdência Social.

A FALTA DE PESSOAL nos Serviços Tutelares de Menores

Por haver dificuldades no recrutamento de pessoal da Direcção-Geral dos Serviços Tutelares de Menores — tanto funcionários como enfermeiros, electricistas e contramestres de oficinas —, foi publicado um decreto do ministro da Justiça, dando nova redacção a três artigos do respectivo Regulamento, com o fim de facilitar o respectivo recrutamento.

Marinha de Guerra

Uma portaria do ministro da Marinha, hoje publicada, manda aumentar ao efectivo da Armada, na situação de armamento normal, a lancha de desembarque «LDP 210», que ficará pertencendo á classe «LDP 200».

Hayley Mills a sedutora garota que entusiasmou milhões de espectadores com o seu notável desempenho em «Os Olhos da Testemunha» cresceu e é já uma mulherzinha que desempenha papéis com um leve fio amoroso. Aqui a vemos numa cena do filme «Na Sombra do Esquecimento» (Gipsy Girl) do qual é a principal intérprete, ao lado do actor Ian McShane, sob a direcção de seu pai — John Mills

ANÉIS DE NOIVADO E ALIANÇAS
PARA NAMORO, CASAMENTOS OU BODAS DE PRATA
MELHOR SORTIDO E PREÇOS NA GRANDE OURIVESARIA
BARATEIRO DE S. DOMINGOS
56 — R BARROS QUEIROS — 56

PASTELARIA FRANCFORT
NOVA GERÊNCIA
REABRE AMANHÃ
AV. DE ROMA, 46-A • TEL. 715997

personalidade, distinção... sentido prático.

A qualidade das matérias primas com que é composto o CRÈME À RASER ‹D'euxlay› (sem pincel), contribui para uma acção protectora defendendo a pele e facilitando as reacções próprias das glândulas, anulando qualquer ardor que o barbear possa causar.

Pela sua acção analgésica e refrescante o CRÈME À RASER ‹D'euxlay› permite um barbear suave e dá-lhe uma agradável sensação de frescura.

CRÈME À RASER
D'euxlay
O NOVO CREME PARA UM BARBEAR PERFEITO

Oferece os olhos para salvar uma cega

um homem internado nos Inválidos do Comércio

Foi o nosso prezado colega «Diário de Moçambique» da Beira, que lançou o primeiro apelo, no território português do Índico, a favor de uma rapariga, graciosa e simples, que aos 17 anos se vê privada desse maravilhoso dom que é a vista.

O «Diário de Lisboa» fez-se igualmente eco daquela situação, e aqui se gerou, graças á nossa intervenção, um movimento de solidariedade a favor da jovem Isabel da Conceição Curelo.

Supõem os especialistas de Lourenço Marques e da Beira, onde a doente reside, e da África do Sul, onde foi tratada quando tinha 11 anos, que o caso é clínicamente curável, pelo que o único problema que se punha era o da falta de meios materiais da família.

Ainda não há quinze dias que o «Diário de Lisboa» se fez eco da situação da pobre rapariga da Beira e já a generosidade dos nossos leitores se manifestou em belos gestos de solidaridade, materializados em alguns milhares de escudos que chegaram já á nossa redacção e vão ser enviados para Moçambique.

Outro gesto, não menos belo nem menos valioso, registamos agora, vindo de um homem de 65 anos, internado no Albergue de Inválidos do Comércio, que nos escreveu prontificando-se a dar um dos seus olhos a favor da rapariga da Beira.

● Uma gargalhada...

Procurámos o sr. António Amaro Alves nesse cantinho tranquilo onde velhos e velhas passam, numa mediania feliz, os últimos anos da sua vida. Estava-se na hora do almoço. Raparigas gentis, rondando de mesa em mesa, serviam os velhinhos que se espalhavam pelas muitas mesas do vasto refeitório. Perguntámos pelo sr. Amaro Alves, que daí a pouco nos surgia do fundo da sala, amparado á sua forte bengala, que o ajuda a suportar o corpo, paralisado de todo o lado esquerdo.

Perguntámos-lhe se estava doente há muito.

— Há já quarenta anos que arrasto este corpo semiparalisado.

— Como foi isso?

— Vai achar estranho. Eu dormia com o meu pazinho no mesmo quarto. Um dia de manhã, ao acordarmos, ele voltou-se para mim e perguntou:

— Oh Toinho! Tu não queres ver que diabo de sonho eu tive?!!

— Eu — continuou o sr. Amaro Alves — arrebitei a orelha, com a minha curiosidade de rapaz estimulada pelo imprevisto.

— Pois vê tu que andei toda a noite á bulha com as bruxas!!

— Não me contive, soltei uma enorme gargalhada apossando-se de mim um riso estranho, enorme obsessivo, que me fazia estremecer dos pés á cabeça. De repente senti uma dor forte, aguda, tremenda, na nuca, como se me batessem. Tombei sobre a cama, gemendo.

O meu pai aproximou-se. Eu gemia, gemia sempre, com aquela dor horrível a azuar-me a cabeça. Daí a pouco senti-me paralisado de todo o lado esquerdo e do olho direito não via nada. Vieram os médicos, uns após outros. Nada podiam fazer. Diziam que tinha sido uma violenta comoção cerebral que me provocara a paralisia.

Aí começou o meu calvário. Estava para casar, e não casei porque não queria que a minha mulher arrastasse com um inválido. Mas a rapariga de quem estava noivo também nunca casou e ainda hoje é viva.

Mais tarde meti-me num negócio de armazém de mercearia, com uns sócios. Abusando do meu estado burlaram-me e eu fiquei sem nada, ou melhor, restava-me alguma coisa que herdara dos meus paizinhos.

● Ser útil

Há onze anos deixei a Lousã, onde sempre vivera e fui recolhido no asilo da Casa do Povo em Coimbra, onde fiquei cinco anos. Nessa altura dirigi-me á Faculdade de Medicina e fiz um documento de doação dos meus olhos e do meu corpo, para que pudesse ser usado em benefício doutros após a minha morte.

— E porquê essa ideia? — perguntámos ao nosso interlocutor.

— Ora, senhor!! Se durante a vida não prestei para nada, nem pude fazer nada por ninguém, que ao menos depois de morto possa ser útil ao meu semelhante.

— Mas, então, como pode o senhor oferecer os olhos á rapariga de Moçambique?

— Vai ver.

— Há seis anos fui transferido para Lisboa e aqui me encontro nos Inválidos do Comércio. Nessa altura fiz outro documento legal de doação dos olhos a favor da Universidade de Lisboa.

Também há meses, através de uma campanha promovida pela Associação Académica da Faculdade de Direito doei o corpo, para que nele possam fazer colheita de órgãos a favor de doentes. Quanto ao caso dos olhos passa-se o seguinte: eu não vejo do olho direito, mas a córnea está em bom estado, permitindo uma transplantação. Não vejo desse olho — diz o médico — porque foi o nervo óptico que ficou afectado após a gargalhada de que lhe falei. Esse olho não me serve agora para nada, embora, enquanto cá andar, ainda vá precisando do olho são passa fa-

(Continua na ultima página)

O sr. António Amaro Alves aponta-nos a vista direita da qual propõe oferecer a córnea á cega da Beira

QUATROCENTOS ALUNOS de vinte nacionalidades nos cursos musicais da Costa do Sol

Foi há cinco anos que a Junta de Turismo da Costa do Sol, com a colaboração de outras entidades, deu início aos Cursos Musicais Internacionais de Férias da Costa do Sol.

A iniciativa, alem do que poderá ter na nossa cultura musical, tem evidentes intuitos turísticos, pois se propõe irmanar, á volta de um tema de cultura, pessoas a quem interessa gozar umas férias de mar e sol, aproveitando simultâneamente o tempo para valorizar a sua cultura geral ou de especialidade.

Estes cursos musicais têm funcionado nas salas do Museu dos Condes de Castro Guimarães e no Teatro Gil Vicente, ambos em Cascais, onde são dadas as aulas práticas e teóricas e os concertos.

O sr. Joaquim Serra e Moura, presidente da Junta de Turismo da Costa do Sol, convidou os jornalistas para uma visita as aulas dos cursos, oferecendo-lhes depois um almoço. Os representantes dos orgãos de Informação tiveram assim oportunidade de assistir a várias lições, dadas por mestres de renome, contactando ainda com alguns dos quatrocentos alunos que, vindos de vinte países estrangeiros, vieram passar férias a Portugal, aproveitando as aulas dos cursos musicais da Costa do Sol.

O prof. Palma Carlos eleito sócio da Academia Mexicana do Direito

Foi recentemente eleito sócio da Academia Mexicana do Direito Internacional o sr. prof. dr. Adelino da Palma Carlos, que foi também nomeado árbitro de numero da American Arbitration Association, de Nova York.

O diploma da dignidade académica do antigo bastonário da Ordem dos Advogados e actual director da Faculdade de Direito de Lisboa é subscrito pelos drs. Miguel Aleman e Emílio Portes Gil, que foram chefes do Estado, no México, e são presidentes de honra da referida Academia, e pelo embaixador dr. Ezequiel Padilla, vice-presidente. Procedeu á entrega do diploma o sr. dr. A. Timberg, que se deslocou propositadamente a Lisboa.

Reúne-se em Lisboa em 1967 a assembleia da Comissão Regional de Turismo para a Europa

MÓNACO, 14 — Portugal foi objecto de uma distinção especial, ao ser aceite, pela reunião da Comissão Regional de Turismo para a Europa, integrada na U. I. O. O. T. (União Internacional dos Organismos Oficiais de Turismo), em sessão realizada no Palácio dos Congressos de Monte Carlo, a candidatura portuguesa para promover a realização da assembleia daquele organismo prevista para 1967.

Outras delegações procuraram que os seus países fossem escolhidos para o efeito, mas a acção da delegação lusitana, a que preside o comissário do Turismo, eng.º Álvaro Roquette, garantiu a escolha de Lisboa para o local da referida reunião magna, que se revestirá de especial importância por coincidir com o Ano Internacional do Turismo e, simultâneamente, com as comemorações do 50.º aniversário das Aparições de Fátima. A Comissão Regional de Turismo para a Europa, constituída por representantes de 25 nações, aprovou a designação de Portugal com aplauso unânime.

A delegação portuguesa, de que fazem parte o comissário do Turismo, o vice-presidente da comissão organizadora das comemorações do aniversário das Aparições de Fátima e o chefe da Repartição de Propaganda do Comissariado do Turismo, regressa hoje a Lisboa.

O muito é feito de poucos.
Ganhando menos conse[illegible]
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRAIA 257

CASINO ESTORIL
HOJE, ÚLTIMA REPRESENTAÇÃO
KATIA VALERE
VEDETA DA CANÇÃO FRANCESA
MYR ET MYROSKA
OS MAIS CÉLEBRES TELEPATAS DA EUROPA
LOURENÇO DE OLIVEIRA
A PRESENÇA DO FADO

THE TROPICANA REVUE
DO HOTEL TROPICANA DE LAS VEGAS
PREÇOS: Sábados, consumo mínimo 60$00. Nos outros dias consumo mínimo 40$00. Todos os dias, jantar 80$00
(Estes preços não compreendem taxas nem impostos)
TODOS OS DOMINGOS «MATINÉE» ÀS 17 HORAS
Chá completo — 25$00 (Taxas e impostos não incluídos)
(MAIORES DE 17 ANOS)

Escola Lusitânia Feminina
RUA DE D ESTEFANIA, 126 (à Av. Duque de Ávila)
TELEFONES 4 47 30 55 35 75
CURSO DE INSTRUÇÃO PRÁTICA
PREPARAÇAO PARA CORRESPONDENTES ESTENODACTILÓGRAFAS EM PORTUGUÊS, FRANCÊS E INGLÊS

DIÁRIO escolar

INFORMAÇÕES
COMENTÁRIOS

Técnicas modernas de aprendizagem

Integrado no V Seminário de Psicologia e Pedagogia, decorrerá de 19 a 24 do corrente, no Colégio Vasco da Gama, em Meleças, o curso sobre técnicas modernas de aprendizagem, regido pelo dr. João Nabais, do Centro de Psicologia Aplicada á Educação, e destinado a professores e educadores.

Além dos vários fenómenos psicológicos ligados á aprendizagem e das novas técnicas e sua aplicação, experimentalmente fiscalizada, á aprendizagem escolar, serão especialmente estudados os princípios do ensino programado, os vários tipos de programas e sua elaboração, vantagens e limitações da aprendizagem programada, preparação técnica de programadores e constituição de equipas.

As sessões principiarão ás 9 horas da manhã, prolongando-se até ás 14 e 30.

CONCENTRAÇÃO DOS CURSOS UNIVERSITÁRIOS

O «Deutscher Wissenschaftsrat», ou seja o Conselho Alemão de Ciência, organismo que abrange os cientistas e representantes da vida pública, apresentou no mês de junho ao Presidente da República, em Bonn, as suas recomendações para a reestruturação dos cursos universitários. O «Wissenschaftsrat» acentuou que não se deviam separar a investigação e o ensino, insistindo, porém, na necessidade de, em face da expansão e da diferenciação dos domínios da investigação, se dar uma estrutura mais concentrada aos cursos universitários. O «Wissenschaftsrat» propõe três modalidades de estudos universitários: os estudos de base, os de promoção e os de contacto.

Os estudos de base devem terminar, depois de 4 anos, com um exame destinado a confirmar a capacidade de exercer a respectiva profissão. Estudantes especialmente qualificados para a investigação poderão ingressar em seguida nos estudos de promoção, que terminam com um exame universitário que dá direito ao título de doutor ou um certificado. Os estudos de contacto abrangeriam os ex-estudantes, já no exercício de uma profissão, oferecendo-lhes a oportunidade de se informarem sobre os progressos da investigação e de ampliarem os seus conhecimentos. A duração dos estudos acima indicada não deve ser excedida em nenhum dos grupos. As matérias devem ser limitadas em obediência ao objectivo dos cursos. Finalmente, seria necessário proceder a uma revisão completa dos regulamentos dos exames.

INTERCÂMBIO INTERNACIONAL DE PROFESSORES

O «Deutscher Akademischer Austauschdienst» deu, no ano passado, fortes impulsos ao intercâmbio internacional de professores universitários. Em comparação com os anos precedentes, aumentou não só o numero de professores mas também o dos países abrangidos pelo intercâmbio. Da República Federal da Alemanha e de outros 15 países trocaram-se em 1965, para esse efeito, nada menos de 167 professores. No programa do intercâmbio participaram pela primeira vez professores de universidades da Bulgária, da Jugoslávia e da Checoslováquia. Está previsto um intercâmbio regular com estes três países. Quanto ao número dos professores abrangidos pelo intercâmbio, em 1965, o primeiro lugar coube á Grã-Bretanha.

LUGARES VAGOS

Encontram-se vagos os lugares de professores de Pedagogia, Didáctica Geral e História da Educação Psicologia Aplicada á Educação e de Organização Política e Administrativa da Nação, Didáctica Especial e Desenho e Trabalhos Manuais, na Escola do Magistério Primário da Beira-Moçambique.

EDUCAÇÃO DE BASE E INSTRUÇÃO PRIMÁRIA

Como se sabe, não se considera actualmente que saber ler, escrever e contar constitua a educação necessária para um indivíduo ser útil ao seu país, tomando consciência da acção que deve desenvolver. É por isso que a educação de base não é necessáriamente igual para todos os aglomerados humanos, embora se saiba que a simples instrução primária, quando não devidamente sedimentada, se perde.

Há, pois, todo o interesse em ler a seguinte passagem da obra de D. António da Costa (1824-1892), «História da Instrução Popular em Portugal»:

«O que devemos é convencer-nos da necessidade de mudar o nome á instrução primária para que nunca mais se julgue que ela significa, só o ler e o escrever, quando, aliás, pela escola primária se deve entender a remodelação da sociedade portuguesa no físico, na moralidade, na intelectualidade, na política, na economia et no futuro social».

CENTRO EUROPEU DE INFORMAÇÃO E DOCUMENTAÇÃO

O Instituto Internacional de Livros Escolares, de Braunschweig, recebeu da Fundação volkswagenwerk (Fábricas de Carros Populares) uma dádiva de 100 000 marcos para a ampliação da sua biblioteca, destinada a ser um centro europeu de informação e documentação históricas e geográficas.

O Conselho da Europa indicou, no ano passado, o Instituto de Braunschweig como Centro Europeu das referidas disciplinas, depois de se ter verificado que nas universidades e academias pedagógicas de todos os países do continente se desenvolvem, cada vez mais, os estudos comparativos, num âmbito internacional.

Destinam os Governos mais dinheiro à educação?

É verdade! Nas conferências regionais organizadas pela U. N. E. S. C. O., a partir de 1960 — em Adis-Abeba, Tenarive e Abidjan, para a África; em Beirute, Carachi e Tóquio, para a Ásia; e em Santiago do Chile, para a América Latina —, os países em vias de desenvolvimento estabeleceram os objectivos concretos que se propõem alcançar e, hoje em dia, é corrente dedicarem de 15 a 25 % dos seus encargos á educação. Pela primeira vez, o aumento da escolarização é superior, globalmente — relativamente ao mundo inteiro — ao crescimento da população.

Qual é o obstáculo principal à expansão escolar?

Os esforços dos educadores devem concentrar-se, antes de mais nada, no ensino secundário, liceal e técnico, não só porque é nele que se produz um dos principais impedimentos á expansão quantitativa da escolarização, mas, também, porque é o nível de ensino que mais directamente contribui para a formação dos quadros intermédios, cuja escassez constitui um dos grandes obstáculos nos quais tropeçam os países em vias de desenvolvimento.

Aumenta ou diminui no Mundo o número de analfabetos?

A percentagem de analfabetos com quinze anos ou mais oscila sempre á roda dos 40 por cento e tende a diminuir. Contudo, este numero, em cifras absolutas, não cessa de aumentar, porque os programas do ensino primário são mais aparentes do que reais e as crianças que foram á escola primária sómente durante um ou dois anos e vivem no meio de adultos analfabetos regressam rápidamente ao analfabetismo.

A inadequada capacidade de absorção do ensino secundário relativamente á instrução primária é, aliás, um facto permanente de frustação, porque impede a muitos alunos continuarem normalmente os seus estudos para um nível superior. E essa frustação não deixa de provocar perigosas crises na juventude!

Não perder valores

A nossa leitora sr.ª D. Maria Gabriela Figueira escreve-nos — do mesmo modo que outros leitores —, a apoiar as nossas considerações sobre as deficiências do segundo ciclo liceal. Da sua carta extraímos o seguinte, que reflecte a média das considerações que nos foram enviadas:

«Apresso-me a apoiar aqueles pais que escreveram para o seu jornal acerca das duas deficiências nos exames do segundo ciclo liceal. Que benefícios incalculáveis não traria a medida de permitir aos alunos com duas deficiências fazerem o exame dessas duas disciplinas em Outubro!

«Acho desnecessário enumerar vantagens e inconvenientes, pois só quem não tem filhos poderá ignorar os inconvenientes que a repetição de um 5.º ano com duas deficiências (...já sabem quase tudo!) traz para um adolescente nessas idades! Se a única vantagem dessa medida fosse a de eliminar tais inconvenientes, era já um benefício incalculável, mas todos sabemos que não era só essa. São muitas mais! Mas, verdadeiramente, só as sabem os pais que sofrem os inconvenientes! Ninguém, como cada pai e cada mãe, poderá avaliar o que isso representaria em cada caso particular, mas o benefício que daí resultaria, no conjunto, certamente não passará despercebido aos responsáveis, dos quais já os alunos do terceiro ciclo obtiveram a enormíssima vantagem de fazer duas cadeiras em Outubro. Porque não ter esperança para os do segundo ciclo? Precisamos de aproveitar valores, para o bem de nós todos; mas *precisamos* sobretudo de *não perder valores!*

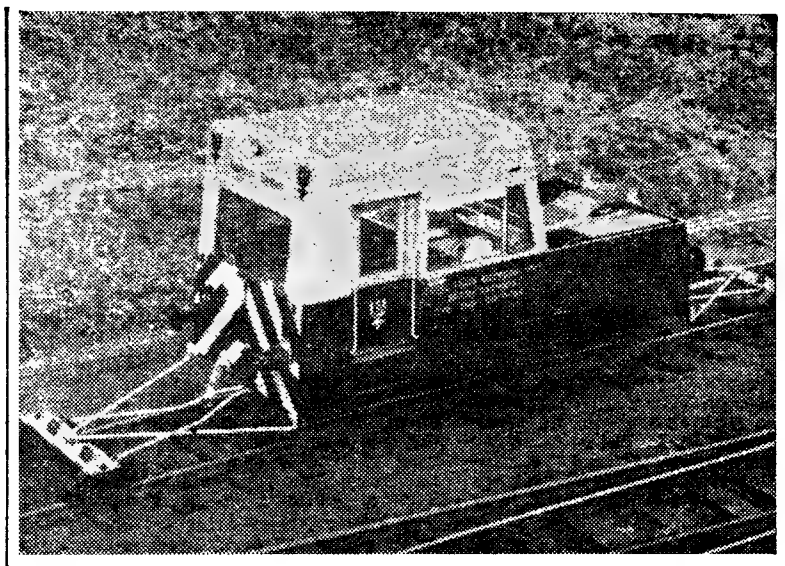
Sou mãe de cinco filhos; e é a mais nova, portanto a quinta, que faz o 5.º ano.»

Uma iniciativa sem precedentes da Pérsia para combater o analfabetismo

Em Abril deste ano o Xá da Pérsia comunicou á U.N.E.S.C.O. a decisão tomada no seu país de se destinar um dia dos orçamentos militares, com a soma correspondente (que equivale a 700 000 dólares), á luta contra o analfabetismo em todo o Mundo, sob a administração daquele organismo da O.N.U.

Em 1962, a Pérsia decidiu criar um «Exército do Saber» (20 000 soldados), através do qual se utilizam os serviços dos novos recrutas para se dedicarem a ensinar a ler e a escrever os analfabetos do país.

Em 1955 sómente 18 % da população persa sabia ler e escrever. Cerca de 75 % da mesma população vive em 50 000 aldeias e o Estado destina 21 % do seu orçamento para a educação.



Este veículo, munido de um computador, é utilizado pelos ingleses para avaliação da qualidade e segurança das vias férreas. Considerado como revolucionário, alcança uma velocidade superior a 64 quilómetros horários. O novo veículo «detecta» tudo quanto possa constituir ou originar irregularidades na circulação ferroviária: roturas, variações provocadas pelo tempo, falta de rebites ou de parafusos, etc. Está a ser utilizado em larga escala em toda a Grã-Bretanha — e há já encomendas para vários países da América do Sul

Horário dos museus da capital

TORRE DE BELÉM — Belém, sábado e domingo das 11 ás 17 horas. (Entrada 2$50).

AQUARIO VASCO DA GAMA — Dafundo, telef. 212338, sábado, das 12 ás 18 horas; domingo, das 10 ás 18. (Entrada 2$50).

CASTELO DE S. JORGE (Alcaçova — sábado e domingo das 11 ás 17 horas. (Entrada gratuita).

MUSEU AGRICOLA DO ULTRAMAR — Calçada do Galvão, sábado e domingo das 11 ás 17 horas. (Entrada gratuita).

MUSEU ARQUEOLÓGICO DA ASSOCIAÇÃO DOS ARQUEÓLOGOS PORTUGUESES — Largo do Carmo, telef. 30473, sábado e domingo das 9 ás 16 horas. (Entrada 2$50).

MUSEU DE ARTE POPULAR — Praça do Império (Belém), telef 611282, sábado e domingo, das 10 ás 17 horas. (Entrada 1$50).

MUSEU DE ARTE SACRA (Igreja de S Roque) — Encerrado temporáriamente para obras.

MUSEU DA CIDADE — Rua do Açucar (ao Poço do Bispo), telef. 382182, sábado e domingo das 11 ás 17 horas. (Entrada gratuita).

MUSEU-ESCOLA DE ARTES DECORATIVAS DA FUNDAÇÃO RICARDO ESPIRITO SANTO SILVA — Largo das Portas do Sol, telefs. 862184-85 sábado e domingo, das 10 ás 17 horas. (Sábados, entrada 2$50; domingos, entrada gratuita).

MUSEU DE MARINHA — Praça do Império, telef. 612541, sábado e domingo, das 10 ás 17 e 30. (Entrada 5$00).

MUSEU ETNOLÓGICO DR. LEITE VASCONCELOS — Praça do Império (Belém), telef. 610100, sábado e domingo, das 10 ás 17 horas. (Sábado, entrada 2$50; domingo entrada gratuita).

MUSEU MILITAR — Largo dos Caminhos de Ferro (a Santa Apolónia), telefs. 867130-39, sábado, das 10 ás 17 e, domingo, das 11 ás 18 horas. (Sábado, entrada 4$00; domingo, entrada 1$00)

MUSEU NACIONAL DE ARTE ANTIGA — Rua das Janelas Verdes, telefs. 664151-667235, sábado, das 10 ás 17 e domingo, das 10 ás 17 horas. (Sábado, 2$50; domngo, entrada gratuita).

MUSEU NACIONAL DE ARTE CONTEMPORÂNEA — Rua Serpa Pinto, 6, telef. 368028, sábado e domingo, das 10 ás 17 horas. (Sábado, 2$50; domingo, entrada gratuita).

MUSEU NACIONAL DOS COCHES — Praça Afonso de Albuquerque (Belém), telef. 638922, domingo, entrada gratuita).

MUSEU RAFAEL BORDALLO PINHEIRO — Campo Grande sábado e domingo, das 10 ás 17 horas. (Sábado, entrada 2$50: de, 382, sábado e domingo, das 11 ás 17 horas. (Entrada gratuita).

Dizem os leitores...

Coisas que surpreendem o visitante na capital

Escreve-nos de Lausanne (Suíça) o sr. Altino Manuel Seixas Leal uma carta com alguns reparos a coisas que surpreendem o visitante em Lisboa, aonde acorrem cada vez mais turistas. Da referida carta se reproduz o seguinte:

«Parece quase inacreditável haver quem se atreva a dizer qualquer palavra em desabono de tão linda e desejada palavra *férias*. Pois bem: eu, que tão poucas vezes tenho tido oportunidade de gozar férias, dado que só há ainda 16 meses me encontro no estrangeiro, e nos cinco anos anteriores era estagiário de enfermagem psiquiátrica, mas diplomado após dois anos, devo confessar que não obtive a sensação que esperava. Para perturbarem essas sensações surgiram vários factores, entre os quais poderei enunciar alguns, pois não foi com a finalidade de procurar defeitos nem tão-pouco coleccionar tão más recordações que eu fui gozar férias.

«No primeiro dia em que cheguei a Lisboa, e logo para começar, quando procurava atravessar uma rua, aguardando suficiente espaço na corrente automobilista, eis que um automobilista pára, e, num gesto amável, faz-me sinal para passar — embora eu tivesse esse direito, dado que me encontrava sobre uma passagem para peões. E fiquei emocionado por ver que, afinal, em Portugal, ainda se encontram automobilistas que respeitam as regras de circulação e os direitos dos peões. Mas posso dizer que se me invadiu de tristeza o coração, ao ver que o ditoso automobilista era um *gentil francês*. Escusado será dizer que um peão, ao atravessar uma rua, nunca sabe se o concluirá inteiro. Mas já agora, que se está «com as mãos na massa», ainda se diz mais alguma coisa:

«Num certo dia, tomei um carro eléctrico na Praça do Chile, pensando descer na Praça da Figueira. Por esse motivo, pedi o bilhete para a Praça da Figueira. Sem qualquer objecção, foi-me cortado o bilhete. Mas, ao chegar a Martim Moniz, o sr. revisor veio-me avisar, dado que eu estava distraído, que tinha findado o percurso. Disse-lhe: — «Mas, afinal, pedi-lhe um bilhete para a Praça da Figueira!». Respondeu-me: — «O senhor já não está muito longe, pode ir a pé. Além disso, não sabe ler? O carro vinha para o Martim Moniz!

«Mas, afinal, porque razão me enganou, ou, melhor, me não desenganou ao pedir-lhe o bilhete? Não terão os passageiros o direito de ser convenientemente informados?».

E teria outras para contar, se o leitor não tivesse receio de «ofender — como diz — alguém supersensível».

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas.

CEMAL GURSEL, que faleceu hoje, após longa doença

Morreu o ex-presidente Gursel

ANKARA, 14 — (A. N. I. e R.) — Depois de longa doença, faleceu hoje, com 71 anos, o general Cemal Gursel, antigo presidente da Turquia.

A morte ocorreu ás 4 horas e 45 T. M. G., no Hospital Militar de Gulhane, em Ankara, onde se encontrava em estado de coma desde Março.

Gursel, chefe da junta militar que derrubou o Governo do primeiro-ministro Adnan Menderes, num golpe de Estado registado em Março de 1961, sem derramamento de sangue, sofreu um ataque nesse mesmo ano que o deixou paralisado e incapaz de andar sem o auxílio de bengala.

Em Fevereiro, baixou ao hospital militar de Walter Reed, nos Estados Unidos, em consequência de novo ataque e de diabetes. Sofreu mais dois ataques e entrou

(Continua na ultima página)

As disposições de Wilson provocam crise na indústria automóvel

LONDRES, 14 — (F. P.) — No próprio momento em que a libra esterlina parece estar livre de perigo, as severas disposições anti-inflacionistas promulgadas pelo Governo britanico desde Julho ultimo, repercutem-se na industria automóvel, provocando despedimentos e importantes reduções de horários.

A British Motor Corporation (B. M. C.), a mais importante firma da especialidade — 85 mil operários e 2500 veículos produzidos por dia — anunciou, ontem, á noite, o despedimento de «alguns milhares» de operários a partir de 4 de Novembro. Entretanto, 30 mil pessoas passam á semana de trabalho de três ou quatro dias, prevendo-se que, em breve, sejam 50 mil os operários abrangidos por esta disposição.

A decisão da B. M. C. causou o efeito de uma bomba nos meios sindicais, tanto mais que a Standard Triumph (outro dos cinco «grandes» da industria automóvel britanica) acaba de fixar em quatro dias por semana a actividade de seis mil dos seus operários. Por outro lado, três mil operários da fábrica Jaguar, em Coventry, só trabalham três dias por semana desde o princípio do mês. Dezenas de milhares de outros operários que trabalham para os concessionários das grandes firmas serão, também, provàvelmente, afectados.

Avisado, há dois dias, das intenções da B. M. C., o ministro do trabalho, Ray Gunther conferenciou, ontem, durante 20 minutos, com o primeiro-ministro Harold Wilson.

Nos meios sindicais prevê-se que a actual crise atinja, até ao Natal, uns 20 mil despedimentos e reduções de horários, abrangendo 100 mil assalariados, isto só na região dos Midlands, onde se concentra a maior parte da industria automóvel britanica.

ENTERRO SIMBÓLICO DA SÉTIMA ARTE

NOVA YORK, 14 — (F. P.) — Quando se inaugurou a noite passada o IV Festival de Cinema de Nova York, o publico que entrava no Lincoln Center pôde ver um cortejo que simbolizava o enterro da sétima arte: quatro rapazes vestidos de preto levavam um caixão, seguindo atrás deste uma rapariga vestida de branco. Pouco antes, um actor vestido de padre tinha deitado centos de notas falsas para cima da rapariga, para simbolizar a actual comercialização do cinema.

DIA A DIA

O ADVOGADO E O RÉU

O súbito aparecimento de Tixier de Vignancour no julgamento do caso Ben Barka constitui um elemento tão sensacional como as mais desconcertantes peripécias que têm animado o processo. Para corresponder ao apelo de um dos réus, António Lopez, o famoso advogado acedeu a colaborar na sua defesa. Tendo em conta os méritos profissionais que lhe atribuem e a sua aptidão para imprimir uma nota de dramatismo emocional áquilo que diz nos tribunais, devemos contar com intervenções e iniciativas suas susceptíveis de modificar as previsões dos peritos judiciários e jornalistas da especialidade. Estes unânimemente diziam que, sendo os cinco réus agentes dos serviços policiais ligados pelo segredo profissional, no final das audiências nada se teria apurado sobre o fundo do drama que teve como principais personagens o «leader» comunista marroquino e o ministro Oufkir. O aparecimento de Tixier alterou essa morna expectativa.

TIXIER VIGNANCOUR

O advogado famoso que defenderá António Lopez, o mais comprometido dos réus, é, simultâneamente, um dirigente político, com audiência num sector da opinião francesa, dinâmico e empreendedor. Candidato á eleição presidencial de Dezembro, ficou célebre a sua digressão pela França num circo animado pela palavra desse tribuno de voz infatigável, sempre preparado para tirar um coelho fantasmagórico do chapéu alto. Esta dualidade tem servido mais o político do que o advogado, de forma que, quando se fala do segundo, é sempre o primeiro que aparece. A sua intervenção no processo Ben Barka não fará excepção a essa regra. Não será apenas o intérprete da extrema direita francesa que intervirá nos debates. O adversário irreconciliável do general de Gaulle e do seu regime tem os olhos postos nas próximas eleições legislativas Em vez do circo ambulante que utilizou em Dezembro, o tribunal servir-lhe-á para travar o mesmo combate.

Vagas de aviões americanos atacaram uma base de mísseis pelo sétimo dia consecutivo

SAIGÃO, 14 — (R.) — Vagas de bombardeiros americanos bombardearam a base de mísseis de Quang Khe, no Vietnam do Norte, pelo sétimo dia consecutivo, causando importantes destruições — anunciou um porta-voz militar dos Estados Unidos.

Além disso, aviões destruiram ontem comboios de mercadorias, no prosseguimento de pesados ataques aéreos americanos, depois de dois dias de bombardeamentos «record».

Aparelhos da Força Aérea dos E. U. A. atacaram á bomba e com foguetões a base de lançamento de mísseis, tendo sido destruido um míssil antiaéreo, incendiado um edifício destinado a armazenamento, atingido um depósito de combustível e cortada a estrada de acesso ao local.

A Força Aérea atacou novamente alvos na metade norte da zona desmilitarizada de seis milhas de largura, que separa os dois Vietnams, fazendo explodir abastecimentos de combustível e destruindo quatro edifícios — disse também o porta-voz.

Os aviões bombardearam e metralharam igualmente um acampamento militar norte-vietnamiano e um depósito de munições que se encontravam na região, provocando sete explosões em terra — acrescentou o informador.

De Hanoi, a agência noticiosa do Vietnam do Norte informou terem sido abatidos mais cinco aviões dos Estados Unidos sobre aquele território.

GRAVES DESORDENS EM DJIBUTI

DJIBUTI, 14 — (F. P.) — Ocorreram a noite passada graves desordens nos bairros mais populosos de Djibuti.

A partir das 8 horas da noite, começaram a formar-se grandes ajuntamentos. O serviço de ordem interveio, vendo-se obrigado a usar granadas ofensivas. Mais tarde, as forças de segurança utilizaram autometralhadoras.

Os postos de Policia de quatro bairros foram atacados pela multidão que, depois de desordens violentíssimas, saqueou os postos, acabando por deitar-lhes fogo. As desordens duraram até á meia-noite.

Desconhece-se ainda o numero de feridos, mas receia-se que seja grande.

DISPOSIÇÕES ESPECIAIS

Em consequência das desordens, as autoridades decidiram tomar disposições que, segundo certas informações, compreenderiam o recolher a partir das 7 horas da tarde, o encerramento dos bairros onde se deram as desordens e a proibição de importar «Kath» da Etiópia. O «kath» é uma planta que os indígenas mascam e que produz efeitos fisiológicos e intelectuais perniciosos. Alguns consideram o «kath» o maior flagelo social deste território.

Peripécias da evasão de um americano do Vietnam do Norte

SAN DIEGO (Califórnia), 14 — (F. P.) — O tenente-aviador americano Dieter Dengler, de origem alemã — que se evadiu de um campo de prisioneiros norte-vietnamiano — declarou ontem que os carcereiros espancavam, sem motivo, os seus prisioneiros e os penduravam pelos pés, cobrindo-lhes a cabeça de formigas.

O tenente Dengler, de 28 anos, recolhido por um helicóptero em 27 de Julho, depois de errar durante 23 dias pela selva norte-vietnamiana, afirmou numa conferência de Imprensa, em San Diego, que os prisioneiros americanos eram encerrados, de algemas nas mãos, em barracas de madeira e que os carcereiros disparavam na sua direcção — sem os atingir — quando de manhã iam ás latrinas. Acrescentou que os guardas tiravam os prisioneiros da prisão para os espancar ou pendurá-los, pelos pés, a uma árvore, durante três a cinco horas, com formigas na cara.

O tenente declarou que a sua evasão fora possível devido ao roubo de quatro espingardas enquanto os guardas comiam. Seis guardas foram mortos na troca de tiros que se seguiu. Dengler fugiu com o tenente Duane Whitney Martin, que viria a ser abatido a golpes de machado por um camponês, enquanto Dengler conseguia escapar.

O aviador, que nasceu na Alemanha, tem estado hospitalizado desde o seu regresso aos Estados Unidos

O senso de humor de Pedro Calmon

NOVA YORK, 14 — (A. N. I.) — «O primeiro colóquio luso-brasileiro começou quando o primeiro português desembarcou nas costas do Brasil sob o olhar guloso do índio antropófago».

Tal foi a sorridente afirmação que fez ontem, no banquete oferecido pela Universidade de Nova York em honra dos participantes no sexto colóquio de estudos luso-brasileiros, o prof. Pedro Calmon, reitor da Universidade do Brasil e chefe da delegação brasileira ao colóquio.

Com este gracejo, o prof. Pedro Calmon pretendeu, aparentemente, responder aos que reivindicam para os Estados Unidos a iniciativa dos contactos em curso com estes colóquios.

Curso obrigatório de 30 dias para noivos

BOGOTÁ, 14. — (R.) — A maioria dos namorados católicos da Colômbia tem de passar por um curso de 30 dias antes de se poder casar, ao abrigo de uma nova lei da Igreja que entrou em vigor neste país.

O curso inclui psicologia, patologia, religião, moral e direito fundamental. Os casais de noivos, na sua maior parte das cidades, excluindo Bogotá, terão de obter um diploma sobre estes assuntos antes de rumarem para o altar.

Os casamentos civis são proibidos na Colômbia predominantemente católica e, assim, os casais que ficarem reprovados nos seus cursos terão de adiar os casamentos.

O novo édito da igreja baseado numa sugestão do padre jesuíta Alfonso Llano, foi ontem publicado por nove bispos que julgam que os jovens necessitam de uma preparação pré-marital.

INCIDENTES NO EQUADOR

QUITO, 14 — (F. P.) — Um rapaz foi morto a tiro e outro ficou ferido numa desordem ocorrida anteontem entre estudantes grevistas e não grevistas em Portoviejo, na província equatoriana de Manabi.

Em Guayaquil, a Polícia teve de intervir muitas vezes para dispersar manifestantes.

PRÉDIO
EM QUELUZ

Construção e acabamentos modernos. Composto de cave, r/chão e 3 andares com 3 inq. por piso. 3 casas soalhadas por hab. Rende 91 000$00 anuais. Preço 1400 contos. «A CONFIDENTE». Rossio, 3, 2.º — Telef. 369384-5-6.

TAUROMAQUIA

De ontem na Moita, «moita»

Pouco podemos escrever da segunda tarde tauromáquica das festas da Moita, que acabou já de noite, e após tantos e tão desnorteantes incidentes, que apenas permitiram a lide regular de três touros. Eram do sr. Manuel Coimbra, o triunfador da Feira de Santo Isidro em 1965, os lidados ontem, mas foram bem diferentes daqueles, e entre si, como exige a nossa lide a cavalo e a pé, uns maiores e outors menores, quase todos difíceis, sem aquelas possibilidades que só a corrida integral permitiria revelar.

Começaram as surpresas com a aparição de José Lupi sem os seus cavalos, ainda em viagem de regresso da França, o que justificaria a ausência do cavaleiro, se este não fosse tal que, para não faltar, compareceu com os do seu colega dr. Varela Cid. E, assim mesmo, deu provas da sua classe e foi aplaudido, ainda que não acedesse a dar volta á arena com o forcado-amador de Santarém, que fez boa pega.

Luís Miguel da Veiga, o cavaleiro da gentil figura, foi muito ovacionado e deu volta á arena com outro dos valentes forcados, e volta deu Armando Soares, que mantém todas as suas faculdades, após a mais extensa e triunfal das temporadas, em Portugal, em Espanha e no México. Com a capa, as bandarilhas e a muleta, foi Armando Soares ovacionado no seu primeiro, que no outro já foi vítima, ele e Amadeu dos Anjos, da atmosfera criada pelos incidentes que perturbaram o ambiente em que decorreu o resto da tarde, até á noite, até ao fim.

Quando José Lupi lidava o seu segundo, surgiu na trincheira, espalhando o pânico, outro touro, e desembolado, que passou para a arena por erro de portas, encontrando-se o cavaleiro com dois touros. E para Luís Miguel da Veiga saiu um touro arrastando as bolas, pelo que o cavaleiro, que desejou lidá-lo assim mesmo, houve de ceder a vez aos «espadas» e de esperar para o final. Enfim, tantos foram os incidentes, que o «Alén, toureiro com suas apreensões, concluiu por lembrar que ontem foi terça-feira, e 13, e nós aqui terminamos para não lhe levarmos a contrária na viagem de regresso a Lisboa. Lagarto! Lagarto.

«El T. P.»

O festival de homenagem

ao fotógrafo Lucílio de Figueiredo

Uma pitoresca figura do universo tauromáquico, o «Figueiredo dos Toiros», de seu nome completo Lucílio de Figueiredo, que há mais de 40 anos é o fotógrafo clássico das praças da nossa terra, vai ser homenageado amanhã, pelas 22 horas, no Campo Pequeno, por aqueles aos quais tem consagrado a sua existência, mais até por devoção do que por interesse.

Com obras espalhadas por toda a Imprensa portuguesa e pelas principais publicações taurinas de França, Espanha e América Latina, conquistou o maior troféu da sua longa carreira, em 1947, com a «Colhida de Domingo Ortega», em Vila Franca de Xira, que uma revista dos Estados Unidos considerou a foto do ano.

A silhueta alta e seca de Lucílio de Figueiredo, o seu típico boné, as duas ou três máquinas penduradas ao pescoço, tornaram-no familiar aos aficionados, afeitos a verem-no na trincheira, procurando o melhor ângulo para colher imagens flagrantes.

Embora tenha sido sempre fotógrafo — e nunca toureiro —, sofreu já algumas colhidas (vicissitude a que se expõem os que se encontram na trincheira) nas praças do Campo Pequeno, de Setúbal e de Santarém.

O tempo rola e não perdoa. Hoje, o velho Figueiredo, doente e sem recursos, vai achar á sua volta não só os artistas (cavaleiros, «diestros» e pegadores) que amàvelmente se prontificaram a actuar graciosamente, mas também o público, sempre disposto a colaborar nestas iniciativas de coração.

Para mais, o cartaz, bem composto, é excelente, com os cavaleiros Fernando Salgueiro, Ribeiro Telles, Pedro Louceiro e José Lupi; os espadas António dos Santos, Armando Soares, José Júlio e José Simões e os Forcados Amadores de Santarém, comandados por Ricardo Rhodes Sérgio. Os toiros, também gentilmente oferecidos, pertencem ás conceituadas ganadarias de Manuel de Assunção Coimbra, José Lico, José Pedrosa, dr. Varela Cid, Manuel César Rodrigues, Herd. dr. Henriques da Silva e de Paulino da Cunha e Silva e Oliveira (Irmãos).

O velho fotógrafo Figueiredo

As cartas de condução

de automobilistas estrangeiros têm um período de validade convencional no nosso País

Ao princípio da noite, um carro de matrícula belga seguia pela Avenida Marginal para Cascais. Era conduzido pelo advogado sr. dr. Pierre François Dufoor, que, a certa altura, próximo de Paço de Arcos, ultrapassou, perigosamente, um automóvel, ao qual causou alguns danos, embora de pouca monta. O sr. subchefe Joaquim João, da P. V. T., que tomou conta da ocorrência, ao verificar a carta de condução do causador do acidente, verificou que a mesma já caducara, nos termos da respectiva convenção internacional, pois o seu portador reside em Portugal há mais de dois anos.

Respondeu, por isso, o automobilista belga no Tribunal de Polícia, em audiência presidida pelo juiz sr. dr. Orlando Melro.

O arguido, com indumentária simples, calça branca, camisa azul, de colarinho aberto, estava no seu lugar com os braços em cruz sobre o peito.

O magistrado interrogou-o, em francês e leu-lhe a acusação. Respondeu aquele que faz parte de uma sociedade, com mais dois amigos, em Portugal, para compra e venda de terrenos, e que tem de percorrer, diàriamente, em média oitocentos quilómetros.

Observou-lhe o juiz:

— Sim, mas com carta devidamente legalizada...

O captor disse que o automobilista português a quem o arguido causou danos em consequência de ultrapassagem perigosa, não quis nada dele. Daí — acrescentou — o ter mencionado apenas o motivo que originou a detenção.

A sentença: condenado em 1000$ de multa, cinco dias de prisão, remíveis a 20$00 diários, e 300$00 de imposto de justiça. A pena ficou suspensa por dois anos; e, não pagando o réu, imediatamente, o imposto de justiça, cumpriria quinze dias de prisão.

Portos, caminhos de ferro e transportes de Moçambique

«Considerando as necessidades de reapetrechamento que se verificam nos serviços dos portos, caminhos de ferro e transportes de Moçambique; e tendo em vista a conveniência de, tanto quanto possível, os encargos respectivos serem suportados pelas receitas próprias daqueles serviços», foi publicado, «por motivos de urgência», um decreto que inclui, transitòriamente, na excepção a que se refere o § único do artigo 2.c do Diploma Legislativo Ministerial n.c 7, de 15 de Dezembro de 1965, publicado em Moçambique, os referidos serviços.

REÚNE-SE EM OUTUBRO

o 28.° Congresso Luso-Espanhol para o Progresso das Ciências

TARRAGONA, 14 — (F. P.) — O 28.º Congresso Luso-Espanhol para o Progresso das Ciências realizar-se-á em Tarragona, de 24 a 29 de Outubro. Os trabalhos ficarão divididos em 14 secções, por ciências e disciplinas. Além disso, haverá sessões conjuntas de algumas das secções para discutir temas de interesse comum e para ouvir conferências que versarão sobre «A batalha dos antibióticos», «A evolução da matéria-prima petroquímica», «Problemas da reabilitação e readaptação de inválidos» e «Tendências actuais da tarefa informativa (novos campos de aplicação das calculadoras)».

Haverá também colóquios sobre «A vida e o vinho» e «A meteorologia e o homem».

Presidente da Câmara Municipal de Mirandela

MIRANDELA, 14 — Efectuou-se no salão nobre dos Paços do Concelho, perante numerosa assistência, o acto de posse do novo presidente do Município, sr. engenheiro-agrónomo José Clemente Sanches Dias Pereira. Presidiu á cerimónia o governador civil do distrito, sr. dr. José Damasceno Campos, que para esse fim se deslocou oficialmente a esta vila. Ao acto assistiram as entidades oficiais e as individualidades mais em evidência de Mirandela e seu concelho.

No final, o empossado foi muito cumprimentado.

ADMINISTRADORES por parte do Estado

O eng.º Joaquim José Martins da Costa Soares foi exonerado, a seu pedido, do cargo de administrador, por parte do Estado junto da Hidroeléctrica do Douro.

Em sua substituição, foi nomeado o eng.º José Machado Vaz.

Polícia de Setubal

O capitão António Maria de Almeida Bivar de Sousa foi nomeado para desempenhar o cargo de comandante da Polícia de Segurança Pública do distrito de Setubal.

A indústria da navegação marítima não é lucrativa para os ingleses

por Richard Kasischke

(Especial para o «Diário de Lisboa»)

LONDRES, *Setembro* — Mesmo antes de ocorrer a greve dos marítimos, a indústria da navegação marítima encontrava-se já afectada por diversos problemas, tanto que se atribuia a um dos grandes armadores ingleses a frase: «Possuir barcos é um inferno».

Na verdade, é possível que não seja tanto assim, apesar de tudo, mas alguns ingleses pensam que sim. Inclusive os «gregos dourados» parece terem descoberto que esta indústria já não é tão lucrativa como o fora. Qual a razão de tal situação, é a questão que se perguntam a si próprios os ingleses, principalmente depois de terem verificado que Stavros Niarchos está a tentar vender a sua importante frota.

Com uns 2500 barcos comerciais, a Grã-Bretanha continua a contar com a maior frota mercante do mundo. Mas neste mundo que muda tão ràpidamente, a indústria da navegação também evolui e encontra sérios problemas, «como tantas outras indústrias tradicionais inglesas para as quais a situação mudou completamente, sendo de nomear a construção de barcos, o ferro, o aço, o algodão e o carvão. As glórias da supremacia nesses sectores acabaram e passou para as mãos de estrangeiros que se movem mais ràpidamente e com melhor sentido prático do tempo». Estas as afirmações de um importante economista inglês.

A famosa empresa Cunard, que há anos opera com transatlânticos muito conhecidos, os «Queen», está a procurar novas utilidades para as suas embarcações, devido a uma dinâmica de administração baseada na diversificação dos investimentos e á planificação a longo prazo de uma remodelação do serviço de passageiros, transformando-o em cruzeiros de turismo e «hotéis flutuantes».

Mas o que acontece com os navios mercantes, indústria em que os accionistas vêem diminuir os seus dividendos e o valor das suas acções serem reduzidas no mercado da bolsa (7,5 por cento no índice da bolsa de valores de Londres, desde Janeiro passado)?

Os accionistas, desgostosos bombardeiam os chefes das companhias de navegação britânicas com perguntas capciosas como esta: «Se os gregos Onassis e Niarchos, o americano Daniel Ludwig e o chinês C. Y. Tung podem fazer grandes negócios, por que razão não os fazem vocês?»

É uma pergunta difícil para os dirigentes de uma indústria que, no ano passado, apresentou um rendimento médio de apenas 2,6 por cento sobre as suas inversões, em comparação com 21 por cento conseguido pelo comércio e um rendimento nacional de 13,1 por cento. Daqui se conclui, pelo menos, que a indústria da navegação não está a crescer.

● ALGUMAS CAUSAS DA CRISE

Os proprietários de navios, na Inglaterra, dizem que têm a seu cargo uma das tarefas administrativas mais difíceis que possa imaginar-se. As suas taxas de aumento por passageiros e carga são agora três vezes mais elevadas do que em 1938, antes da guerra; mas os custos de manejo de carga e reparações aumentaram cinco vezes, os custos de construção de barcos sete e de manutenção de tripulações nove vezes. Daqui o desequilíbrio.

Acrescentam esses proprietários que estes factores são pràticamente invencíveis, juntando-se-lhes a difícil concorrência estrangeira. Alguns competidores dos armadores ingleses são ajudados por subsídios governamentais e outras vantagens de que desfrutam e eles, britânicos, não, sem levar em linha de conta menores gastos de mão-de-obra. Além disso, há também a concorrência das companhias aéreas tanto no que se refere a carga como a passageiros.

Como poderão defender-se disto os donos de navios mercantes? Talvez com a ajuda do Governo de Harold Wilson, que se propôs estudar a possibilidade de desenvolver a indústria da navegação marítima modernizando-a de forma a poder concorrer com a sua congénere estrangeira, logo que estejam colmatadas as brechas da greve dos marítimos.

● ALGUMAS INOVAÇÕES

Uma das suas finalidades é a maior eficiência e produtividade por parte dos trabalhadores marítimos e, também, uma mais completa automatização. Mas a melhor ideia é movimentar as cargas em recipientes pré-fabricados, o que um velho armador inglês considera tão importante em matéria de transporte por mar como o foi a mudança da vela para o vapor na navegação marítima.

Isto, porém, implica uma inversão de muitos milhões nesses recipientes e em barcos totalmente novos para manejá-los.

Desde a guerra, lamenta-se um armador, os donos de navios ingleses cometeram mais erros do que antigamente. Foram demasiado lentos e estáticos em adquirirem navios-tanques e de carga em grande volume e também quanto aos cruzeiros de passageiros enquanto outros o fizeram.

A Grã-Bretanha continua, no entanto, a ser a primeira potência marítima mercante quanto aos grandes navios de carga, mas impõe-se a sua modernização como medida urgente para a sua sobrevivência.

R. K.

O Estoril vai ter mais um parque de estacionamento

Foram declaradas a utilidade pública e a urgência de expropriação de três parcelas de terreno, com a área total de 5531 metros quadrados, requerida pela firma Estoril-Sol, para a construção de um parque para estacionamento de automóveis adjacente ao edifício do novo Casino do Estoril, obra a concluir em fins de 1967.

VIDA SOCIAL

DR. ALMERINDO LESSA

Partiu para a Bélgica o dr. Almerindo Lessa, director do Serviço de Sangue dos Hospitais Civis de Lisboa e professor incumbido da regência da cadeira de Medicina Social e Saúde Pública do Instituto Superior de Ciências Sociais e Política Ultramarina, que vai participar no Colóquio Internacional de Bruges sobre o tema «Construir a Terra». Esta reunião internacional é presidida pelo prof. Paul Chauchard, director da Escola de Altos Estudos da Sorbonne, e a sessão de encerramento será feita com uma conferência do dr. Almerindo Lessa intitulada «A mestiçagem, um dos caminhos para construir a Terra, foi, já nos séculos XV e XVI, um dos processos portugueses de europeizar o mundo».

Depois do Colóquio de Bruges, o dr. Almerindo Lessa tomará parte, em Londres, na I Conferência Internacional de Luta contra a Poluição Atmosférica.

Centro de Monitoras das Caldas da Rainha

A Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais foi autorizada a contratar, pela importância de 2707 contos, a execução da empreitada de construção do Centro de Monitoras das Caldas da Rainha.

PRÉDIO

À GRAÇA

Estrutura em alvenaria, composto de 8 inq., 3 e 4 casas soalhadas por hab. Rende 66 000$00. Preço 850 contos. «A CONFIDENTE», Rossio, 3, 2.° — Telef. 369384-5-6.

As festas do V aniversário da elevação de Queluz à categoria de vila

Prosseguem no domingo as festas do programa elaborado para celebrar o V aniversário da elevação de Queluz á categoria de vila. Nesse dia, ás 11 horas, a Junta de Freguesia local promove no Cine-Teatro de Queluz uma sessão de cinema infantil com entrada livre de todas as crianças dos 6 aos 10 anos.

À tarde, ás 16 horas, no Parque Condes Almeida Araujo, haverá uma gincana infantil para disputa de valiosos brinquedos, bem como guloseimas.

Finalmente, pelas 22 horas, na sede do Clube Atlético de Queluz, sita na Avenida António Enes, realizar-se-á uma sessão sobre a presidência do sr. visconde de Asseca, presidente do Município de Sintra, que procederá á distribuição dos prémios aos concorrentes do II Salão Nacional de Arte Fotográfica de Queluz.

Também no domingo, por iniciativa da Junta de Freguesia local, será distribuído um bodo a cerca de 200 necessitados dos lugares de Massamá, Queluz, A-da-Beja, Belas e Amadora, os quais serão beneficiados com uma senha que lhes dará direito a adquirir géneros alimentícios em qualquer mercearia destas localidades.

Diário do Porto

Camioneta apanhada pelo comboio: o motorista faleceu no hospital

PORTO, 14

Cerca das 11 horas, numa passagem de nível, entre as estações de Miramar e da Aguda, foi colhida pelo comboio 2004 uma camioneta de carga, carregada de areia e conduzida pelo sr. Belmiro Ventura Basto, de 26 anos, casado.

O motorista do veículo, muito maltratado, foi conduzido ao Hospital de Santo António, onde ficou internado, em estado gravíssimo. Pouco tempo depois, faleceu.

A camioneta, que ficou totalmente danificada, pertence ao sr. Guilherme Moreira Fernandes, de Vila Chã, Arcozelo.

Senhora vítima de acidente com arma de fogo

Recolheu ao Hospital de Santo António, com um tiro de pistola no peito, a sr.ª D. Alcinda Ferreira, que aparenta 35 anos, casada e residente na Rua de S. João de Brito, 47, a qual foi vítima de acidente, na sua residência, com uma arma de fogo.

Foram detidos nove emigrantes clandestinos

VALPAÇOS, 14 — Numa das suas rondas habituais, a patrulha da G. N. R. do posto desta localidade mandou parar uma furgoneta, verificando que, dentro do veículo, seguiam nove indivíduos, os quais acabaram por confirmar que se transportavam, clandestinamente, para Espanha.

Quatro deles são de Vilarinho da Castanheira e Carrazeda de Ansiães, e os outros cinco do concelho de Alijó, sendo o proprietário da furgoneta, António Acácio Soares, de Vilarinho da Castanheira.

A Polícia Internacional, avisada do sucedido, deslocou-se a esta vila, transferindo, depois, os detidos para o Porto, enquanto a viatura ficou apreendida, á guarda da G. N. R.

A FILMARTE completou 17 anos

A Filmarte, com estabelecimento na Rua Augusta e Rua de Santa Justa, e escritório e laboratório na Rua do Carmo, completou hoje 17 anos de actividade comercial, largo período em que tem merecido a preferência do público.

PIANOS
VERTICAIS E DE CAUDA
ALUGAM-SE
Estabelecimentos
VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Indústria, S A R L
95 Rua Nova do Almada 97
LISBOA

O ministro das Obras Públicas segue esta noite para Lourenço Marques

No avião da carreira da TAP, que descola do aeroporto da Portela pouco depois da meia-noite de hoje, segue para Lourenço Marques, acompanhado do chefe do seu gabinete, sr. eng.º José Maria Avilez, o ministro das Obras Publicas, sr. eng.º Arantes e Oliveira, que vai efectuar uma visita de dez dias á província de Moçambique.

Durante a sua estada em Lourenço Marques, aquele membro do Governo fará uma exposição sobre a Ponte Salazar, especialmente destinada aos professores e alunos dos cursos de Engenharia dos Estudos Gerais Universitários de Moçambique e demais técnicos da especialidade.

Academia Militar

O eng.º Manuel José de Campos Costa foi nomeado professor catedrático da 2.ª e da 3.ª cadeira (Curso Geral de Física) da Academia Militar.

Pesquisas mineiras em Moçambique

Foi revogada a portaria n. 20 875 que determinou fosse vedada a pesquisas mineiras determinada área no distrito de Manica e Sofala, na província de Moçambique.

Notícias de Braga

Festas de evocação de S. Frutuoso

BRAGA, 14 — O programa estabelecido para as comemorações do 13.º aniversário de S. Frutuoso (bispo de Braga) é o seguinte:

Dia 19, em Sant'Iago de Compostela, ás 10 horas, entrega das relíquias á delegação portuguesa, pelo cardeal Fernando Quiroga Palacios; ás 11, recepção em Lerez (Pontevedra), com missa segundo o rito bracarense, celebrada pelo bispo-auxiliar de Braga; ás 12 e 30, partida para Tuy, onde chegará á catedral, ás 13 e 30, para sair ás 15 horas; ás 15 e 15, recepção em Valença do Minho, pelo arcebispo-primaz, aqui se despedindo as entidades espanholas; passagem em Vila Nova de Cerveira e Caminha, ás 16 e ás 16 e 30, respectivamente; veneração, ás 17 e 30, na matriz de Viana do Castelo, o mesmo acontecendo em Ponte do Lima, ás 19 horas; chegada a S. Jerónimo de Real, ás 21 horas, á capela de Montelios, hoje considerada monumento nacional, onde repousaram os restos mortais daquele santo e recepção solene no arco da Ponte Nova, ás 21 e 30, organizando-se, em seguida, o cortejo para a Sé primacial.

Dia 20, de manhã, sessão solene de inauguração do Congresso de Estudos, no Seminário de Santiago, sob a presidência do arcebispo-primaz, e sessões de estudo, á tarde, bem como no dia seguinte, também de manhã e de tarde; dia 22, deslocação a Valença, de manhã, ali se efectuando sessões de estudo; ás 12 horas, recepção na Câmara Municipal ao cardeal-arcebispo de Santiago, Embaixada de Espanha e episcopado espanhol; de tarde pelas 17 horas, sessão de encerramento, na Biblioteca Publica de Braga, sob a presidência do cardeal-arcebispo de Santiago.

Dia 23, concelebração episcopal na Sé, de manhã e de tarde, e procissão solene com as relíquias, presidida pelo arcebispo.

O cinquentenário de Abrantes (cidade)

ABRANTES, 14 — Integrados no resto do plano elaborado para celebrar o cinquentenário da cidade de Abrantes, inauguram-se no próximo domingo as Exposições Histórica, Artística e Artesanal, IV Feira de Amostras e de Pecuária e dos Serviços e Organismos de Coordenação Económica. Presidirá ás inaugurações o secretário de Estado da Agricultura, que será esperado no limite do concelho, nesse dia, ás 11 horas.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

D. Ana Luísa das Neves Annapaz Patrício Álvares

Na sua residência, na Avenida Madrid, 28, 3.º, esq., faleceu, esta manhã, após prolongado sofrimento, que se agravara ultimamente, a sr.ª D. Ana Luísa das Neves Annapaz Patrício Álvares, de 72 anos, casada com o sr. Augusto Patrício Álvares, conhecido actor dramático e funcionário da Emissora Nacional, e extremosa mãe dos srs. Francisco Patrício Álvares, funcionário das C. R. Gás e Electricidade e colaborador desportivo do nosso jornal, e dos srs. Carlos A. Patrício Álvares e João Manuel Patrício Álvares, funcionários, respectivamente, da direcção da Aeronáutica Civil e do Banco Espírito Santo.

O funeral da bondosa senhora realiza-se amanhã, ás 11 horas, da sua residência para o cemitério do Alto de S. João.

A' família enlutada, e em especial áquele nosso colaborador desportivo, apresentamos sentidas condolências.

António Agostinho Homem

GUARDA, 14 — Faleceu nesta cidade o sr. António Agostinho Homem, de 67 anos, funcionário, aposentado, do Banco de Portugal. Deixa viuva a sr.ª D. Maria da Natividade Artiaga Barreiros Homem e era pai da sr.ª dr.ª Maria Augusta Barreiros Homem Ilharco, casada com o sr. dr. Vítor da Costa Ilharco, professores liceais em Bragança, e cunhado do sr. comandante José Artiaga Barreiros, casado com a sr.ª D. Natália Conde Barreiros, D. Maria Celeste Artiaga Barreiros Vale, casada com o sr. Joaquim de Almeida Vale, regente agrícola nesta cidade, e José de Almeida Tonico, industrial de camionagem.

O seu funeral foi muito concorrido, vendo-se no préstito pessoas de todas as categorias sociais.

SUFRAGIOS

D. Adelaide Lima Cruz

Passa amanhã o terceiro aniversário do falecimento da sr.ª D. Adelaide Lima Cruz e, para celebrar o facto, sua filha, a conhecida pintora Maria Adelaide Lima Cruz, manda celebrar missa ás 11 horas, na igreja da Ordem Terceira de S. Francisco na Rua de S. Filipe Nery.

AGÊNCIA MAGNO
FUNDADA EM 1874
Não tem qualquer sucursal na Av Almirante Reis
Telefones 73 41 67 P. P. C. A. (4 linhas) 4 31 89 66 2772 - 28 00 27

A Casa Olaio comemora 80 anos de existência e a mecanização integral das linhas de fabrico

* O Chefe do Estado visita, depois de amanhã, a fábrica de S. João da Talha

Passa depois de amanhã o 80.º aniversário da fundação da empresa José Olaio & C.ª (Filho), que, por esse motivo e ainda por ter concluído a integral mecanização da sua fábrica de S João da Talha, promove uma sessão solene comemorativa, no edifício do refeitório daquelas instalações.

Esta expressiva cerimónia será presidida pelo Chefe do Estado, assistindo, além de membros do Governo, numerosas entidades oficiais e particulares.

Durante a sessão solene, na qual usarão da palavra os srs. Antero Olaio, sócio-gerente da firma, e eng.º Amaro da Costa, secretário de Estado da Industria, serão distribuídas medalhas de bronze alusivas ao referido aniversário, após o que o sr. almirante Américo Thomaz descerrará, no pátio principal da fábrica, uma placa, também de bronze, comemorativa da sua visita.

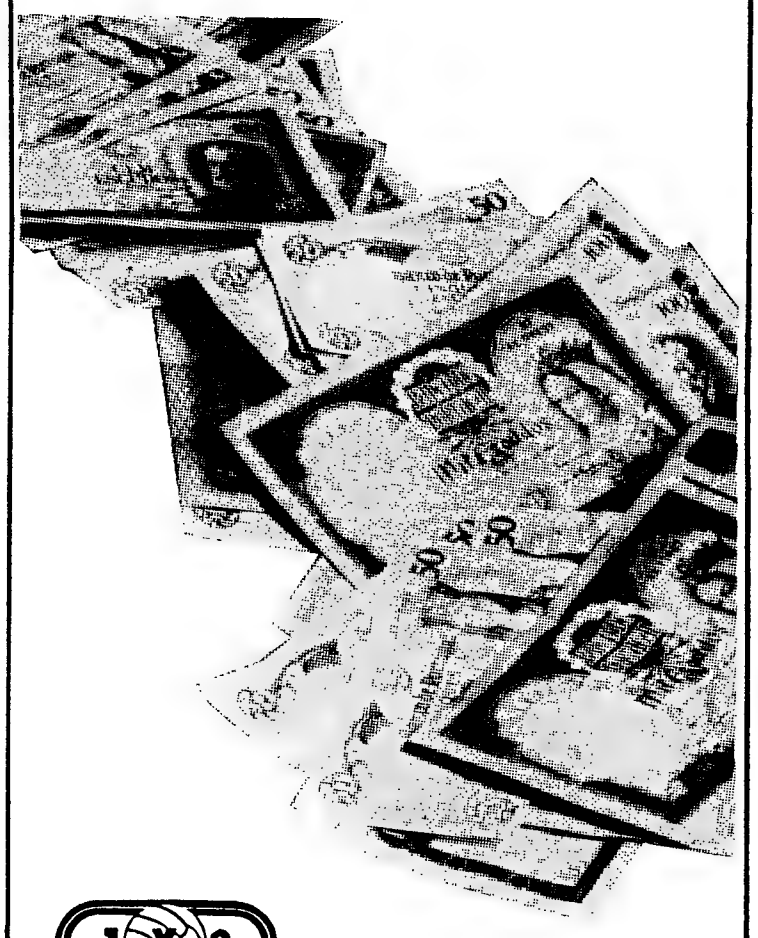
Em seguida, o sr. Presidente da Republica e comitiva percorrem, demoradamente, os principais sectores fabris da Casa Olaio, admirando as poderosas máquinas que foram recentemente adquiridas, a fim de se produzir móveis de madeira em grande série, visando os mercados interno e externo. Por fim, será servido um beberete no restaurante «self-service».

Os representantes dos órgãos de informação visitam a fábrica de S. João da Talha amanhã, de manhã, a convite da respectiva empresa. Terão então oportunidade de verificar aquele nucleo fabril em pleno funcionamento, inteirando-se de alguns dos aspetcos principais da industria do sector.

As festividades da Casa Olaio terminam no sábado, com um almoço de confraternização de todo o pessoal, que se efectua no restaurante da Quinta de S. Vicente e reunirá cerca de quinhentos convivas. Antes, porém, pelas 10 horas, será rezada missa de sufrágio por alma do fundador da empresa, José Olaio, e dos empregados e operários já falecidos, na igreja dos Santos Reis, ao Campo Grande.

DINHEIRO
EMPRESTA-SE com rapidez qualquer quantia em 1.º ou 2.º hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. CASA LAIRES, Rua da Prata, 291, 2.º, Dt.º (junto P Figueira) — Telefones 32 54 87 - 37 06 18.

uma oportunidade em cada semana



1 X 2
TOTOBOLA

Como vão decorrer as experiências de limitação de velocidade nas estradas

Do Ministério das Comunicações recebemos a seguinte nota oficiosa:

«Ao abrigo do n.º 6 do artigo 7.º do Código da Estrada, pode o Ministro das Comunicações fixar limites máximos de velocidade para os veículos automóveis, nos períodos em que a intensidade e características do transito imponham essa medida de segurança rodoviária.

Aproximando-se um período de fim de férias que normalmente implica grandes volumes e especiais condições de transito, julga-se oportuno instituir com carácter obrigatório tal limitação de velocidade para os motociclos simples e automóveis ligeiros sem reboque, fora das localidades e em todas as estradas do Continente, com excepção das auto-estradas.

Assim, pela primeira vez no nosso País, se adopta essa imposição na convicção de que todos os interessados lhe darão espontaneo e exacto cumprimento, voluntariamente contribuindo para a indispensável campanha de segurança nas estradas.

Os resultados obtidos em outros países e a experiência já feita em algumas das nossas estradas levam á conclusão de que se impõe procurar por todos os meios estancar ou diminuir o caudal de vítimas, de sangue e de prejuízos ocasionados pelos acidentes de transito,, muitos deles originados por excesso de velocidade.

Tendo em conta, porém, que essa medida restritiva de velocidades se institui pela primeira vez entre nós com carácter genérico, a respectiva portaria, que dentro de dias será publicada no «Diário do Governo», fixa a velocidade máxima instantanea em 90 quilómetros por hora, fora das localidades e excepto nas auto-estradas, limite este que se considera amplamente liberal e que naturalmente terá ainda de ser condicionado pelas características das estradas e pelas demais disposições legais em vigor.

A referida portaria fixa essa velocidade máxima para dois períodos: um, a título experimental e de adaptação, entre as 12 horas de sábado 24 e as 24 horas de domingo 25 do corrente, abrangendo portanto um fim de semana que se prevê de intenso transito; outro período, este já mais longo e coincidindo com o fim das férias e abrangendo o feriado de 5 de Outubro, que irá das 12 horas do dia 29 de Setembro ás 12 horas do dia 6 de Outubro próximo.

O primeiro período destina-se primacialmente a adaptar o espírito dos condutores de automóveis ao cumprimento das medidas, verdadeiramente inovadoras, que se contêm nas disposições que recentemente alteraram o Código da Estrada. O segundo constituirá já uma confirmação do alcance dessas medidas, as quais serão, num e noutro, severamente fiscalizadas pela Polícia de Viação e Transito e demais autoridades competentes.

Os referidos limites são estabelecidos sem prejuízo de outros que lhes sejam inferiores, devidamente sinalizados, ou genéricamente impostos pelo Código da Estrada.

Ao instituir a próxima obrigação de velocidade limitada, o Ministério das Comunicações confia na boa compreensão de todos, especialmente dos condutores, e espera que dessa medida resulte um apreciável decréscimo dos acidentes de transito.

E para que lhes seja dado rigoroso cumprimento foi ordenada uma vigilante acção da Polícia de Viação e Transito, ao mesmo tempo que se farão distribuir avisos redigidos em português, francês e inglês tendentes a elucidar convenientemente todos os condutores.

Em resumo, fora das povoações, excepto nas auto-estradas, a velocidade máxima dos motociclos simples e automóveis ligeiros sem reboque vai ser limitada a 90 quilómetros por hora, nos seguintes períodos:

— De 24 de Setembro, ás 12 horas, até 25 de Setembro, ás 24 horas;

— De 29 de Setembro, ás 12 horas, até 6 de Outubro, ás 12 horas.

SEMANA PORTUGUESA EM BIARRITZ

PARIS, 14 — (A. N. I.) — Noventa e oito jovens de sete países — uma das quais, Juliana Schedel, representava Portugal — fizeram, ontem, a sua entrada na sociedade, durante uma festa, seguida de baile, que se integrou na Semana Portuguesa na costa basca, e a que presidiu a infanta D. Pilar de Bourbon.

A festa, organizada pelo cônsul de Portugal em Bayonne, dr. Manuel Domingues Heleno, reuniu mais de um milhar de convidados nos vastos salões do Hotel Miramar, do Casino de Biarritz.

As festas da Semana Portuguesa prosseguem hoje com a inauguração, ao fim da tarde, de uma exposição subordinada ao tema «Portugal visto pelos pintores da escola de Paris», e que constitui uma homenagem ao pintor Francis Smith, falecido há quatro anos em Paris. À noite, no Casino de Biarritz, realiza-se um concerto de música portuguesa, sob a direcção do dr. Ivo Cruz, sendo executantes Noémia Brederode e Helena Matos.

CAMINHOS DE FERRO

ODIVELAS

Comunica-nos a C. P. que a partir de 12 do corrente todas as estações de caminho de ferro despacham bagagens e mercadorias para Odivelas-Central.

Por seu turno, no Despacho Central instalado na referida localidade, na Rua Projectada (no prédio que faz esquina com a Rua Espírito Santo), expedem-se, igualmente, bagagens e mercadorias para qualquer estação de caminho de ferro ou para qualquer localidade servida pela camionagem combinada.

No seu próprio interesse não deixe de utilizar este serviço combinado.

PUBLICAÇÕES

«REVISTA DE CONTABILIDADE E COMÉRCIO»

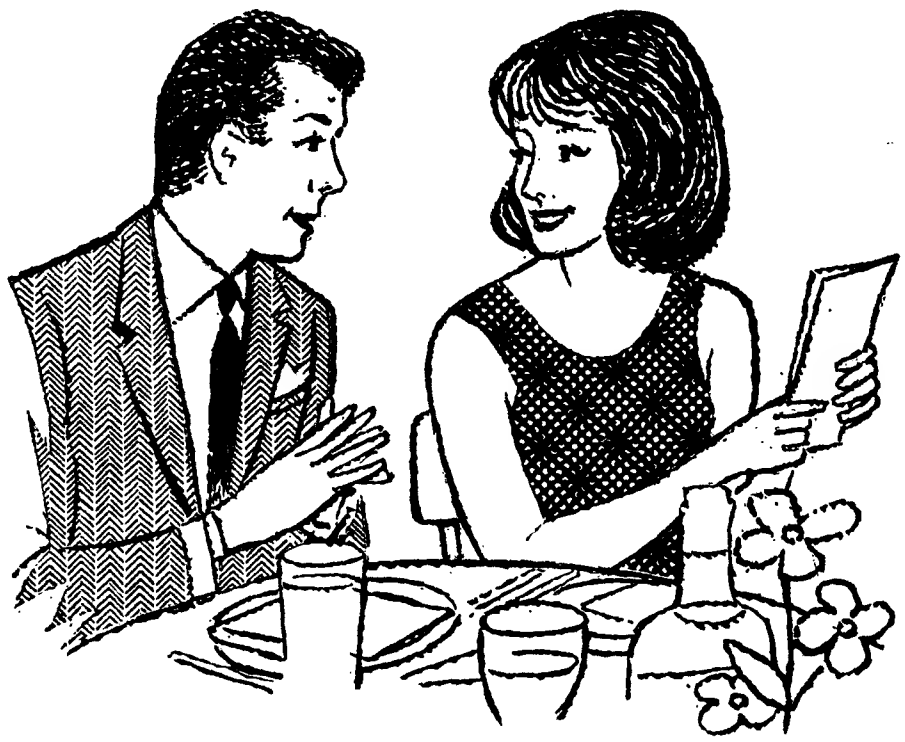
O ultimo numero da «Revista de Contabilidade e Comércio», trimestrário de cultura económica que se publica no Porto, traz, entre outros, os seguintes artigos: «O ensino das Ciências Económicas na República Federal da Alemanha», «A supressão das contas correntes», «Casos jurídico-contabilísticos suscitados pela Reforma Tributária», «A Contabilidade de gestão — Questões de Contabilidade», «O «factoring» — uma curiosa exposição itinerante» e «O grupo profissional e a sua funcionalização».

«ANUARIO ESTATÍSTICO DAS CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS»

O Instituto Nacional de Estatística publicou o «Anuário Estatístico das Contribuições e Impostos» referente a 1965. Por ele se verifica que o total cobrado foi de 11 746 436 contos, contra 9 979 329 contos em 1964.

OUTRAS PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

- «O Gráfico», revista técnica de artes gráficas, propriedade da Federação Nacional dos Sindicatos dos Tipógrafos, Litógrafos e Ofícios Correlativos.
- Boletim de Informação do Banco de Fomento Nacional.
- Boletim da Federação Nacional dos Industriais de Moagem.



NÃO DIGA
FRANGO ASSADO...

...DIGA

GALÊTO

ESTÁ TUDO DITO!

...e "galêto" só no

GALETO, o mais belo e mais moderno "Snack-bar" e restaurante da Europa!

- ambiente requintado
- decoração primorosa
- instalações funcionais
- atmosfera racionalmente "climatizada"
- cozinha portuguesa e churrascos à moda brasileira, preparados por autênticos mestres cucas, famosos no Brasil.

Funciona aos domingos e está aberto todos os dias até às 2 da manhã

GALETO

Avenida da República, 14 (ao Saldanha) com porta em frente da saida do Metro. Tel. 4 44 44 - Lisboa

TODAS AS QUINTAS-FEIRAS FEIJOADA À BRASILEIRA!

Em todos os momentos, e em qualquer hora do dia ou da noite, os pratos do GALETO chegam aos clientes bem quentinhos. Esse «servicinho especial» deve-se ao CONJUNTO DE MARMITAS E FOGÕES fornecidos pela

Electrolux

Rua Pascoal de Melo, 7
Telefs. 56115/8
LISBOA

— que também fez a planificação geral da cozinha do GALETO

ESCOLA ACADÉMICA
L. Conde Barão — Telf. 662430
COMPLETAMENTE REMODELADA
Cursos: INFANTIL, PRIMÁRIO,
LICEAL E COMERCIAL (diurno e nocturno)

PRÉDIO
AO LUMIAR

Isento de contribuição 4 anos. Bem servido de transportes, composto de r/chão e 3 andares com drt.º e esq.º, 3 casas soalhadas por hab. Rendas estáveis. Rende anualmente 110 000$00 aprox. Preço 1850 contos. «A CONFIDENTE». Rossio, 3, 2.º — Telef. 369384-5-6.

DESPORTOS

A Taça de Honra da A. F. L. — I Divisão
termina hoje com um programa aliciante

• Sporting contra Benfica (para o 1.º lugar)
• Belenenses contra Atlético (para o 3.º lugar)

A oitava «Taça de Honra» da A.F.L., I Divisão, terá hoje, á noite, no Estádio do Restelo, a segunda e ultima jornada.

Para a disputa dos 3.º e 4.º lugares, defrontar-se-ão, ás 20 e 30, as equipas do Belenenses e do Atlético. Para decidirem os 1.º e o 2.º lugares, estarão no campo, ás 22 e 30, os grupos do Benfica e do Sporting.

Que mais será preciso dizer, para que não restem duvidas de que estamos em presença de um programa deveras aliciante?

As duas partidas servem para avivar rivalidades bem conhecidas, o que, por si só, basta para despertar a curiosidade muito especial dos adeptos dos dois clubes — em maior escala, como não pode deixar de ser, relativamente aos «encarnados» e aos «leões».

Além deste motivo, há, ainda, a incerteza quanto aos desfechos dos dois encontros, na verdade imprevisíveis.

Os «azuis», desejosos de rectificar o resultado feito há oito dias, e os alcantarenses, empenhados em confirmar a boa impressão deixada no jogo contra o Benfica, vão bater-se com denodo, tudo indicando que proporcionarão um bom espectáculo.

O Benfica e o Sporting disputam pela quarta vez, entre si, a honra do primeiro lugar. Nunca os «encarnados» levaram a melhor e, certamente, hoje, não lhes faltará decidida vontade de quebrarem o «enigma». Claro, que os «leões» não deixarão de querer manter o «privilégio».

Qual das equipas verá satisfeita a sua aspiração? É impossível prever.

O Sporting parece guardar secreta a formação que apresentará. Pelo que respeita ao Benfica, pensa-se que utilizará: Nascimento; Cavém, Luciano, Raul e Cruz; Santana e Ferreira Pinto; Simões, Camolas, Nelson e Diamantino.

HÓQUEI EM PATINS

Campeonatos de Lisboa

Com os encontros da 1.ª jornada da 2.ª volta prosseguiram o campeonato de juniores e o torneio de principiantes da Associação de Patinagem de Lisboa. Os resultados foram os seguintes:

JUNIORES

P. Arcos, 0-Benfica, 4
Sintra, 0-Salesiana, 2

PRINCIPIANTES

P. Arcos, 4-C. Ourique, 1

As classificações ficaram assim:

Juniores

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
J. Salesiana ..	4	3	—	1	12- 4	10
Benfica	4	3	—	3	13- 9	10
P. Arcos	4	1	—	3	5-13	6
Sintra	4	1	—	3	8-12	6

Principiantes

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
P. Arcos	3	3	—	—	9-3	9
J. Salesiana ..	2	1	—	1	1-2	4
C. Ourique ...	3	—	—	3	3-8	3

A contar para o «regional» da 2.ª Divisão, o Azeitonense venceu o Estremoz, por 4-2; e a Física derrotou a Secil, por 7-2.

A classificação ficou assim ordenada:

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Parede	6	5	1	—	29-13	17
Ed. Física	7	5	—	2	37-13	17
Estremoz	7	2	1	4	34-38	12
Azeitonense ..	6	3	—	3	20-22	12
Sp. Torres ...	5	1	1	3	20-37	8
Secil	6	1	—	5	16-43	8

VELA

Regata de fim de época

A Associação Naval de Lisboa promove, no próximo domingo, a ultima regata do seu calendário da presente época, a qual se denomina «Regata de fim de época».

Esta prova, a correr num percurso de 28 milhas, é destinada a barcos de grande e pequeno cruzeiro. O percurso é compreendido entre Belém, Cascais, Cabeço do Pato, Cascais e Belém.

Preside ao juri o sr. comandante Sena Dentinho, sendo a partida dada de Belém, ás 9 horas.

NATAÇÃO

Tentativas de «records» em Algés

A pedido do Algés, a A. N. L. marcou para hoje, amanhã e sexta-feira, ás 19 horas, na piscina do clube, diversas tentativas de «records», podendo as inscrições fazer-se, no próprio local, até uma hora antes do inicio das competições.

O programa das provas é o seguinte:

Hoje, 100 metros, livres (aspirantes e seniores femininos e juniores masculinos); amanhã, 100 metros costas, seniores femininos e 400 m livres, aspirantes femininos; sexta-feira, 200 m costas, aspirantes e seniores, femininos.

F. Patterson
sem combater perdeu a «Coroa de campeão»

NEW PALTZ (Estado de Nova York), 14 — (F. P.) — Gatunos introduziram-se na casa do antigo campeão do mundo de pugilismo, Floyd Patterson, e roubaram a sua «coroa de campeão», cravejada de pedras preciosas, no valor de 175 mil francos.

Geralmente, os campeões de pugilismo não têm coroa oficial, mas Floyd Patterson tinha uma, que lhe foi oferecida pelo seu «manager», Cus D'Amato.

Os ladrões levaram, também, 15 relógios de ouro, o conteúdo de um cofre forte e o carro do antigo campeão, que foi encontrado, depois, a 26 quilómetros do local.

BASQUETEBOL

Treinos na Faculdade de Ciências

Sob a orientação dos técnicos Manuel Campos e Vítor Hugo, diplomados pela Federação Portuguesa de Basquetebol, principiam amanhã, os treinos da modalidade da Faculdade de Ciências, categorias, masculina e feminina, tendo em vista a formação das respectivas equipas federadas e universitárias, este ano desejosas de se evidenciarem na modalidade.

Todos os interessados deverão fazer as suas inscrições em qual qual dia util, a partir das 16 horas, no local de treinos, ginásio da Faculdade de Ciências, na Rua da Escola Politécnica, 60.

Os horários são os seguintes:

Masculinos — Terças-feiras e sábados, das 19 ás 21 horas, e quintas-feiras das 21 e 30, ás 23 e 30.

Femininos — Segundas, quintas e sextas-feiras, das 18 e 30 ás 21 horas.

Urge resolver os problemas
que neutralizam a projecção do voleibol

Em pleno defeso do voleibol ocorrem-nos algumas ilações que a ultima época sugeriu.

Temos presente o Relatório da Associação de Voleibol de Lisboa (já apreciado e aprovado em Assembleia geral) e nele se dá conta do que se pretendeu e do que não se conseguiu realizar com êxito.

«O Diário de Lisboa» acompanhou, a par e passo, as actividades voleibolísticas, dando delas as respectivas notícias, com assiduidade e antecipação, na sua qualidade de quotidiano, na senda de impulsionar e acarinhar todas as manifestações desportivas.

Por diversas vezes aludimos ao facto de a multiplicidade de jogos se dispersar por ginásios, fora do alcance do publico, que urgia (e urge) atrair para a modalidade, e nem nada contribuir para a sua expansão e fomento.

A boa vontade e dedicação dos dirigentes da A. V. L. (e suas congéneres) e, bem assim, da Comissão Administrativa da F. P. V. foram, por nós, sempre, postas em relevo.

Entretanto, perante a crise de que continua a enfermar a modalidade, algumas conclusões há a ponderar para o futuro, confiado a dirigentes que, espera-se, a conheçam e saibam debelar.

A primeira iniciativa seria a de concentrar, se não todos os jogos, pelo menos os de maior e decisiva valia, para o desfecho de torneios e campeonatos, em locais acessíveis, para os adeptos que ainda existem e para os novos que há de aliciar.

Porque não arrumar as contas com o Técnico pelo aluguer do seu ginásio onde o voleibol teve jornadas que não poderão relegar-se para o olvídio? Sanado o débito, a sua situação, acessível, atrairia compatível assistência.

As características do jogo, sem duração previsível, têm de estar em causa, se se quiser rodeá-lo da moldura imprescindível do publico.

Caso contrário, o esforço, dedicação e desportivismo dos jogadores continuarão a ter a frieza e solidão dos ginásios. E baldadas continuarão a ser as dedicações dos dirigentes.

Tantos jogos, decisivos ou não, de equipas femininas e masculinas, se realizaram, sem se ter aproveitado o seu precioso contributo para divulgação da modalidade!...

Daí o alheamento (corolário previsível) do publico lisboeta dos torneios internacionais realizados pela A. V. L. e F. P. V. e, também, dos torneios Sul-Norte, quanto a nós de palpitante vantagem.

Sim. Impossível será a expansão e o prestígio do voleibol, mediante actividades isolacionistas. Isso é prejudicial em qualquer sector da vida e também não pode ter lugar no desporto.

A dificuldade em formar a selecção nacional e o reduzido êxito (quase nulo) das suas actuações deve-se ás barreiras que teimam em cavar-se entre as associações. Até quando?...

Por mais que se multipliquem os torneios (além dos campeonatos) se não houver cooperação geral, como poderá pensar-se numa boa representação nacional?

Os resultados estão á vista...

Ainda a um outro ponto alude o relatório da Associação lisboeta: o lamentável «divisório» entre a A. V. L. e a Comissão Central de Arbitros que, também, faz de Comissão Distrital de Lisboa, á falta desta.

Lamentável desunião de esforços!...

Tudo parece disposto a neutralizar a sua propecção!... E, afinal, todos querem ser seus paladinos...

Ás arbitragens (que preferiríamos não referir) aludimos quando, em tantos jogos, de todas as categorias, se não verificava um critério rectilíneo do princípio ao fim; quando árbitros que haviam tido questões com equipas eram designados para posteriores encontros das mesmas; quando, no ambiente, amador cem por cento, das actividades no voleibol, se tentava impor a jogadores e jogadoras ou a jovens assistentes (a cativar) um regime de fria e prejudicial opressão, em nada condizente á disciplina imprescindível e que, felizmente, se projecta em grau apreciável, de todos os dirigentes para os jogadores de voleibol.

Disciplina, pois, com a devida compreensão, sem versatilidades de critério.

Que aos árbitros (unicos remunerados no voleibol) se exija, além dos conhecimentos técnico-tácticos, uns rudimentares princípios psico-pedagógicos imprescindíveis no julgar das actividades da juventude desportiva. Esta, na sua maioria, nos cursos secundários tem de encontrar no voleibol (e merece-o) novo elemento da sua formação.

Enfim, continuamos a confiar em iniciativas urgentes que remedeiem estes e outros males que atraiçoam o usufruir dos benefícios do voleibol que, para seu prestígio e expansão, carece do apoio do publico desportista a quem deve proporcionar-se maior facilidade de assistência e de apreço.

Se nem todos os jogos podem realizar-se em ginásios centrais, ao menos que tal se promova para os decisivos de torneios e campeonatos.

LUIS CORREIA

Produções Lança Moreira
transmitem directamente a «final» da Taça de Honra

Produções Lança Moreira iniciam hoje mais uma época de transmissões desportivas, relatando directa e integralmente a «final» da Taça de Honra de 1966, que esta noite se realiza no Estádio do Restelo e que coloca frente a frente, como se sabe, as equipas do Benfica e do Sporting.

Além deste relato, que será realizado por Mário Cília e Artur Alves, P. L. M. apresentarão um resumo da partida Belenenses - Atlético, pelo que estarão no ar, por intermédio de Rádio Clube Português, a partir de cerca das 22 e 15.

Desta forma, P. L. M., que continuam a contar com a colaboração do «Diário de Lisboa», iniciam uma nova temporada, estando presentes num acontecimento desportivo de relevante importância que, como é natural, está a ser aguardado com grande expectativa.

Além disso, P. L. M. têm projectadas para esta época diversas iniciativas tendentes a imprimir aos seus trabalhos, que o público tem apreciado como merecem, ainda maior dinamismo e interesse.

Estar onde esteja o interesse do público continuará a ser o objectivo fundamental da conhecida e conceituada organização radiodesportiva e, para isso, os seus serviços de produção desenvolvem notável actividade, não se poupando, como é natural, a esforços.

Para já, teremos esta noite, directamente do Estádio do Restelo, uma «cobertura» completa e dinâmica do Benfica-Sporting, antecedida de um resumo do Belenenses-Atlético.

O nosso prognóstico do Totobola

Atlético-Académica	X
Varzim-F. C. Porto	2
Leixões-Sanjoanense	1
Vit. Guimarães-Benfica	2
Beira Mar-Vit. Setubal	2
C. U. F.-Belenenses	X
Torres Novas-Spt. Covilhã	X
U. Lamas-Tirsense	1
Ovarense-U. Tomar	1
Lusitano-Portimonense	1
Luso-Cova da Piedade	X
Olhanense-Barreirense	X
Seixal-Torriense	1

EXPERIMENTE UM CARRO DIFERENTE!
TAUNUS
12M
Ford

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programa da Rádio

EMISSORA — **1.º programa** — 45 m — 565 kc/s — Às 16 e 30: Instrumentistas e orquestras; 16 e 30: Noticiário — Programa da tarde; 18: Noticiário; 18 e 10: Danças; 18 e 35: Programa dos rapazes. 19: Noticiário regional; 19 e 10: Para o progresso do País; 19 e 15: Resumo do programa — Tempo de «jazz»; 19 e 45: Musica variada; 20 e 10: Fados por Julieta Estrela e César Morgado; 20 e 30: Sinal horário — Diário sonoro — Boletim meteorológico; 21: A nossa terra; 21 e 20: 26.º episódio do folhetim «A Vida de um Rapaz Pobre»; 21 e 40: Conjuntos ligeiros; 22: «Bocage — o lírico», por Patrício Álvares; 22 e 30: Futebol: Sporting-Benfica; 0 e 15: Programa da noite; 0 e 50: Junção — Ultimas notícias — Resumo do programa; 1: Carrilhões — Hino Nacional — Fecho.

2.º programa — 397 m — 755 kc/s — Às 16 e 30: VIII Outono musical Napolitano — em gravações cedidas pela radiotelevisão italiana; 17: Interrupção da emissão; 18: Reabertura da estação — O compositor do mês: Tchaikowsky; 18 e 30: Musica do século XX, 19 e 30: Recital pela cantora Madalena Furtado; 19 e 49: Estudos-caprichos, de Wieniawsky; 20: Noticiário — Boletim meteorológico; 20 e 15: dois poemas sinfónicos; 20 e 45: O ciclo «A Sonata»; 21 e 30: Semanário musical; 23: Indicativo do programa — A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho

3.º programa — Modulação de frequência — 94,3 mc/s — Às 23: Musica coral sinfónica; 0 e 30: Musica de piano. 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — Às 16 e 30: «Cocktail» radiofónico; 17: Noticiário; 17 e 2: Para jovens; 17 e 30: Artistas, 17 e 45: Ela e o seu mundo; 18: Histórias da tia Joaninha, 18 e 15: Clube das donas de casa; 19: Noticiário; 19 e 15: No mundo aconteceu...; 19 e 30: Rádio Jornal; 20: Noticiário; 20 e 15: Ribalta: 20 e 30: Jornal dos espectáculos. 20 e 45. Robbialac; 21: Noticiário; 21 e 8: Melodias; 21 e 15: Igrejas Caeiro apresenta...; 22: Noticiário; 22 e 2: O cantinho do magriço; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Noticiário; 23 e 5. Grande roda; 0 e 2: Meia-noite; 3 e 2: Sintonia-63; 6 e 2: Desculpe, mas já são horas; 7 e 3: Talismã

Modulação de frequência — 90,7 mc/s — Às 16 e 30: Encontro no ar; 17 e 55: O nosso programa; 19: Noticiário 19 e 4 Em órbita; 20 e 52: Boa noite em FM; 22: Noticiário; 22 e 2: Programa ó Gô-Gô; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 2: A Noite é Varig; 1: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,7 m — 782 kc/s — Às 16 e 30: Orquestras; 16 e 45: Vozes do Brasil; 17: Noticiário; 17 e 2: Clube do disco; 17 e 46: À procura de um nome; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: «Matinée» teatral; 19: Noticiário; 19 e 2: Conjuntos de ritmo; 19 e 15: Cançonetistas. 19 e 30: Ritmos modernos; 19 e 45: Guitarras e fadistas; 20: Noticiário; 20 e 3: Rádio Placard; 20 e 18: Boletim de informações; 20 e 20: Banda de som; 20 e 30: Philips; 20 e 45: Perfil de Paris; 21: Noticiário; 21 e 8: Conjunto; 21 e 15: Vozes e orquestras; 21 e 30: Hoje é vedeta...; 21 e 45: Apenas musica; 22: Noticiário; 22 e 2: O cantinho de magriço; 22 e 30: Melodias para a sua noite; 22 e 45: Fados; 23: Noticiário; 23 e 5: Clube da juventude: 0 e 2: Meia-noite; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 16 e 30: O clube das donas de casa; 18: Conjuntos modernos; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Vozes de Paris; 19 e 45: Melodias; 20: Sinfonia da vida; 20 e 15: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Uma voz, 4 canções; 21 e 15: Estrelas da alvorada; 21 e 30: Fados de Coimbra; 21 e 45: Livros e leituras; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Cartas a ninguém; 22 e 45: Noite e ritmo; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — Às 16 e 30: O clube das donas de casa; 18: Vozes europeias; 18 e 15: Noticiário regional — Boletim de filmes e religioso; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Palestra dedicada aos doentes, pelo rev. Domingos de Sousa; 19 e 25: Publicações recebidas — Boletim de filmes; 19 e 30: Vozes de Paris; 19 e 45: Melodias; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: orquestras ligeiras; 21 e 15: Estrelas da alvorada; 21 e 30: Programa de Lisboa; 22: Musica para si; 22 e 30: Cartas a ninguém; 22 e 45: Noite e ritmo; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho

EMISSORES ASSOCIADOS — 188 m — 1594 kc/s (99,4 mc/s) — Às 16 e 30: Rádio Graça; 17: Rádio Voz de Lisboa; 19 e 30: Rádio Peninsular; 22: Rádio Voz de Lisboa

Programa da TV

HOJE — Às 19 e 30, Abertura; 19 e 32, Telejornal — edição da tarde; 19 e 45, Lanterna Mágica — desenhos animados da série «Zé Colmeia»; 20 e 10, Junta da Acção Social; 20 e 25, TV Motor; 21, Telejornal — edição da noite; 21 e 25, Boletim Meteorológico; 21 e 30, Agenda da Praça, 21 e 35, Noite de Teatro — «Prendam o Pasqualli», de Miguel Barbosa e Miguel Orrico: interpretação de Alberto Ghira, Alberto Vilar, Baptista Fernandes, José Carvalho, Luís Filipe, Lurdes Lima, Maria Luisette, Miguel Orrico, Nicolau Breyner, Orlando Fernandes, Patrício Álvares, Pedro Lemos e Rui Luís, cenários de Hernâni Lopes e realização de Luís Andrade; 22 e 30, TV Mundo; 23 e 40, Telejornal — ultimas notícias; 23 e 45. Meditação; 23 e 50, Fecho.

AMANHÃ — Às 19 e 30, Abertura; 19 e 32, Telejornal — edição da tarde; 19 e 45, Aventuras de «Fury» — «A Manada Perdida»; 20 e 10, Nós as Mulheres — coordenação de Luísa Damaya; 20 e 35, Barreira de Sombra, noticiário de actualidades tauromáquicas; 21, Telejornal — edição da noite; 21 e 25, Boletim Meteorológico; 21 e 30, Agenda da Praça; 21 e 35, No Mundo da Arte; 22, «Um Homem Chamado Shenandoah» — «A Cidade a Ferro e Fogo»; 22 e 30, Variedades com Rui de Mascarenhas, acompanhado pela orquestra de Jorge Costa Pinto — apresentação de Maria João Aguiar e realização de Fernando Frazão; 23 e 30, Episódio da série «O Homem Sombra»; 23 e 50, Telejornal — ultimas notícias; 23 e 55, Meditação; 24, Fecho.

CÂMARA MUNICIPAL DO CONCELHO DA MOITA

VENDA DE TERRENOS PARA CONSTRUÇÃO

Faz-se publico que, no dia 13 do mês de Outubro, pelas 17 horas, na sala das Sessões desta Câmara Municipal, perante a mesma reunida, se procederá á venda em hasta publica de dois lotes de terreno sito no Campo da Forca — Bairro Gouveia, freguesia de Alhos Vedros — deste concelho.

Os lotes têm os numeros 1 e 2, com a área de 185,40 metros cada um.

A base de licitação por cada metro quadrado é a seguinte: 150$00 por cada metro quadrado.

Os lotes destinam-se á construção de casas com dois pisos, de harmonia com o projecto e cálculos aprovados e fornecidos por esta Câmara Municipal.

Os projectos e os cálculos podem ser examinados na secretaria desta Câmara Municipal, todos os dias uteis, durante as horas de expediente.

A Câmara Municipal da Moita reserva-se o direito de não fazer a adjudicação se o entender conveniente para os interesses do Município.

Esta Câmara Municipal vai alienar, além daqueles lotes mais 25 que serão, oportunamente postos em praça, de 1, 2 e 3 pisos, com projectos e cálculos de estabilidade já aprovados e fornecidos por este Município, podendo, desde já, quaisquer interessados, consultá-los ou pedir quaisquer informações na secretaria deste corpo administrativo.

Paços do Concelho da Moita, 9 de Setembro de 1966.

O Presidente da Câmara
VICTOR BRITO DE SOUSA

Domingo, 18 de Setembro

EXCURSÕES DA C. P.

LISBOA a COIMBRA, PENACOVA, CRUZ ALTA, BUÇACO, LUSO e volta (compreendendo: viagem em comboio automotor «Foguete» (ar condicionado), circuito turístico por estrada e almoço na Pensão Avenida, em Penacova.

Preço em 1.ª classe .... 195$00

LISBOA a COIMBRA, e volta

(só transporte em caminho de ferro)

Preço em 1.ª classe .... 100$00

Partida da estação de Lisboa (Santa Apolónia) ás **8-10 horas**, com chegada á mesma estação ás **23-55 horas.**

Bilhetes á venda nas estações de Lisboa (Santa Apolónia) e de Lisboa (Rossio), nas Agências de Viagens autorizadas ou na Empresa Geral de Transportes (Rua do Arsenal, 124-1.º) e nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro, em Lisboa.

TEM CARRO?
TEM PRÉDIO?
ENTÃO TEM DINHEIRO

CONSULTE JÁ A

ORCOSI

Telefs. 367444/323172
R. 1.º DE DEZEMBRO, 45

No CARTAXO o «DIÁRIO DE LISBOA» está á venda na CASA PEDRO ALVES, SUC., RUA DO BATALHOZ.

Serviços urgentes

Telefones

BOMBEIROS — Sapadores 322222 ● Voluntários, 538524

ÁGUA GÁS E ELECTRICIDADE — Companhia das Aguas, 361353 ● Companhias Reunidas 537021 ● Gazcidla 538821 ● Gazcidla (dom. e feriados 382069

POLÍCIA E G. N. R. — Serviço de emergência, 115 ● Segurança Pública 366141 ● Judiciária, 735380 ● Marítima 326456 ● Internacional, 362721 ● Viação e Trânsito, 42205 ● G. N. R. (área rural), 368651.

SAÚDE — Cruz Vermelha, 665342 ● Enfermagem permanente, 766161 ● Enfermagem de urgência, 43738 ● Hospital de Santo Maria, 775171 ● Hospital de S. José, 860131 ● Sangue oxigénio e soro, 771161 ● Transfusões soros e oxigénio, 538524.

TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 ● Caminhos de ferro (C. P.), 869029 ● Caminhos de ferro (Estoril), 361121 ● Estação Fluvial (T. Paço) 325345 ● Estação Mar. de Alcântara, 663195 ● Estação Marítima da Rocha, 672445 ● Estação Fluvial (Belém), 638531

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno E

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

ALCANTARA — Nogueira, R. do Creche, 2 (631635)
ALFAMA — Nacional, **R. de S. João da Praça**, 26 (863632)
ALVALADE — Paris, Est. da Portela, lote 5 (ao Pote de Agua) (710131) ● **Cartaxo**, Av. da Igreja, 21 (776358)
AMOREIRAS — D. João V, R. D. João V, 16-C (682772)
ANJOS — Matos, R. Alvaro Coutinho, 10 (40471).
AREEIRO — Avis, Av. de Roma, 56-B-C (715370) ● **João XXI**, Av. João XXI, 6-A (726462) ● **Nova Lisboa** R. Guilhermina Suggia, 12 (727721)
AVENIDA DA LIBERDADE — Nacional R. do Salitre, 2 (46858)
AVENIDAS NOVAS — Fátima A. 5 de Outubro, 147-A (763107) ● **Avenidas** Av. da República, 27 (533688) ● **Império, Ld.ª** R. Filipe Folque, 40 (48002). ● **Ducal**, Av. Duque de Loulé 21 (48946)
BAIRRO DOS ACTORES E ALAMEDA — Nunes, R. Angelo Pinto, 32 (49756)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascensa R. 27, n.º 41 (389216).
BAIXA — Costa, Pr. do Figueira, 5-B-C (28381) ● **Barral** R. Aurea 126 (31535)
BELÉM — Remisio R. dos Jerónimos 4-C (631699)
BENFICA — Lisboa R. Cláudio Nunes, lote 2 (703393) ● **Sousa** Est. de Benfica 429-431 (780027)
CAMÕES — Modelar L. Dr. António de Sousa Macedo, 7-A (678896) ● **Veritas**, Rua da Misericórdia 35 (324554
CAMPO DE OURIQUE — Castro Fonseca, R. 4 de Infantaria, 18-A (688857) ● **Ourique** R. Freitas Gazul, 32-B (671667)
CAMPOLIDE — Lab., R. Rodrigo da Fonseca, 101-101-A (682333) ● **Fátima**, Calç. dos Mestres, 30-A (680627)
CARNIDE — Leal de Matos R. Neves Costa 33-35 (780181)
CHARNECA — São Bartolomeu Quinta dos Balsares de Baixo Vila Paula Jorge, 1
CONDE DE REDONDO — Capuchos R. Luciano Cordeiro, 2 (52076)
ENTRECAMPOS—Galeno, Av. Óscar Monteiro Torres 38-A (774920) ● **São Miguel**, Pr. Francisco de Morais 1 (771469)
ESTEFÂNIA — Mundial, Largo D. Estefânia, 9 (455778)
ESTRELA — Janeiro, Av. Alvares Cabral, 100 (661453)
GRAÇA — Monte, R. Senhora do Monte, 30-A-B (367842) ● **Rosa & Viegas**, R. de S. Vicente, 31 (864351) ● **St. António**, R. Leite de Vasconcelos 72 (862333)
JANELAS VERDES — Carrasco R. Presidente Arriaga, 39 (667460)
LUMIAR — Alameda, Al. das Linhas de Torres, 201-B (790942) ● **S. Tomé**, Est. do Desvio, lote 12-C (790704)
MADRAGOA — S. Nunes Suc., R. de Quelhas, 1 (661275)
OLIVAIS— Olivais R. Alves Gouveia 19 (389237)
PALHAVÃ — Aguiar, Av. Columbano Bordallo Pinheiro, 98-A (764629)
PENHA DE FRANÇA — Carrondo, R. Padre Sena Freitas 10-A (842518)
PICHELEIRA — Luzmar, R. João do Nascimento Costa, n. 6 (728355-720703).
REGO — Universitária R. Alfredo Roque Gameiro, 29-D (Bairro Santos) (778953).
ST. AMARO — Sepol, Calç. do Sr. Hora, 94-A (631958) ● **Telas** R. João de Barros, 2 (638249)
S. SEBASTIÃO — Sirius Rua Filipe de Almeida, 36-E (44000)
DE ST.ª APOLÓNIA AO BEATO — Leitão, R. de Xabregas, 63 (381185) ● **Oriente**, R. Lopes, 120 (843381).

● Na Outra Banda

ALCOCHETE — Gameiro — L. António dos Santos Jorge 15 (Tel. 234 00)
ALHOS VEDROS — Gusmão — Rua Cândido dos Reis, 30 (Tel. 224020)
ALMADA — Cristo-Rei — Av. de Cristo-Rei (Tel. 273498)
BAIXA DA BANHEIRA — Aliança — Est. Nacional, 174
BARREIRO — Soares — Av. da Republica, 1 (Tel. 2273023)
COVA DA PIEDADE — Cerqueira Afonso — P. 5 de Outubro, 18 (Tel. 270254).
MOITA — Silva Rocha — P. da Republica, 16 (Tel. 239029)
MONTIJO — Giraldes — Rua Almirante Reis, 45 (Tel. 230008).
SESIMBRA — Leão — Av. Salazar (Tel. 229025)
SETUBAL — Higiene — R. Frei Agostinho da Cruz (Tel. 22408); **Portugal —** R. Camilo Castelo Branco (Tel. 23211).
SEIXAL — Godinho — L. da Igreja, 51 (Tel. 2218580)

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — Miramar — Rua Ernesto da Silva, 81 (Tel. 212048)
CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839)
PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — Rua Costa Pinto, 186 (Tel. 2420034)
OEIRAS — Godinho — R. Cândido dos Reis, 98 (Tel. 2430090)
PAREDE — Macau — Rua J. Elias Garcia, 62-B (Tel. 2471785)
ESTORIL — Marques dos Santos — Rua Ferreira, J. A., 115 (Tel. 260116)
CASCAIS — Cordeiro — Avenida Combatentes da Grande Guerra, 40 (Tel. 280170); **Nova —** Estrada de Alvide, Fontainhas (Tel. 281044).

● Na Linha de Sintra

AMADORA — Amadora — Praceta 28 de Maio, 3-A (Tel. 935518); **Carmelo —** Rua Elias Garcia, lote 28 (Tel. 933303); **Helénica —** Rua Elias Garcia, J.P.L., loja B (Tel. 930213)
DAMAIA — Lemos — Rua de Goa (Tel. 971121)
QUELUZ — André — Avenida Elias Garcia, 151 (Tel. 950043), **Queluz —** Avenida Miguel Bombarda, lote 4 (Tel. 951844)
CACÉM — Central — R. Elias Garcia 55 (Tel. 2940034)
MEM MARTINS — Quimia — Est. Mem Martins, 285 (Tel. 2910012)
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim — (Tel. 980456)
SINTRA — Misericórdia — L. Dr. Gregório de Almeida, 2 (Tel. 980391)
COLARES — Colares — Abreio (Tel. 299088)

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Injecções - Tratamentos - Velas - Soros - Oxigénio — Camas articuladas - Ambulância
Telef. PPC 76 61 61

MÉDICO PERMANENTE

CLÍNICA GERAL

CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 % 1. 10	—	665$00	670$00
Cons. 3 % 1. 10	722$00	722$00	723$00
Cons. 3 1/2 % 1. 18	845$00	843$00	847$00
Centenários 4 % 1940	1.985$00	1.980$00	1.990$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	1.008$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	1.008$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	—	—
Externo 1.ª série	1.240$00	1.240$00	1.250$00
Externo 1.ª série car.	1.250$00	1.250$00	1.260$00
Externo 2.ª série	—	—	—
Externo 2.ª série car.	1.260$00	1.260$00	—
Externo 3.ª série	—	1.300$00	—
Externo 2.ª série car.	—	1.300$00	—
Caut. 3.ª série s/l.	—	—	—
Obrigações			
Águas Lisboa 5 %	—	480$00	485$00
Norte de Portugal 5 %	—	—	—
Gás, Elect. 3 3/4 %	—	920$00	—
Gás, Elect. 4 %	900$00	895$00	905$00
Gás, Elect. 4 1/2 %	900$00	—	910$00
Gás, Elect. 5 %	970$00	—	970$00
U. E. P. 3 3/4 %	84$00	83$00	85$00
U. E. P. 4 % 1945	—	86$00	—
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	87$00	92$00
U. E. P. 5 % 1951	—	89$00	90$00
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—
Sonefe	—	785$00	—
H. do Douro	895$00	890$00	900$00
H. E. S. Estrela	—	820$00	—
C. P. 4 1/2 %	1.005$00	1.004$00	—
Metropolitano	985$00	980$00	990$00
TAP	—	—	995$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	1.660$00	1.660$00	1.890$00
Angola	1.450$00	1.450$00	—
Espírito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	—	—	4.250$00
Portugal	2.990$00	2.980$00	3.000$00
Ultramarino	1.515$00	1.510$00	1.520$00
Agricultura	1.200$00	1.190$00	1.210$00
Crédito Predial	1.800$00	1.790$00	—
P. Atlântico	—	—	—
Totta Aliança	—	—	—
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	345$00	350$00
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	—	—
Ultramarinas			
Ag. Cassequel	550$00	550$00	555$00
Ag. das Neves	—	—	—
Agricultura Colonial	—	90$00	95$00
Açúcar de Angola	—	720$00	—
Boror	—	135$00	150$00
Cabinda	—	25$00	30$00
Cédó	1.520$00	1.520$00	1.530$00
Com. do Búzi	68$00	67$00	70$00
Ilha do Príncipe	—	—	—
Incomati	—	—	—
Moçambique	—	56$00	60$00
Zambézia	46$00	45$00	48$00
Diamantes	1.260$00	1.250$00	1.260$00
Lobito	510$00	507$00	515$00

Comp.ª diversas	Efect.	Compra	Venda
Cimentos Tejo	2.000$00	1.950$00	2.050$00
Cimentos Leiria	—	1.500$00	—
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias	1.800$00	1.770$00	1.800$00
Nac. de Navegação	—	1.100$00	1.110$00
Col. de Navegação	—	—	—
Port. de Celulose	—	4.700$00	4.750$00
Port. de Pesca	—	1.000$00	1.010$00
Port. de Tabacos	399$50	399$50	400$00
Tabacos de Portugal	—	—	1.010$00
Petroquímica	—	—	4.300$00
Termoeléctrica	2.200$00	2.200$00	—
Socor	5.500$00	—	5.520$00
Socel	—	—	—
U. F. Azoto	1.330$00	1.330$00	1.340$00
Águas, Electricidade e Gás			
Águas Lisboa 934	—	—	550$00
Águas Lisboa 1936	—	400$00	500$00
Eléct. das Beiras	—	1.850$00	—
Gás e Electricidade	437$00	436$00	437$00
H. Alto Alentejo	260$00	250$00	259$00
H. E. Cávado	1.470$00	1.460$00	1.470$00
H. E. Zêzere	1.635$00	1.635$00	1.650$00
Nac. de Electricidade	—	1.740$00	—
União Eléctrica Port.	—	240$00	250$00
H. Douro	1.540$00	1.540$00	1.550$00
H. E. S.	—	—	—
F. I. D. E. S.	—	118$50	122$10
F. Invest. Atlântico	—	173$50	178$70

BANCO BORGES & IRMÃO

PAÍSES	COMPRA	VENDA
África do Sul — Rand	35$50	37$50
Alemanha — Marco	7$10	7$30
América:		
Dólares de 1 e 2	28$40	28$70
Dólares de 5 a 1000	28$60	28$90
Argentina — Peso	$09	$14
Áustria — Shilling	1$10	1$15
Bélgica	$55	$57
Brasil — Cruzeiro	$01	$01,5
Canadá — Dólar	26$40	26$90
Dinamarca — Coroa	4$10	4$30
Espanha — Peseta	$47,5	$48,5
França	5$77	5$92
Holanda — Florim	7$80	8$05
Inglaterra — Libra	79$50	81$00
Itália — Lira	$04,55	$04,7
Marrocos — Dirham	4$70	5$20
Noruega — Coroa	3$90	4$10
Suécia	5$40	5$70
Suíça — Franco	6$60	6$75
Ouro:		
Inglaterra (Libra Isabel)	290$00	300$00
Inglaterra (1/2 Libra)	217$00	232$00
Portugal — barra fino	33$00	33$70

J. BURNAY, L.DA
RUA DO OURO, 72

Notas estrangeiras
Papéis de crédito
Telef. 321273

CARTAZ DOS CINEMAS

ESTREIA DE HOJE
JOVENS E BELAS — no ODEON

TIVOLI
Telef. 5 05 95
(M. 12 anos)
Às 3 da tarde (p.r.) e 9.30 da noite
9.ª MÊS
36.ª SEMANA
Um espectáculo maravilhoso em TODD-AO em 70 mm
MÚSICA NO CORAÇÃO
c/ Julie Andrews e Christopher Plummer

SÃO LUIZ
Telef. 32 71 72
Às 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
(M. 17 anos)
MULHER SEM CARA
com James Garner e Jean Simmons

EDEN
Às 15.15, 18.30 e 21.30
(Adultos)
DESAFIO A SCOTLAND YARD
com Joachim Fuchsberger e Sophie Hardy

MONUMENTAL
Telef 55 51 31
Às 15.15 e 21.30
(M. 12 anos)
3.ª SEMANA
Diferente de tudo o que viu até hoje!
A BATALHA DAS ARDENAS
com Henry Fonda — Robert Ryan — Dana Andrews

CONDES
Telef. 32 25 23
Às 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
Gérard Philipe e Gina Lollobrigida na obra-prima de Christian Jacque
AS AVENTURAS DE FANFAN LA TULIPE
(AR CONDICIONADO)

AVIS
Às 21.45
(M. 12 anos)
A inesquecível comédia de Gervásio Lobato
O COMISSÁRIO DE POLICIA
com Santos Carvalho — António Silva — Salvador — Elvira Velez — Vasco Santana
AR CONDICIONADO

ALVALADE
Telef 76 30 80
Às 15.45 (p. r.) e 21.45
(M. 17 anos)
MULHER SEM CARA
com James Garner e Jean Simmons

RESTELO
Telef. 61 03 75
Às 21.30
(Adultos)
007, ORDEM PARA MATAR
com Sean Connery — Daniela Bianchi

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

CAPITÓLIO — Às 21.45: «A mulher do roupão» (17 anos).
VASCO SANTANA — Às 21 e 45 «A família Som» (17 anos).
VILLARET — Às 21 e ás 23: «Quando é que tu casas com a minha mulher» (17 anos).

CINEMAS

ARCO IRIS — Às 21: «Os invasores» (12 anos).
CAPITÓLIO — Às 21 e 15: «Monte do desespero» (12 anos).
JARDIM — Às 21: «Ao cair da noite» (17 anos).
OLIMPIA — Às 19: «Gringo» (12 anos).
PARIS — Às 21: «O verão dos meus sonhos» (12 anos).
PROMOTORA — Às 21: «Desonra sem pecado» (17 anos).
ROYAL — Às 21: «A caça ao espião» (17 anos).
SALÃO LISBOA — Às 19: «O desporto favorito dos homens» (12 anos).
BÉLGICA — «O chicote diabólico» (12 anos).

● Na Outra Banda

ALMADA — INCRIVEL — Às 21 e 15: «O homem do monóculo amarelo» (17 anos).
COVA DA PIEDADE — UNIÃO — Às 21 e 15: «A carga dos rebeldes» e «A minha verdadeira história» (17 anos).
COSTA DA CAPARICA — CINE-COPACABANA — Às 21: «Os reis do riso» e «Morituri» (17 anos).
TRAFARIA — PAVILHÃO JARDIM — Às 21 e 15: «O José do Telhado» (12 anos).

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — Às 21: «O herói renegado» (12 anos).
ESTORIL — CINE-ESPLANADA — Às 21 e 30: «Situação desesperada... mas não grave» (17 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «Os turbulentos de Montana» (17 anos).

● Na Linha de Sintra

AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «Inferno na Terra».
ERICEIRA — CASINO — Às 21 e 15: «O combóio» (12 anos).

IMPERIO
Telef 55 51 34
Às 15.15 e 21.30
7.ª SEMANA
(M. 12 anos)
A melhor comédia do ano
OS GLORIOSOS MALUCOS DAS MAQUINAS VOADORAS
Às 18.30 — O CARDEAL — (Adultos)

estúdio
Às 15.30, 18.30 e 21.45
(Adultos)
18.ª SEMANA
O melhor filme de sempre
AFRICA ADEUS

ROMA
Às 15.30 e 21.45
(Adultos)
3.ª SEMANA
DE ENCHENTES
Nathalie Wood
Plateia 72 77 78
Balcão 72 91 92
e Richard Beymer no excepcional filme de Robert Wise distinguido com 10 «Oscars» pela Academia Americana!
WEST SIDE STORY
(AMOR SEM BARREIRAS)
Tela de 70 mm. — A preços normais
AR CONDICIONADO

POLITEAMA
Telef 32 63 05
Às 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
O crime-comédia mais original da temporada
EMILIO ENTRE OS DETECTIVES
com Walter Slezak e Bryan Russel
A história da perseguição a três gatunos por um grupo de garotos detectives
TECHNICOLOR (M. 6 anos)

SÃO JORGE
Telef. 5 41 53/54
Às 15.15 e 18.15 e 21.30
(M. 12 anos)
O COMBOIO
Burt Lancaster e Jeanne Moreau

estudio 444
Telef. 75 00 95
Às 21.45
(Adultos)
21.ª SEMANA
DE SENSAÇÃO!
do mais extraordinário e vibrante documentário sobre o ilegal mercado de carne humana!
AS ESCRAVAS AINDA EXISTEM
Realização em Eastmancolor
AR CONDICIONADO

MUNDIAL
Telef. 53 87 43
Às 15.15, 18.15 e 21.30
(Adultos)
Integrado no festival do filme italiano
NÃO HÁ PAZ ENTRE AS OLIVEIRAS
c/ Lucia Bosé, Raf Vallone e Folco Lulli

EUROPA
Telef. 66 10 16
Às 15.30 e 21.30
(M. 12 anos)
2.ª SEMANA
LAWRENCE DA ARÁBIA
com Peter O'Toole em Lawrence

ODEON
Telef 32 62 83
HOJE, ás 21.30
ESTREIA
Uma maravilhosa comédia musical
com um elenco de esculturais vedetas
JOVENS E BELAS
Admirável história onde a juventude soletra o alfabeto do amor... á moderna
LINDAS CANÇÕES E BAILADOS!
EASTMANCOLOR (M, 12 anos)

ESPLANADA PORTUGALIA
Telef. 4 76 63
Às 21.15
(M. 12 anos)
O ESPIÃO DO DIABO
O MORTO VOLTOU

LIZ
Telef 4 85 60
Às 21 horas
(Adultos)
007 CONTRA GOLDFINGER
A VALSA DO GALANTEADOR
Às 18.15 (p. r.) O VÉU AZUL (12 anos)

TERRASSE
Telef 32 09 17
Às 15 e ás 21
(M. 12 anos)
UMA AVENTURA LOUCA
GAROTAS! GAROTAS! GAROTAS!

CINEMA IDEAL
Telef. 32 41 94
Às 15.15 e 21.15
(M. 17 anos)
A ILHA DO AMOR
PAGAS OU MORRES

50 anos FILMES CASTELLO LOPES apresenta um filme MGM

A maior história jamais filmada!

O romance espectacular que emocionou milhões!

PRODUÇÃO DAVID O. SELZNICK
DO LIVRO DE MARGARET MITCHELL

E TUDO O VENTO LEVOU

"Gone With the Wind"
em TECHNICOLOR

CLARK GABLE
VIVIEN LEIGH
10 OSCARS
LESLIE HOWARD e OLIVIA deHAVILLAND

Um filme SELZNICK INTERNATIONAL · VICTOR FLEMING · Produção de David O. Selznick · Argumento de Sidney Howard · Maiores de 17 anos

6.ª FEIRA
SENSACIONAL APRESENTAÇÃO!

CONDES

PRÉDIO
EM ODIVELAS

Revestido a marmorite, entrada em mármore, composto de de 9 inq., 4 casas soalhadas amplas por hab. Todos os req. modernos. Rende 83 000$00 aprox. Preço 1050 CONTOS. «A CONFIDENTE», Rossio, 3, 2.º — Telef. 369384-5-6.

Nas CALDAS DA RAINHA é nosso agente distribuidor o sr. PEDRO FRANCO que tem á venda o «DIÁRIO DE LISBOA».

Santamaria
«ás» do Real Madrid tem amanhã a sua festa de despedida

MADRID, 14 — (A. N. I.) — O futebolista uruguaio, José Emílio Santamaria, joga amanhã os últimos minutos da sua vida de profissional no encontro que, em sua homenagem, disputam o Real Madrid e a equipa alemã do Hamburgo.

Santamaria, que durante oito anos vestiu a camisola n.º 5 da equipa dos «merengues», disse hoje: «O meu alinhamento será quase simbólico, visto que apenas actuarei uns minutos, os últimos da minha vida como futebolista, para dar, imediatamente, o meu lugar a De Felipe, o meu magnífico substituto».

«O dinheiro que obtiver com a festa da minha homenagem será uma ajuda para assegurar o futuro dos meus quatro filhos» — disse mais o futebolista Santamaria, que disputou quinhentos jogos na equipa do Real Madrid, clube que o encarregou, agora de treinar os seus juniores.

Começou a jogar no Clube Atlético Pocitos e no Nacional de Montevideu. No seu país, conseguiu cinco títulos nacionais, sendo três da Divisão de Honra e dois da Liga.

Com o Real Madrid, para onde entrou em 1957, foi campeão do mundo uma vez, campeão europeu quatro, campeão da Liga sete e ganhou uma Taça do Generalíssimo.

Em desafios internacionais, jogou quarenta e uma vezes com a selecção do Uruguai e dezasseis com a de Espanha.

As secções desportivas dos diários madrilenos continuam a dedicar as mais elogiosas referências á actuação deste futebolista, afirmando que «ele foi um dos melhores defesas que conheceu o futebol espanhol».

Concerto público na praia do Furadouro

A Sociedade Musical Boa União promove esta noite, ás 21 e 45, na praia do Furadouro, um concerto publico dedicado aos veraneantes e seus associados. Será executado o seguinte programa de musica ligeira e clássica: «Ilhas Maravilhosas» (Marcha de concerto, de A. G. Mariano), «O Califa de Bagdad» (*Ouverture*, de I. A. Boreldien), «Fausto» (Ópera, de Gunoud), «Amazonas» (Fantasia, de Artur Ribeiro Dantas), «Aguarela» (Rapsódia popular, de Manuel Ribeiro Silva) e «Aniversário» (Marcha de concerto, de Manuel Ribeiro Silva).

EMISSORA NACIONAL

A folha oficial publicou hoje a lista de antiguidades do pessoal do quadro geral da Emissora Nacional de Radiodifusão.

bom apetite

restaurante arameiro
Trav. St. Antão, 21 (Restauradores)
LISBOA
Aberto até ás 3 horas
RECOMENDADO POR AMERICAN EXPRESS

RESTAURANTE FIL
UMA JANELA ABERTA SOBRE A PONTE
ALMOÇOS ● LANCHES ● JANTARES
PRAÇA DAS INDÚSTRIAS ● A JUNQUEIRA
TEL. 63 90 48

TONI DOS BIFES
RESTAURANTE
AMANHÃ
AÇORDA DE MARISCO
6.ª-FEIRA
BACALHAU À ZÉ DO BARRO
Aberto até ás 3.30 h.
AV. PRAIA DA VITÓRIA, 50-F
Tel. 53 60 80 (junto ao Monumental)

EM Biquini
COME-SE BEM
ARCADAS DO PARQUE
ESTORIL Telef. 260664

QUINTA DE S. VICENTE
RESTAURANTE
Telheiras de Cima, 144 — Tel. 790211
(2.ª Circular ao Campo Grande)
●
SALAS RESERVADAS PARA LANCHES DE CASAMENTOS E BAPTIZADOS
●
Sábados e domingos
JANTARES DANÇANTES
COM O CONJUNTO PRIVATIVO
AMBIENTE FAMILIAR
(Menores de 5 anos)
AR CONDICIONADO
Parque privativo para automóveis

RESTAURANTE-BAR
RELÂMPAGO
SE DESEJA ALMOÇAR OU JANTAR BEM, VÁ AO RESTAURANTE-BAR RELÂMPAGO
Rua Mouzinho de Silveira, 19 e 21
Telefone 47255
Encerrado aos Domingos

NAZARÉ HOTEL PRAIA
1.ª CLASSE
AR CONDICIONADO
ACEITA RESERVAS
pelo telefone 4 64 23
(4 linhas)

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

Os comandantes da P. V. T., com o segundo comandante da Escola Prática de Cavalaria, durante uma lição, sobre Código de Estrada aos aspirantes do Exército que tiram o curso da Polícia Militar

Lições da P. V. T. (sobre o trânsito) a aspirantes do Exército destinados à Polícia Militar

O segundo comandante da Escola Prática de Cavalaria, em Santarém, sr. major Leopoldo Severo, que desempenha igualmente as funções de diretcor das instruções naquela unidade, esteve hoje na sede da P. V. T., acompanhado por treze aspirantes tirocinados, que estão a tirar o curso de polícia militar. Objectivo da visita: tomarem contacto os referidos aspirantes com a orgânica dos serviços de trânsito.

Foram ali recebidos pelos primeiro e segundo comandantes da corporação, respectivàmente, srs. major Ennes Ferreira e capitão Cravo Sanches.

No seu gabinete o primeiro comandante deu a lição preliminar sobre o trânsito na estrada, assinalando as infracções e as penalidades que lhes correspondem. De tarde, os srs. major Ennes Ferreira e capitão Cravo Sanches farão, na estrada, uma demonstração do funcionamento do radar, de forma a se fixarem melhor as infracções que venham a ser cometidas pelos automobilistas e condutores de outros veículos.

Foi atropelado mortalmente por uma ou duas camionetas?

COIMBRA, 14 — A noite passada, uma autopesado de carga, pertencente ao sr. Francisco Manuel Cardoso, de Sever de Vouga, conduzida por Custódio Caetano de Matos, residente em Oliveira de Frades, atropelou mortalmente o ciclista Francisco Duarte, residente em Mira.

O motorista, interrogado pelos componentes das brigadas 19 e 47 da P.V.T., declarou que, quando atropelou o ciclista já este se encontrava caído na estrada, por ter sido certamente atropelado por um carro pesado pertencente aos Transportes Figueiredo.

As brigadas, em face desta declaração, procuraram não só encontrar o referido auto mas também o seu motorista, o que conseguiram esta madrugada, cerca das 3 horas, na Figueira da Foz.

O motorista deste veículo declarou que havia tido conhecimento do referido acidente, mas disse que quem tinha atropelado o ciclista havia sido o motorista Matos. Os motoristas foram conduzidos ao posto da G.N.R., em Mira, onde ambos mantiveram as declarações iniciais. O ajudante do motorista Matos, sr. João Julio, declarou, porém, que não havia mais que um interveniente, que era o motorista Matos. O caso foi entregue ao tribunal.

Quadros sobre Portugal numa exposição em Biarritz

BIARRITZ, 14 — (A. N. I.) — Inaugurou-se a exposição «Portugal visto pelos pintores da escola de Paris», organizada com o concurso do Salão «Terras Latinas» e da Casa de Portugal em Paris, e destinada a quadros sobre Portugal. Serviu o certame de homenagem ao pintor português Francis Smith, que viveu em Paris e de quem foram apresentados alguns trabalhos, numa sala especial, organizada pelo «Grupo de Amigos de Francis Smith» com dez quadros seus, pintados entre 1936 e 1956.

Outros artistas apresentam quadros sobre Portugal, num total de cinquenta e três, além dos de Smith.

O prefeito dos Baixos Pirinéus, que presidiu á exposição, foi recebido á entrada por François Baboulet, comissário-geral da exposição, e pelo consul de Portugal em Baiona, dr. Manuel Domingues Heleno, organizador da Semana Portuguesa.

JUAREZ TÁVORA passou hoje por Lisboa

Em viagem do Rio de Janeiro para Londres, onde vai chefiar a delegação do seu País ao Congresso Internacional de Rodovias, passou esta tarde por Lisboa, num avião da Varig, o marechal Juarez Távora, ministro brasileiro da Viação e Planeamento.

Falando á Imprensa, Juarez Távora exprimiu a satisfação com que pisava terra portuguesa e afirmou que gostaria um dia de poder fixar-se definitivamente no nosso País, elogiando as belezas da nossa terra e o carinho e simpatia do povo português.

17 DIAS EM PALMA DE MAIORCA

L. EXPRESSO ★ AVIÃO ★ MADRID-PALMA-MADRID
HOTÉIS COM TODAS AS REFEIÇÕES ★ Partidas de
Lisboa: 19, 22, 26, 29 Set.' ..... 3950$00
Estadia em residência-hotel desde ..... 2000$00

Reservas e inscrições na LUSAMERICA, LDA.

Rua Duque de Palmela, 35-A — LISBOA — Tels. 42640 - 49354

O automobilista Filipe Nogueira partiu para Monza

Seguiu, esta tarde, para Roma, no avião da Alitalia, o volante português Filipe Nogueira, que, em Monza, vai participar numa prova automobilística de formula III.

Antes do embarque, trocámos algumas impressões com o piloto que nos declarou:

— «Desloco-me a Monza a convite da fábrica Fiat, que organiza esta prova. O programa estabelecido envolve a execução de treinos preliminares, a realizar na sexta-feira e no sábado e a competição, propriamente dita, que se realizará no próximo domingo.

E, continuou:

— Quanto a mim, tentarei tudo por tudo para fazer boa figura.

Interrogámos, ainda, Filipe Nogueira, acerca dos seus projectos futuros.

— No próximo dia 25, em Albi, na França, disputarei uma prova de Fórmula III, seguindo, após isso, para Londres, onde participarei no Campeonato da Europa da mesma fórmula. Este campeonato é extremamente difícil, pois, todos os anos aparecem nomes famosos do automobilismo. Concorrem dez países com três carros cada um.

Os automobilistas portugueses no Campeonato da Europa

Seguiram, esta madrugada, no avião da B. E. A., para Londres, os automobilistas António Peixinho, Manuel Gião e Nogueira Pinto, que ali vão tomar parte em diversos treinos e numa prova de selecção para o Campeonato da Europa (Fórmula 3).

Dos três automobilistas portugueses um será preterido; e os dois restantes, acompanharão Filipe Nogueira, desde já apurado, na representação de Portugal no referido campeonato, a disputar no dia 28 na capital britânica.

Foram hoje libertos quatro indivíduos presos por suspeita de incendiários

Estavam há dias presos, na Polícia Judiciária, quatro indivíduos que se tornaram suspeitos á Polícia Militar, durante o ataque ao incêndio da Serra de Sintra.

O inspector dr. Azevedo Soares, após vários interrogatórios e investigações em Sintra, resolveu hoje pô-los em liberdade.

Dois deles, como declararam logo de início, andavam a apanhar flores, para vender, na estrada, aos automobilistas.

O terceiro foi preso por ser o dono da motoreta encontrada abandonada em frente do quartel da Granja do Marquês, por uma sentinela que descobriu dois homens suspeitos, que se puseram em fuga.

Provou-se que, como trabalha em Lisboa, costuma deixar a máquina junto da estação do caminho de ferro de Sintra, donde foi roubada.

O quarto, finalmente, foi preso quando se encontrava, sózinho, no meio do arvoredo. Afirmou que apostára com um amigo que iria á serra e traria dali algum carvão; e efectivamente, tinha as mãos sujas de carvão.

Mantém-se uma prisão

Continua, porém, preso, e está a ser interrogado pelo inspector dr. Vieira Gonçalves, um indivíduo de nome Evangelista Alves Afonso, servente de pedreiro, natural de Valença do Minho e morador num barracão em Carenque, que, como noticiámos, foi detido por um cabo de Infantaria I, quando nuns terrenos próximos da carreira de tiro daquela unidade, na Amadora, pertencentes a uma senhora francesa, ateava o fogo no restolho.

Quanto a este homem, as investigações prosseguem.

ATITUDE GENEROSA EM FAVOR DE UMA CEGA

(Continua na página central)

zer a minha vida, sem precisar de ser conduzido por ninguém.

— Está portanto disposto a fazer algo pela rapariga cega?

— Absolutamente. Assim os médicos digam que ela precisa doutra córnea e a minha sirva para o efeito. Já que não prestei para mais nada durante a vida ao menos agora, que envelheci, possa ser util a essa rapariga.

Levantando-se pesadamente, o interlocutor, escorado á sua forte bengala, voltou á mesa, onde interrompera o almoço. Gentis raparigas, fardadas de azul, continuavam a servir. O sol entrava a jorros pelas janelas enquanto dos seus lugares os velhinhos e as velhinhas olhavam o companheiro que acabara de oferecer os olhos a uma pobre rapariga cega.

Um auxílio de 2 mil escudos para a jovem Isabel da Conceição

Registamos hoje mais os seguintes auxílios que recebemos para a jovem Isabel Conceição Carrelo: de uma casa bancária, 2000$00; de Maria Luísa Freitas, do Estoril, 200$00; de «W», 150$00; e de um anónimo de Lisboa, 20$00. Agradecemos em nome da contemplada.

Ministro da Marinha

O ministro da Marinha recebeu, esta tarde, o sr. dr. Câmara Pestana e o sr. almirante Ortins de Bettencourt, presidente da Soponata.

«Ligações multiflex» através do cabo coaxial Lisboa-Porto

A Administração-Geral dos Correios, Telégrafos e Telefones foi autorizada a celebrar contrato para o fornecimento e montagem de equipamento «multiplex» destinado ás ligações telefónicas através do cabo coaxial Lisboa-Porto, pela importância de 32 500 contos, a liquidar em oito anos.

A morte de Gursel

(Continuação da 13.ª página)

em estado de soma no dia 8 de Fevereiro. Foi transportado, depois, de avião, para Ankara, onde tem permanecido inconsciente desde 8 de Março.

Em 29 de Março, o senador Cevdet Sunay foi eleito presidente em substituição de general Gursel, depois de ter sido decidido que o general se encontrava demasiadamente doente para continuar a desempenhar o seu cargo.

CONDOLÊNCIAS na Embaixada da Turquia

A Embaixada da Turquia em Lisboa comunica-nos que, tendo falecido hoje, em Ankava, o sr. Cemal Gürsel, antigo presidente da Republica turca, o registo de condolências será aberto, na chancelaria da Embaixada, na Avenida Luís Bivar, 38, 3.º, dt.º, a partir de amahã, das 10 ás 13 e das 15 ás 18 horas.

Afirma que o marido a fecha numa arca

MELBOURNE, 14 — (R.) — Uma jovem esposa declarou, hoje, no tribunal desta cidade, que seu marido a fechava numa arca durante dez horas, enquanto ia trabalhar.

A sogra alimentava-a através de um buraco da arca — com pedaços de pão torrado e chá sorvido através de uma palhinha — contou Annabel Mawson, de 24 anos de idade.

Adriano Moreira em Brasília

BRASÍLIA, 14 — (A. N. I.) — Procedente de Manaus, onde esteve durante quatro dias a convite do governador do Estado do Amazonas, chegou ontem a Brasília o prof. Adriano Moreira.

LATINA — M/6 ANOS

CAMPO PEQUENO

AMANHÃ ÀS 22.00 HORAS

GRANDIOSO FESTIVAL

9 FIGURAS DO TOUREIO NUM SÓ CARTAZ
ANTÓNIO DOS SANTOS • JOSÉ JÚLIO • FERNANDO SALGUEIRO • RIBEIRO TELLES • PEDRO LOUCEIRO • CAVALEIROS • JOSÉ LUPI • JOSÉ SIMÕES • ARMANDO SOARES • ESPADAS •
NA HOMENAGEM AO POPULAR FOTÓGRAFO LUGÍLIO DE FIGUEIREDO
FORCADOS AMADORES DE SANTARÉM COMANDADOS POR RHODES SÉRGIO

8 toiros gentilmente oferecidos pelos ganaderos Assunção Coimbra, Herd.os Paulino da Cunha e Silva, Oliveira (Irmãos), Herd.os dr. Henriques da Silva, Manuel César Rodrigues, José Pedrosa, dr. Varela Cid e José Lico.

Bilhetes à venda nos locais do costume
(Telefs. 771819, 761539, 321712 e 30769)

DA MULHER E DA CRIANÇA

2.º CADERNO DO Diario de Lisboa

O pronto-a-vestir de Outono

Duas tendências opõem-se nesta estação em que a Alta Costura, na verdade, não deu directrizes bastante poderosas para pôr fora de moda no Outono o que pudemos ver em Abril. É então de temer que as saias curtas, o estilo «rapariga» ou «rapariguinha», provoquem reacções por parte daquelas que, tendo ultrapassado os vinte anos, não desejem vestir criações dos nossos estilistas «d'avant-garde».

As cores são nitidamente estivais, muitas de tons ácidos, laranja, azul e vermelho vivo. Alegrarão as ruas tristes de Inverno, mas chamarão mais a atenção, quanto á escolha inicial e á dos acessórios, que os clássicos negros, azuis, «beiges» e cinzentos.

É importante verificar a largura interior das bainhas, sobretudo quando se compra um casaco comprido. Este poderá ser direito, largo nas costas, com encaixe ou de corte alto.

Será bom harmonizar a cor do casaco com o tom dos vestidos, em «jersey» angorá, que terão, sem dúvida nenhuma, grande êxito neste Inverno. São talhados como «pull-overs» mas só terminam acima do joelho, dando um efeito da túnica graciosa. Acompanha-os meias do mesmo tecido.

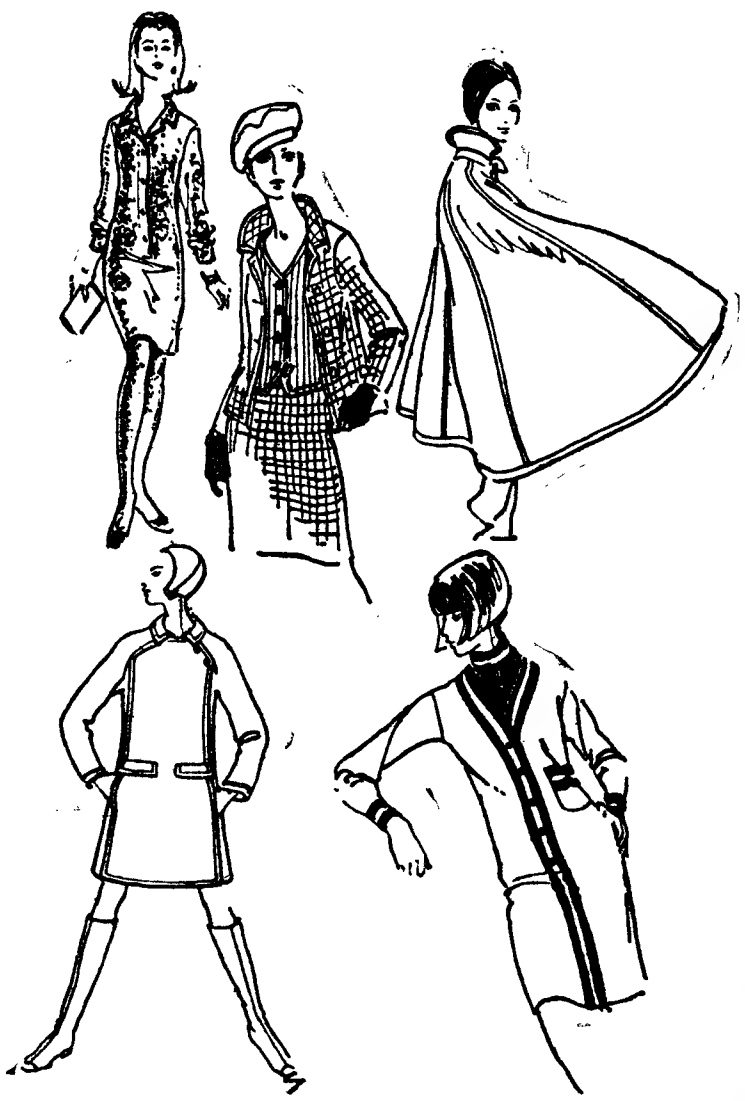
Para o escritório e o campo, os conjuntos de «tailleurs», saias e calças multiplicam-se, em fazendas muitas vezes inspiradas nas dos homens: quadrados largos, «pieds-de-poule», «shetlands», «cheviottes» e veludos «côtelés».

Os vestidos continuam a ser preferidos para de tarde. Os casacos cobrem os decotes nas costas ou adornos mais audaciosos. Se os vestidos alargam ligeiramente em baixo, os casacos são simples e curtos.

As cores ácidas dominam a moda de dia para este Inverno, mas de noite assistir-se-á a um verdadeiro excesso de lamés dourados. Os modelos são menos «habillés», deixando toda a sua riqueza aos tecidos empregados. Os vestidos-camiseiros de noite são numerosos, tanto curtos como compridos, com grandes mangas.

NATHALIE MONT-SERVAN

Exclusivo
«Le Monde» — «Diário de Lisboa»



Vestido camiseiro, de Christian Dior; tailleur de Basta; capa de Catherine Chaillet; casado de De Fenks; e vestido-casaco de Daniel Hechter

O BOM-GOSTO DEVE PRESIDIR À ESCOLHA DO VESTUÁRIO

O bom-gosto depende de uma questão de sensibilidade e do conhecimento de certas regras, Uma mulher, ao escolher um vestido, tem de considerar o seu tipo e cor da pele, a sua idade, profissão, estado, etc.

Antes de adquirir um tecido é necessário colocá-lo junto do rosto para ver se a cor favorece ou não o tom de pele. A mulher tem de aprender certos truques e jogar sàbiamente com as cores: se já não for muito nova deve procurar que o vestido a torne mais jovem, sem cair no ridículo, claro; se é gorda, que a faça parecer mais esbelta e se é demasiado magra que dê a ilusão de maior volume. Isto pode conseguir-se não só com a escolha das cores como com os feitios.

Uma mulher muito jovem não deve sobrecarregar-se de jóias. Deve usar o menor número possível, e discretas. A água marinha adequada-se perfeitamente com as figurinhas juvenis.

VIMOS PARA SI...

Se fizermos bem as contas, o que vimos esta semana foram saldos. Em todas as ruas, em quase todas as lojas, montanhas de artigos a preços algo reduzidos espalham-se por vitrines, prateleiras e corredores. Uma desagradável sensação é vermos em saldo, por metade do preço, a mesma peça que comprámos há um mês pelo dobro... Enfim, isto é só um desabafo.

Já aqui demos uma vez algumas indicações quanto à melhor maneira de aproveitarmos as vantagens — e fugirmos aos alçapões... desta febre periódica de que todos nós somos contagiadas. No entanto,

(Continua na página seguinte)

PARA A MEIA ESTAÇÃO

À esquerda, casaco de fazenda cor-de-ervilha seca com botões de baquelite no mesmo tom. À direita, saia e casaco curto de fazenda em riscas cinzentas e azul-marinho formando espinhas em vertical. Três grandes botões de madeira azuis-escuros dão uma nota graciosa ao conjunto

JACQUES ESTERAL

LANÇA A LINHA «PARIS 2»

Um murmúria de estupefacção acolheu a passagem dos modelos apresentados por Jacques Esteral, o costureiro mais ousado de Paris.

Unânimemente a sua colecção foi classificada como a criação do mais louco costureiro de Paris.

Isto não quer dizer, contudo, que amanhã não vejamos as mulheres vestidas «Chez Jacques Esteral».

A própria apresentação dos modelos já revelava um grãozinho de loucura... ou de anseio de chamar as atenções: a passarela situava-se junto de uma piscina.

Os seus vestidos repetem a linha A, com a saia mais curta do que a primitiva. Isto é: repete a mini-sala, ainda mais mini devido aos cinturões largos colocados a meio. Incríveis chapéus e não menos revolucionários sapatos completam uma das mais ousadas colecções desde que foi lançada a linha saco. Os chapéus lembram a era espacial; os sapatos apertam com largas fivelas nos tornozelos, o que dá a vantagem de os sapatos não saírem fàcilmente dos pés, mesmo que estejam largos, mas que são muito inestéticos e pesados.

Teólogas evangélicas no serviço eclesiástico

Annemarie Grosch, presidente da Agremiação das Teólogas Evangélicas na Alemanha, informa que 513 teólogas com o curso completo prestam actualmente serviço na Alemanha. Deste total, 327 estão ao serviço da Igreja Unida e 128 da Igreja Luterana, enquanto 4 trabalham na Igreja Lippe.

No ultimo período lectivo, as estudantes de teologia registaram a inscrição de 600 alunas, das quais cerca de 80 a 100 devem vir a prestar serviço eclesiástico.

A COZINHA MODERNA

Não faltam modelos de cozinhas ao gosto moderno, onde tudo tem o seu lugar apropriado tendo-se em vista o aproveitamento do espaço em favor da economia de tempo e de esforços. Nesta cozinha moderna vê-se que as refeições são servidas em mesa que está próxima do sítio onde se preparam os alimentos. Tudo bem calculado para que a vida no lar decorra sem complicações desnecessárias que nada adiantam para o bem-estar de quem o habita

VIMOS PARA SI...

(Continuação da página anterior)

por pensarmos que poderão ser úteis, vamos repetir.

Se uma loja anuncia «Saldos de tantos a tantos deste mês», vá logo nos primeiros dias. Para o fim, o que está à venda são «monos» de há quinze anos atrás. Basta ver algumas sapatarias da «baixa»...

— Não compre nada que estivesse muito na moda. Abstenha-se este ano, de todos os estampados «op e pop», que passaram de moda. Compre tecidos clássicos, ou estampados que se usem sempre.

— Se compra artigos confeccionados, muito cuidado com as medidas, pois não há trocas.

— Não compre só porque acha barato. A época não vai para compras insensatas. Adquira artigos que realmente lhe possam ser úteis.

— Por último, desejamos-lhe uns olhinhos bem lúcidos, para distinguir entre o artigo que é realmente bom, que o comerciante salda com uma pequena margem de lucro, e o artigo que não presta, que tem muitos anos de prateleira, de tal modo que o lojista ainda devia dar dinheiro a quem o levasse...

E ficamos por aqui no que respeita a saldos. Vamos ver agora um ou dois artigos que, durante esta semana, nos prenderam a atenção.

Se a sua pele acusa as férias...

Há muita gente que comete, em férias, um pecado capital: não faz qualquer tratamento à pele. Também a Maria Adelaide bate com a mão no peito, bastante arrependida pois durante um mês inteiro não pôs absolutamente nada no rosto. Levou para férias uma razoável quantidade de produtos, pensando que teria tempo de os aplicar com todas as regras mas, qual quê? Os dias voaram sem que houvesse ensejo de abrir a malinha de cosméticos.

Bem, o que nos sossega é que ainda há tempo para reparar os estragos. A pele ficou com o grão mais aparente, a secura acentuou-se mas tudo isso tem remédio. Aplicámos, com muito êxito, três produtos da casa Lancôme: «Fraicheur», creme para limpeza muito profunda, que, ao contrário do que é habitual, se espalha numa luva de toillete, como se fosse um sabonete; esfrega-se bem o rosto e retira-se com água corrente. Para a noite, e alternando com o creme «Absolue» de que já falámos, usamos Nutrix, um creme leve mas muito rico. E durante o dia, como base de maquilhagem experimentámos Frescabel, indicado para peles muito secas, pois é hidratante.

Com este empurrãozinho de bons cosméticos (são caros, isso é verdade mas os tubos estão completamente cheios, o que é raro, e usam-se em pequenissimas quantidades) vamos reparar os estragos causados por 30 dias de preguiça...

Algodão para maquilhagem

Apareceu há venda um novo tipo de algodão hidrófilo, muito macio, que não irrita a pele, e que se destina especialmente aos cuidados com a pele, quer a nossa, quer a dos bebés. Vende-se em tiras muito compridas, enroladas como um harmónio. Cada pacote, em rosa ou azul, custa 5$00.

MARIA ADELAIDE

NOTA — Vimos os produtos «Lancôme» na Perfumaria Armanda, na Rua de Santa Justa, 65, e o algodão para maquilhagem na Drogaria Alvarez, Rua da Prata, 225. Os saldos, esses, vimo-los por toda a parte...

Como sempre, esclarecemos, estas indicações são completamente alheias a toda a publicidade de firmas ou marcas.

PARABÉNS A VOCÊ

Por fazerem anos nos dias indicados, transmitimos os sinceros votos de felicidades ás senhoras e crianças, cujos nomes publicamos a seguir:

Hoje — D. Ana Carvalho Monteiro e D. Maria Albertina Leão de Pinho e menina Zilda Maria Antunes Gouveia.

Amanhã — D. Maria Teresa Ayala São Boaventura e meninos João Paulo da Cruz Nunes Godinho e Cirus Alberto de Sousa.

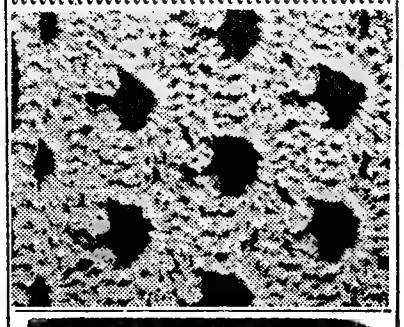
Dia 16 — D. Maria Alice Veiga da Gama, menina Alice Maria Teodoro de Sousa e menino José Manuel Nunes Moreira.

Dia 17 — D. Astri Wang, menina Gabriela Gomes Seixas e menino Júlio Guilherme do Amaral Gil.

Dia 18 — D. Maria Cândida Correia e D. Maria de Lourdes Silveira Dargent e meninos Henrique José Dores Peyssonneau Nunes e Hugo Soares Lobo.

Dia 19 — D. Maria Isabel Fontes Pereira de Melo Madeira e meninas Mafalda Pereira Caldas Velho da Palma e Filomena Maria Alves Correia.

Dia 20 — D. Idalina dos Santos Mendes, menina Maria do Carmo Alvarez e meninos José João Gomes da Silva e Carlos Alberto Veiga da Cunha.



MINHA SENHORA!
Para a decoração do seu LAR, chame um bom pintor e use
TINTAS LACOSE
FÁBRICA DE TINTAS
LACOSE, LDA.
Av. Marquês de Tomar, 5-B
Telefone PPCA 46712—LISBOA

BLUSA DE «CROCHET»

Como a leitora está a ver, a malha empregada na execução desta blusa é muito bonita e não terá dificuldades a vencer quem a quiser realizar. Mãos á obra, portanto, pois a moda está a favor das blusas de renda. Uns novelos de linha de tricotar Ancora e uma agulha de barbela com a espessura correspondente e em poucos

A VIDA COMEÇA AOS QUINZE ANOS

Até na moda a vida se inicia aos quinze anos! É nessa idade que a jovem começa a impor a sua vontade, a escolher os vestidos que há-de vestir, a querer enfileirar na nova vaga a que pertence, a revestir-se dos seus símbolos, a adoptar as suas excentricidades, ser diferente, enfim, do que foram as suas mães e, muito mais, do que foram as suas avós. O pior de tudo é que em vez de prevalecer o bom-senso materno, que compreende o aparente anticonformismo da filha, o desculpa ou procure atenuá-lo como uma fase passageira, originada na tal famosa crise de adolescência, a mãe, em vez disso, deixa-se influenciar, quer ela própria adoptar as excentricidades e... quantas vezes, cai no ridículo?! Ou melhor, daqui a pouco, aparentemente, se as coisas não mudarem, os homens vão passar a ver á sua volta só adolescentes, ou falsas adolescentes, o que é ainda pior.

Uma moda para raparigas, achamos óptimo! Uma moda para mulheres, que saibam reivindicar com grande orgulho o dom da sua feminilidade, achámo-la, porém, necessária. Mais, imprescindível!

A vida começa aos quinze anos: é nessa idade que, geralmente, se sente o primeiro deslumbramento do amor, em que tudo é fácil e cor-de-rosa, mas essa fase depressa passa, infelizmente.

Os senhores costureiros que nos perdoem, mas a mulher portuguesa tem o suficiente critério para dar a César o que é de César e a Deus o que é de Deus; e serem mulheres em toda a plenitude que é, muito em segredo, o que toda a rapariga ardentemente deseja ser. Não estão de acordo?

A AMIZADE

ENTRE PESSOAS DA MESMA IDADE

Uma mulher de qualquer idade pode ter amizades mais jovens e sentir prazer com elas. É, porém, um erro pensar que uma mulher deve rodear-se apenas de pessoas jovens e ignorar os seus contemporaneos.

Suponha-se que por algum tempo pode manter o ritmo de gente mais nova; contudo, isso requer de si redobrado esforço e maior resistência. Para a mulher que chegou aos 70 anos, é muito melhor manter amizades com pessoas da sua idade do que com aquelas que são mais jovens e activas do que ela.

Com os amigos da sua idade, a mulher não tem que pretender mostrar-se sempre melhor do que realmente está. Tão-pouco tem que se dedicar a actividades que se transformaram mais num esforço do que num prazer.

Quando os seus amigos a vão visitar, ela sabe que a procuram porque sentem prazer na sua companhia e que necessitam dela tanto como ela deles.

Isto nem sempre sucede com as amizades mais jovens. A pessoa mais velha pode ajudar, algumas vezes, porém, é preciso pôr a questão de os jovens estarem sómente a ser caritativos com uma pessoa mais velha que está só.

Por isso, tenha amizades mais jovens, mas não dependa sómente delas.

À medida que a leitora envelhecer descobrirá que se entretem mais com as amizades da sua própria idade.

Porque não estruturar desde já essas amizades de modo que no futuro possa desenvolver relações agradáveis?

RUTH MILLETT

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

«Banquete»

A revista mensal de culinária «Banquete» merece figurar na estante de todas as boas donas de casa. Ali encontram receitas de cozinha para todos os dias e para dias especiais em que pretendam brilhar perante convidados, com pratos do melhor aspecto e do melhor sabor. Temos á nossa vista o numero 79, que nos dá interessantes reportagens de assuntos ligados á culinária e inumeras receitas de pratos saborosos para variarmos as ementas das nossas refeições.

Destacam-se, com muito interesse para as donas de casa, o artigo destinado aos vinhos de mesa, á maneira de conservar certos legumes, ás doçarias e modos de cozinhar uvas.

Porque é que um iceberg é como um frigorífico SINGER*?

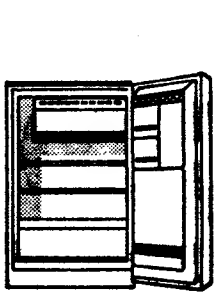
270 lt - 2 temperaturas

porque sòmente 1/9 pode ser visto!

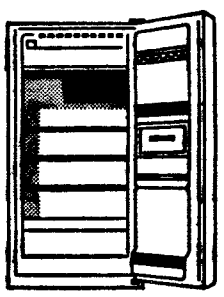
Quando se olha para um Frigorífico Singer, só se pode ver a elegância das suas linhas modernas. Mas, há muito mais a esperar dum produto Singer — e isso obtem-se de facto! Além do desenho avançado de engenharia, proporciona-lhe também um melhor produto, com características extra. Materiais da melhor qualidade asseguram um funcionamento de confiança dum produto protegido pela garantia Singer através de todo o País, no caso de vir a precisar dela.

● Interior de aço esmaltado ● Vedação da porta, magnética e de borracha Impermeável ● Descongelador por botão ● Água de descongelação recolhida em recipiente próprio ● Circulação especial de ar da frente para trás ● Ar frio não retido em torno do congelador ● Dobradiças permitindo abertura da porta a toda a largura ● Câmara de congelação, grande largura, em alumínio ● Amplo espaço para carne abaixo do congelador ● Compressor silencioso, GARANTIA DE 5 ANOS.

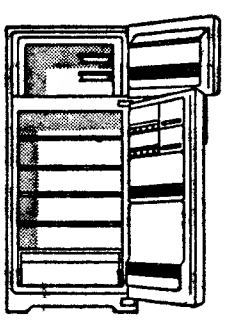
130 lt



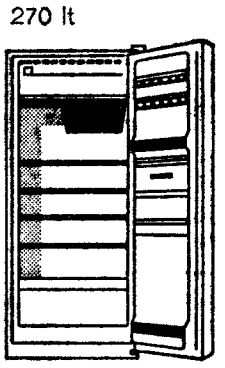
170 lt



260 lt - 2 portas



270 lt



vida mais bela e confortável com SINGER*

*Marca Industrial de The Singer Company

G. Bernard Sagardoy criou este conjunto de vestido e bolero azul-marinho e branco num tecido bordado St. Gall

Qual é afinal o sexo fraco?

Escreveu o dr. Ricardo Jorge: «O homem veio ao Mundo mais fraco do que a mulher; está, por conseguinte, sujeito a uma morte mais temporã e uma vida mais curta; há que suprir esta deficiência fabricando mais rapazes do que raparigas».

Segundo as estatísticas, nascem mais rapazes do que raparigas. No entanto, o excedente do sexo feminino acaba por verificar-se em determinado período da vida, mais ou menos curto, segundo os países e devido a factores ainda não inteiramente determinados.

A verdade é que os individuos do sexo masculino são mais fracos e morredores do que o outro sexo, tanto na sua vida intra-uterina como na extra-uterina. Registam-se mais abortos com fetos masculinos do que femininos, a mortalidade infantil é mais elevada no sexo masculino do que no feminino.

Nascem mais indivíduos do sexo masculino do que do feminino, mas a desproporção não é assaz elevada. Entre os povos que têm altos índices de masculinidade, como a Grécia e a Espanha, nascem habitualmente 108 a 110 rapazes em relação a 100 raparigas: a Suiça e a Irlanda apresentam índices mais baixos: 104 indivíduos do sexo masculino para 100 do feminino.

Só a partir dos noventa anos a taxa da mortalidade etária é menos elevada no sexo masculino do que feminino. Até lá, morrem sempre mais homens do que mulheres.

Segundo um mapa estatístico, apresentado pelo Centro de Estudos Demográficos, podemos conhecer a duração média da vida no continente português, desde 1902 até 1962:

MAPA

	Sexo M.	*Sexo F.*
1902	21 anos	27 anos
1910	27 »	30 »
1920	20 »	27 »
1930	20 »	27 »
1940	39 »	50 »
1950	47 »	59 »
1960	59 »	69 »
1961	59 »	68 »
1962	59 »	69 »

Depois de estudarmos o mapa, a que conclusões chegamos? A média de vida feminina foi sempre mais elevada, até nesse ano de 1902, em que a média de vida era de 21 anos para os homens e 27 para as mulheres! No decurso de sessenta anos verifica-se que com o nível de média de vida para os dois sexos subiu também a diferença que garantia á mulheh mais tempo de vida. Enquanto em 1902 a mulher só levava vantagem de 6 anos, em 1962 essa vantagem subiu para 10 anos.

● NIVELAMENTO NUMÉRICO DOS DOIS SEXOS

O nivelamento numérico dos dois sexos, que se dá geralmente em idades muito juvenis, depende de vários factores, entre os quais se contam além da devastação causada pela morte dos varões, quer natural como motivada por guerras, o influxo de imigração ou uma acentuada emigração. Em Portugal continental e insular o nivelamento numérico dá-se por volta dos catorze anos, mas nos países subdesenvolvidos esse nivelamento verifica-se aos quatro e cinco, o que virá agravar, por volta dos trinta anos, a desigualdade numérica entre os dois sexos e fazer com que muitas mulheres fiquem solteiras.

Nos países de forte imigração, como por exemplo o Canadá e a Argentina, a igualdade numérica dos sexos dá-se geralmente por volta dos 35 anos, pois a imigração masculina é mais acentuada do que a feminina.

Na Noruega, Suécia e Austrália, apesar de não se registar um movimento forte de imigração, a igualdade numérica só é atingida muito mais tarde: aos 50 e 60 anos. O sexo masculino encontra nestes países as necessárias defesas da saúde e da vida para prolongar a sua sobrevivência. Isto significa que quando todos os países estiverem igualmente providos dos meios necesrios para darem ao seu povo condições de vida saudáveis, deixarão de existir mulheres solteiras, pois aumentará o número de varões e serão eles que correrão o risco de não encontrar companheira, como já se verifica actualmente na Austrália, onde o número de homens em idade casadoira é sensivelmente superior ás mulheres.

Qual é, afinal, o sexo fraco? O homem é mais vulnerável ás doenças: portanto, nesse aspecto, ele é o sexo mais fraco, embora exceda a mulher em força muscular. O sexo feminino, sujeito a grandes provações como é a da maternidade, apresenta resistência mais acentuada ás doenças mortais, talvez por ter de enfrentar, durante a sua vida, frequentes e pequenos mal-estares.

Para não engordar

É sempre arriscado aconselhar alguém acerca da dieta a seguir quando não pretende engordar ou, melhor, deseja emagrecer. Cabe ao médico indicar a dieta adequada a cada caso. Há, contudo, conselhos de ordem geral, que podem ser seguidos sem afectar a saude.

Em primeiro lugar, a leitora deve evitar os liquidos, as comidas condimentadas, dando preferência a grelhados e cozidos; comer, de cada vez, uma qualidade de fruta; preferir saladas verdes como base de uma refeição.

Repare nesta receita de uma salada verde e experimente-a: «uma alface picada como se fosse caldo verde, dois tomates bem maduros, três rodelas de pepino picado e um ovo cozido, temperado com vinagre, sal refinado ao paladar, orégão e um fio de azeite». Pode servir-se. Gosta?

O bife grelhado, temperado com limão e pequena porção de grelos ou esparregado de nabiças ou espinafres dá outra refeição que não engorda.

Todos os grelhados, aliás, são óptimos para quem se preocupa com o aumento de peso. Aconselhamos, portanto, o peixe grelhado acompanhado de salada de agriões, beterraba e limão.

Evite os doces, os cremes, as massas e os molhos. Pode comer uma ou mais fatias de carne assada, mas sem molho.

O pão deve ser comido, se não torrado, pelo menos cortado fino e aquecido até secar.

A fruta deve ser comida sem açucar e, como já referimos, uma qualidade de cada vez.

Se seguir um regime semelhante ao que lhe indicamos pode ter a certeza, cara leitora, que conservará por muitos anos a sua figura esbelta. No caso, porém, de engordar, apesar de tudo, aconselhamo-la a consultar o médico: o seu fígado deve estar a «carburar» mal as gorduras, e só com um tratamento clínico pode equilibrar o seu funcionamento.

CONSELHOS...

● *A pele do rosto irritada pela acção do sol e do vento pode ser suavizada com a aplicação da seguinte máscara de beleza: noventa gramas de farinha de cevada, uma gema de ovo bem batida e trinta e cinco gramas de mel branco. Mistura-se tudo, mexendo com vareta de cristal e aplica-se imediatamente á pele que se teve o cuidado de limpar préviamente. Vinte minutos depois retira-se do rosto esta pasta com água morna e tonifica-se a pele com loção calmante.*

A aplicação deve ser feita duas vezes por semana.

● A mulher grávida apresenta acentuada tendência para a prisão de ventre. Para a evitar e consequentemente prevenir uma intoxicação que se reflectirá no estado da pele, é conveniente tomar certos alimentos que ajudem o trabalho dos intestinos.

Entre esses assinalamos as sopas de legumes, o pão bastante amanteigado, as saladas com azeite, os sucos de fruta em jejum e a aveia, que são excelentes para combater essa tendência.

Os ovos, o chocolate, o leite o chá forte, o arroz, os vinhos tintos, os caldos gordurosos e a canela sobrecarregam o aparelho digestivo e propiciam a prisão de ventre.

Pergunte para saber

Estou em férias numa aldeia, onde o pão é todo escuro e impróprio para apresentar num chá de cerimónia. Peço-vos, urgentemente, uma receita de pão branco.

LEITORA DO «DIÁRIO DE LISBOA»

Aqui tem a receita do pão de forma que nos parece ser aquele que, para o efeito, mais lhe convém — 750 g de farinha de trigo da que se vende em pacotes; 1/2 litro de água; 1 colher, das de sopa, de margarina; 1 colher, das de sobremesa, de sal; 20 g de fermento de padeiro. Põe-se a farinha numa tigela, abre-se-lhe uma cova no meio e deita-se-lhe o sal e o fermento desfeito em meia chávena de água morna. Mistura-se tudo e amassa-se juntando-se-lhe, pouco a pouco o resto da água que deve estar sempre morna. Bate-se bem a massa e deixa-se depois levedar dentro da tigela, bem tapada com pano de lã, durante 2 horas. Divide-se depois a massa ao meio e mete-se em 2 formas lisas rectangulares untadas com a margarina. Deixa-se levedar até a massa encher as formas. Vai a cozer em forno regular.

Tenho uma casaco de Dralon verde bilhar que apanhou nódoas, não sei se de fruta se de jarros. Estou farta de o lavar com água quente e detergente, mas nada consigo. Devo tingi-lo, ou não, nos tons azul-escuro ou verde-escuro? E de que maneira o posso fazer, pois que o Dralon não suporta calor?

UMA PRETENDENTE A DONA DE CASA

Parece-nos bem que mande tingir o casaco confiando-o a uma casa acreditada e não se esquecendo de lá mencionar as nódoas e a proveniência das mesmas. Também pode tingir em casa com tintas que se empregam em frio e que encontrará, certamente, nas drogarias.

AS RECEITAS DA LEITORA

Sopa verde

INGREDIENTES — Um molho pequeno de espinafres, 1 colher de «Vaqueiro», 1 cubo de caldo de galinha «Royco», 1 chávena de leite, gema de ovo cozida, q. b., e sal e pimenta, q. b.

PREPARAÇÃO — Cozem-se os espinafres, depois de escolhidos e muito bem lavados, e passam-se no «passe-vite» com o ralo mais fino ou, melhor ainda, no misturador eléctrico. Vão de novo ao lume e juntam-se-lhes o cubo de caldo de galinha, a margarina, o sal e a pimenta. Deixa-se ferver. Mistura-se-lhe a farinha desfeita no leite para engrossar. Serve-se com um montinho de gema de ovo cozida e picada posto em cada prato por cima da sopa.

AS RECEITAS DA LEITORA

Arroz de frango à portuguesa

INGREDIENTES — 2 frangos, 200 gr de arroz, 50 gr de toucinho, 2 decilitros e meio de azeite, 1 kg de tomates sem pele nem sementes, 2 chávenas de ervilhas descascadas, 300 gr. de cebolas, 1 ramo de cheiros e sal e pimenta, q. b.

PREPARAÇÃO — Faz-se o refogado num tacho de barro, com o azeite, o toucinho picado, a cebola picada, o tomate e o ramo de cheiros. Juntam-se-lhes os frangos cortados em bocados e deixam-se ferver durante 4 minutos, mexendo sempre. Junta-se-lhes 2 litros de água e quando estiverem os frangos quase cozidos misturam-se-lhes as ervilhas. Logo que tudo esteja cozido junta-se-lhe o arroz e deixa-se ferver em lume brando. Antes que o arroz esteja bem cozido tapa-se bem o tacho de barro e embrulha-se em jornais ou pano de lã até ao momento de servir.

AS RECEITAS DA LEITORA

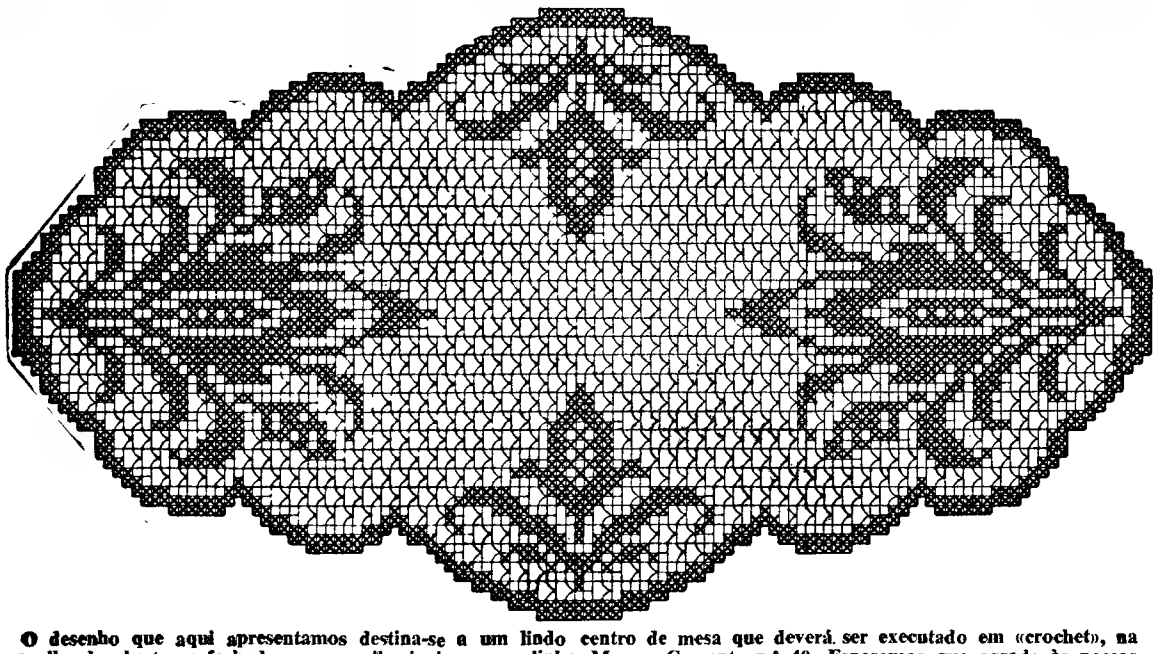
Bavarois de café

INGREDIENTES — 5 decilitros de leite, 2 chávenas de café em grão, 7 ovos, 10 folhas de gelatina branca, 300 gr de açúcar branco refinado e 4 decilitros de natas frescas.

PARA A GUARNIÇÃO — 300 gr de creme «Chantilly», 30 pastilhas de chocolate.

PREPARAÇÃO — Ferve-se o leite e o café em grão com metade do açúcar. Tira-se da chama, tapa-se e passados 20 minutos passa-se por um pano fino. Batem-se as gemas com o restante açúcar até ficarem esbranquiçadas e leves. Regam-se com o leite que ferveu com o café e que deve estar morno. Põe-se a ferver e engrossar em banho-maria até ficar pastoso e prender-se na colher. Tira-se do lume e enquanto está quente mistura-se-lhe a gelatina demolhada em água fria. Depois de arrefecer incorpora-se-lhe a nata fresca e deita-se na formas que deve ter sido untada com óleo do que se usa para fritos. Decora-se com o creme «Chantilly» e as pastilhas de chocolate.

DESENHO PARA UM CENTRO DE MESA



O desenho que aqui apresentamos destina-se a um lindo centro de mesa que deverá ser executado em «crochet», na malha de abertos e fechados e na malha inglesa, com linha Mercer Corrente n.º 40. Esperamos que agrade às nossas leitoras e desde já lhes prometemos mais publicações do mesmo género

5 MINUTOS..

...E a sua refeição estará pronta, com as conservas marca «CORRETORA» de CARNES, ATUM, ERVILHAS, ANANAS, DOCES AÇORIANOS.

A VENDA EM TODAS AS MERCEARIAS

A VENDA NOS BONS ESTABELECIMENTOS E NA

AÇOREX

Rua da Conceição, 125, 2.º-Dt.º — Telef. 36 23 12 — LISBOA

SOCIEDADE CORRECTORA, LDA. — PONTA DELGADA — AÇORES

EMBELEZE OS SEUS OLHOS

USANDO

TACYDIL FAZ CRESCER AS PESTANAS

DISTRIBUIDOR: C. SANTOS CARVALHO

Apartado 1096

QUEIJO TIGRE

APRESENTA AGORA TAMBÉM EM FATIAS UMA ESPECIALIDADE SUÍCA PARA SANDES E TOSTAS

DIGESTINAS

moderno antiácido

o prazer de uma boa digestão

À VENDA NAS FARMACIAS

CURSO TÉCNICO DE

DECORAÇÃO

ARTES DECORATIVAS ● CERÂMICA ● ESMALTAGEM

Estão abertas as matrículas (SELECÇÃO RIGOROSA)

ESCOLA PAIXÃO

AV. ALMIRANTE REIS, 58-3.º, Esq.º — LISBOA — Telef. 52726

EDUQUEMOS O NOSSO FILHO!

A MÃO QUE EMBALA O BERÇO GOVERNA O MUNDO

Cuidado com as doenças de garganta

EVITE, quanto possível, que os seus filhos contraiam doenças de garganta. Elas são tanto mais fáceis de contrair, quanto é certo que são muito frequentes e contagiosas.

— Não consinta que os pequenos prolonguem, além do razoável, tanto a duração dos banhos de sol como dos banhos de mar.

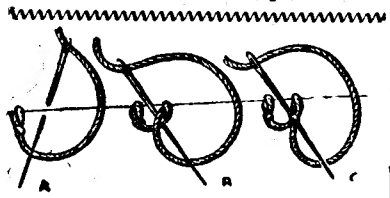
— Faça-os usar um chapéu de palha quando estão ao sol durante as horas de calor mais intenso.

— Não os deixe abusar de gelados.

— Explique-lhes os perigos das correntes de ar.

— Não permita que eles estejam em contacto com pessoas doentes.

— Ensine-os, o mais cedo possível, a gargarejar. O gargarejo diário, com água a que se juntou uma gota do desinfectante aconselhado pelo médico, é uma boa prática que pode evitar a doença.



Lição de bordados

Com este ponto se guarnece, de forma muito graciosa, a orla de qualquer peça de vestuário infantil.

Faz-se um ponto de recorte na orla do tecido (A) e segura-se bem a linha entre o indicador e o polegar da mão esquerda. Faz-se outro ponto de recorte dando laçada atrás, mas apanhando as duas linhas (B) e puxa-se a linha para o tecido.

Querendo um nó maior, faz-se um segundo ponto de recorte na laçada á esquerda do último ponto.

O hábito de petiscar

A criança cai fàcilmente no hábito de petiscar ou debicar: anda pela casa, onde há sempre mais ou menos comida ao seu dispor, e nada mais vulgar do que darem-lhe uma fatia de pão, um biscoito ou uma bolacha a qualquer hora que ela peça. Até acontece ter livre acesso á caixa das bolachas ou ao boião dos rebuçados.

Não é raro ver uma criança andar todo o dia nesse debicar. E o resultado mais frequente é a criança ficar com o apetite embotado, de modo que não tem fome á hora normal das refeições.

A maneira mais segura de evitar o mau hábito de petiscar é fazer com que a criança coma sòmente quando se senta á mesa para a refeição regular. Se ela mostra precisar de quatro ou cinco refeições em vez de três, poderá tê-las; mas para isso deve sempre sentar-se á mesa, e os alimentos que lhe forem servidos á refeição ou refeições consideradas suplementares devem ser criteriosamente escolhidos, isto é, próprios para a sua idade.

A PROPÓSITO DE HORÁRIOS

EU própria faço uso dos horários e detesto a irregularidade de uma existência desprovida de horas fixas; mas compreendo que é impossível dar aos nossos filhos todo o tempo de que carecem para viverem a sua própria vida sem prejudicar considerávelmente a nossa, por mais que procure conciliar os dois horários. O unico caminho a seguir é, creio eu, sacrificar com boa vontade tudo o que na nossa vida é supérfluo para salvagurdar o essencial da vida dos nossos filhos.

Quando a minha impaciência me leva — e isso acontece tantas vezes! — a fazer a um filho o que ele já muito bem pode fazer, mas com uma lentidão que me roubaria muito tempo, esforço-me por me recordar daquela professora da Escola Montessori que não dobrava o guardanapo de uma criança. E pergunto a mim mesma se valeria a pena reprimir a nascente emancipação do meu filho para poupar algum tempo.

Evidentemente, a regularidade deve estar, por vezes, acima de tudo, mas eu surpreendo-me a constatar quão poucas vezes isso acontece. Creio, contudo, que a regularidade das três principais refeições se deve manter a todo o custo. Será até uma excelente ocasião para dar aos nossos filhinhos a primeira noção de dever social, fazendo-lhes compreender que por vezes é preciso sacrificar o interesse do indivíduo ao bem colectivo.

Não se deve desprezar uma das poucas oportunidades que se oferece á criança para sentir que, em conjunto com todos os membros da família, ela sacrifica as suas conveniências pessoais ao bem-comum.

D. CANFIELD — FISHER
(L'Éducation Montessori)

APONTAMENTO

JÁ vão na quinta geração e ainda falam na avó Benedita. Ela é o exemplo acabado para as raparigas da família e o orgulho de todos. A avó Benedita foi uma heroína, como tal a consideraram. Destas heroínas anónimas, não de um momento mas de anos seguidos, hora a hora, embora nos limites da sua casa, sem nada de extraordinário a transparecer cá fora.

Aos quarenta e poucos ficou viuva, com onze filhos. Onze. Dos quais, os cinco mais novos podiam cobrir-se com uma joeira, de tão pequenos. Nenhum destes sabia, ainda, vestir-se e lavar-se. A todos criou e educou, casou e dotou as seis raparigas, encaminhou os rapazes. A avó Benedita não fez mais nada. Esta, a sua obra de amor, paciência e renúncias. Trave unica da casa durante a doença do marido e após a sua morte, soube investir-se naturalmente da autoridade, da decisão e da ternura de que o seu rancho necessitava para aprender a singrar na vida. E a todos viu singrar de cabeça levantada, cada um guardando no coração e no carácter a herança imaterial que ela lhes entregara com o seu exemplo. Herança que tem sido transmitida intacta até á quinta geração, que ainda hoje faz com que as raparigas da família, uma a uma, ambicionem parecer-se com a avó Benedita — aquela que, para cumprir os seus deveres de mãe e chefe de família, durante treze anos não saiu á rua, salvo para ir á missa da Alva, quando os filhos ainda dormiam, nos Domingos e dias santificados.

M. L. NAMORADO

QUER que os seus filhos tenham saúde, sejam alegres, simpáticos e bem-educados?

Nós também. Leia a nossa página. Escreva-nos. Ponha-nos os seus problemas e dê-nos as suas sugestões.

UM BOM CONSELHO PARA CADA DIA

SEGUNDA-FEIRA

Não assuste os seus filhos, seja de que maneira for. Assustar uma criança é a maior prova de insensibilidade e de ignorância. O susto pode criar na criança um estado de angustia de que não possa libertar-se durante a vida inteira.

TERÇA-FEIRA

Se a sua saude e o seu tipo de vida lho permitem, ocupe-se pessoalmente dos seus filhos. Se o não fizer, perde inumeras oportunidades de conhecer as reacções dos seus filhos, de compreender a sua personalidade e de formar o seu carácter.

QUARTA-FEIRA

Não limite a curiosidade das crianças. Deixe que elas vejam á sua vontade o mundo que as rodeia: vejam, observem, conheçam, distingam. E, simultâneamente, aprndam a dizer o que viram, como viram e o que sentiram.

QUINTA-FEIRA

Não suponha que os seus filhos, «porque são filhos do mesmo pai e da mesma mãe e educados nos mesmos princípios», serão iguais entre si. Perante a flor que desabrocha, um dará pulos de alegria e outro ficará imóvel, em muda contemplação. Isto quer dizer que também os métodos educativos terão de ser diferentes, embora norteados pelos mesmos princípios.

SEXTA-FEIRA

Leve os seus filhos, pouco a pouco, a tomar uma crescente responsabilidade pela sua pontualidade. Isto não quer dizer que, durante toda a infância e até mesmo durante a adolescência, eles dispensem a sua ajuda atenta e serena, principalmente quanto á hora de levantar para se apresentarem pontualmente na escola.

SÁBADO

Se quer comprar brinquedos para as crianças, pense no que pode dar-lhes prazer a elas e não no que lhe agrada a si. Já reparou certamente que a simplicidade encanta acima de tudo as crianças mais pequenas; por isso as bolas, os discos, os cilindros, têm sempre a sua preferência. Quanto mais simples for o feitio do brinquedo mais entusiasmo ele suscitará. Curvas suaves, volumes cheios, poucos ângulos, ausência de asperezas agressivas — e as mãozinhas descobrirão o brinquedo sem se magoarem, e as mães poderão ficar descansadas.

DOMINGO

Proporcione a seus filhos comida simples, higiénica, bem cozinhada e saborosa. Deixe que eles a comam e saboreiem; não os force a comer. As crianças gostam, em geral, de comer, se a comida for boa e lhes for apresentada de maneira natural e sem grande insistência. Os bons hábitos alimentares ajudam a criança a alimentar-se bem e a ter «boa boca».

UM LIVRO PARA OS PAIS

«Laisson jouer les enfants»

Este pequeno livro ocupa-se do problema importante do jogo infantil, sobre o qual os pais devem ser esclarecidos.

No prefácio, diz Joseph Spieler:

—«Tendes certamente observado, sem que ela se dê conta disso, uma criança absorvida pelo jogo. Mas tendes percebido, então, tudo o que o jogo contém de «filosofia da vida», de «história de civilização», de «psicologia profunda»?

Conheceis alguma coisa do sentido de esta acção próprimente infantil e do que ela nos mostra simbólicamente? e o seu efeito como estímulo do desenvolvimento da criança? e, enfim, a importancia do jogo na sua vida, tanto em casa como ao ar livre, até mesmo na escola onde encontra a sua utilidade e concorre eficazmente para a educação?

Jogar não é uma arte. A arte está em saber deter o jogo.

Este pequeno opúsculo vos esclarecerá, com o auxílio de exemplos vivos, sobre todas as perguntas que o jogo dos vossos filhos levanta.

O seu autor é particularmente qualificado para vos falar, devido á sua formação e seus estudos. Mademoiselle Louise Saatmann, doutora em medicina, especialista dos nervos, psicoterapeuta e professora no Institut de Psychothérapie, possui uma grande experiência no campo do tratamento da saude das crianças pela pedagogia.

Podeis estar convencidos do grande valor terapêutico do jogo, que se pode resumir neste aforismo: «O jogo é a saude, para as crianças».

Em «Laissons jouer les enfants» (Edouard Aubanel, Editeur, Avignon) a autora discorre sobre: O sentido do jogo para a criança — Conflitos entre a criança que joga e os que a rodeiam — O jogo prepara para a vida — Diferentes espécies de jogos — O jogo do movimento — Jogos em comum e jogos em sociedade — Jogo de imaginação — O jogo de ocupação — Que jogos oferecer ás crianças? — Dez regras.

A seguir transcrevemos:

Diferentes espécies de jogos

A criança pequena age com toda a sua pessoa. Ela vive pondo em jogo todas as suas funções físicas e morais. Não pode separar nada. Só mais tarde, no curso do seu desenvolvimento intelectual, separará os diversos elementos. À medida que o adolescente se torna um homem, aprende, por exemplo, a agir segundo a sua inteligência, sem permitir que os seus sentimentos efectivos a dominem. Eis porque os primeiros jogos da criança são uma actuação completa de toda a sua pessoa, enquanto que mais tarde os dividirá em duas espécies muito distintas e diferentes. O jogo de «imaginação» separar-se-á do de «movimento» e o jogo de «sociedade» do de «ocupação». Contudo é digno de nota que no jogo de movimento uma parte seja ainda reservada á imaginação e que o carácter social surja no jogo de ocupação. Analisando com cuidado estas quatro espécies de jogos, nós constatamos que eles são, todavia, íntimamente distintos. Chamamos «jogos de imaginação» aquele em que a imaginação predomina; «jogo de movimento» aquele cuja base é a alegria de se mover; «jogo de ocupação» aquele onde domina a alegria da acção criadora. Qualquer criança pode muito bem passar de uma forma de jogo a outra no decurso de um só passatempo. Vede-a começar por construir uma habitação, comprazer-se em vestir e alimentar uma boneca, para continuar por coser um vestido destinado a esta ultima. Depois, após uma longa paragem, em que esteve sentada, vem a necessidade de movimento, ela precipita-se de repente, sem razão aparente, para os aparelhos de ginástica e de subito ri até mais não dos exercícios.

Uma criança não pode desenvolver-se e tornar-se um homem perfeito se não quando exerce «igualmente» estas quatro espécies de jogos diferentes. Se a criança não brinca senão ás bonecas, as suas forças corporais não se desenvolverão. Regra geral, todos os jogos praticados com exagêro podem constituir um perigo para o seu futuro, enquanto que, sem aparentar fazê-lo, nós levamos a criança a variá-los, preparamos-lhe, pelo contrário, uma vida plena de sentido e bem equilibrada.

Sopa de tomate

Para três ou quatro tomates grandes, uma cebola grande. Pelam-se os tomates e limpam-se das sementes, e vão ao lume a cozer juntamente com a cebola. Ao fim de meia hora de fervura passa-se tudo pelo passador.

À parte, cozem-se quatro colheres sopeiras de «estrelinha», em água temperada de sal.

Junta-se tudo, deixa-se ferver mais um pouco, retira-se do lume, adiciona-se uma boa colher de manteiga, corrige-se o sal — e está a sopa pronta a ser servida.

Feijão-verde «au gratin»

Prepara-se uma porção de feijões verdes, que se cozem, inteiros, em água e sal. Depois de cozidos escorrem-se e cortam-se o mais finamente possível. Deve obter-se assim duas chávenas e meia de feijão verde cozido. A esta porção de feijão junta-se uma chávena e um quarto de leite quente, três colheres sopeiras de manteiga ou margarina e meia colher sopeira de cebola picada miudinha. Por fim juntam-se dois ovos inteiros bem batidos e corrige-se o sal.

Deita-se esta mistura num prato fundo, de ir ao forno, bem untado com manteiga ou margarina. Põe-se este prato num recipiente com água quente, e vai assim a cozer em banho-maria, no forno, durante cerca de meia hora.

Verifica-se que está pronto quando, metendo uma faca, esta sai limpa.

É um prato muito agradável, com o sabor do feijão verde e a consistência do «flan».

Doce de tomates

Tira-se a pele a um quilo de tomates (o que é fácil, mergulhando-os em água a ferver), abrem-se ao meio e tiram-se-lhes as pevides. Pesa-se esta polpa de tomate, junta-se-lhe igual peso de açúcar, a casca de um limão e um pau de canela.

Leva-se ao lume num tacho, ferve até abrir estrada, e deita-se em tigelinhas.

A PÉROLA

por LUCIE DESPLAINS

RESUMO — Jean Renaud parte para Lyon, em viagem de negócios. Durante a noite, a mulher, Arlette, sente-se mal e procura ir buscar um medicamento mas ouve passos no primeiro andar da habitação. Tomada de pânico telefona ao doutor Pierre Laudry, amigo do casal, e pede-lhe para vir imediatamente. Este, quando chega, depara com a senhora assassinada e resolve chamar a Polícia. O comissário encontra o quarto de Arlette em grande desarrumação e deduz que o autor do crime deve ter sido um assaltante. Não consegue descobrir, no entanto, como este se introduziu na casa. Nicole, a criada, afirma que dormia e, por isso, nada pôde ouvir.

9 — Depois de ter falado ao telefone com o dr. Laudry, Jean Renaud pôs-se a caminho de casa. Rodava apenas há um quarto de hora, quando se deu conta da sua fadiga. Por duas vezes, pareceu-lhe ver surgir, na luz projectada pelos faróis do seu carro, uma forma negra. Travou bruscamente, e a viatura estacou com um gemido de pneus. Ao segundo alerta, Jean murmurou, ao olhar para as mãos que lhe tremiam no volante: «Não vou ser capaz de guiar durante quinhentos quilómetros... É melhor esperar pelo próximo comboio ou tomar um *táxi*, se conseguir encontrar um motorista que aceda a levar-me a Versalhes.» Inverteu o sentido da marcha, para voltar a Lyon

10 — Jean chegou a casa ao princípio da tarde, e ali encontrou um polícia, que interrogava a criada, Nicole. Tratava-se do inspector Martin, da Judiciária, que fora encarregado de investigar o crime. Declarou a Jean que o corpo da senhora fora removido da habitação, para se proceder á autópsia. Em breves palavras, pô-lo ao corrente da situação. «Quer acompanhar-me ao quarto de sua mulher e dizer-me se foi roubado qualquer objecto?» — perguntou. Subiram ao primeiro andar e, acto-contínuo, Jean verificou que as jóias de Arlette haviam desaparecido, bem como uma elevada quantia que fora levantar ao banco, na véspera. Martin fez algumas perguntas ao marido da vítima mas, ao reparar na extrema fadiga patente no rosto do seu interlocutor, resolveu abreviar o interrogatório. «Avistar-nos-emos daqui a pouco» — afirmou.

11 — O inspector Martin saiu para o jardim. Estava desde a manhã na moradia, e percorrera todas as dependências. Tal como sucedia a Pierre Laudry, perguntava a si mesmo por que ardil o gatuno se introduzira na residência dos Renaud. Descobrira que a porta de uma arrecadação comunicava com a cozinha e dava para o jardim. A fechadura, no entanto, não apresentava qualquer indício de ter sido forçada. O investigador continuava a procurar, incessantemente, uma pista. Nada pudera tirar de Nicole, embora a tivesse interrogado durante muito tempo. «Não sei absolutamente nada... Acredite, senhor inspector, não sei nada... Não ouvi nada. Deitei-me muito cedo e foi o dr. Laudry quem me acordou, ao tocar á porta...» Reflectindo, Martin deu a volta á casa. Levantou os olhos e, de repente, tornou-se muito atento. A trepadeira, que crescia colada á parede, apresentava alguns ramos partidos. «Não me engano... É o quarto de Nicole...» — murmurou.

12 — Alguns minutos mais tarde, Martin interrogou, de novo, a criada. «Você deixou que alguém entrasse no seu quarto» — afirmou. A rapariga negou com firmeza. «Tenho a certeza do que afirmo!» — insistiu o inspector. «Há vestígios na parede, precisamente debaixo da janela do seu quarto, e a trepadeira está quebrada nesse local.» — «O senhor está enganado!» — disse a rapariga. «Juro-lhe que não recebi ninguém.» Martin nada mais lhe conseguiu arrancar. Finalmente, decidiu revistar o quarto. Abriu o armário, retirou o conteúdo das gavetas, levantou o colchão e examinou o sobrado, para ver se alguma das tábuas fora utilizada como esconderijo. Subitamente, soltou uma exclamação. Um pequeno ponto branco chamara a sua atenção. Apanhou o objecto e perguntou: «O que é isto?» Nicole fixou, aterrorizada, uma pérola partida que Martin acabara de apanhar do chão. «Não sei...» — balbuciou. — «Não sabe? Pois eu penso que isto deve provir de um anel ou de um colar da sr.ª Renaud.» E, numa voz brutal, acrescentou: «Confessa tudo que é melhor para ti... onde estão as jóias? Quem as roubou? Quem matou a tua patroa?»

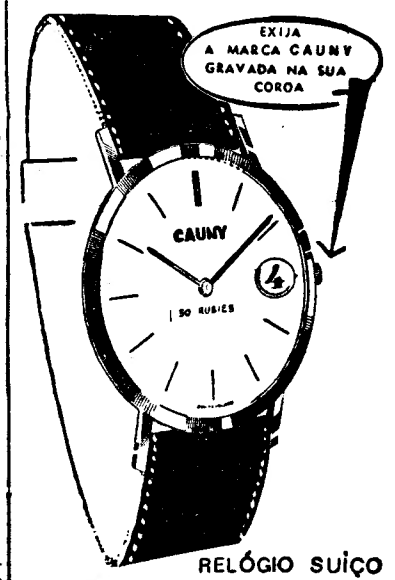
(CONTINUA)

Sindicato Nacional dos Empregados de Escritório do Distrito de Lisboa

Reuniu-se, presidida pelo sr. Jorge da Silva Pinto dos Santos, a assembleia geral da 10.ª Secção de Actividade — Industrias Químicas — do Sindicato Nacional dos Empregados de Escritório do Distrito de Lisboa, para eleger a sua comissão directiva e os seus representantes á assembleia geral do sindicato, em numero de vinte.

Foram eleitos para a comissão directiva os srs. António Eduardo de Matos Rodrigues, Francisco Loureiro e João Pacheco Pereira Coutinho, como efectivos; Artur da Assunção Ferreira, Dulcínio Caiano Pereira e Jorge da Silva Pinto dos Santos, como substitutos.

Encerrada a sessão eleitoral, trocaram-se impressões sobre problemas de carácter social, que interessam aos sócios componentes desta secção de actividade.

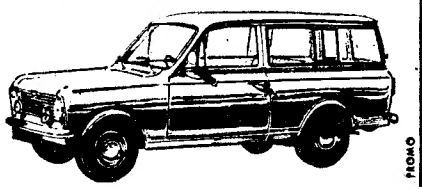


RELÓGIO SUIÇO
CAUNY
MELHOR QUALIDADE MAIOR EXACTIDAO
300 ANOS
DE EXPERIÊNCIA SUIÇA

HERMES
9

BEDFORD

CAMIÕES
DE TODAS
AS TONELAGENS
FURGONETAS
DE TODOS
OS TIPOS



AUTO-INDUSTRIAL
LISBOA-Av. Duque de Loulé, 93 Tel. 538956-COIMBRA-LEIRIA

MADRID - BARCELONA - MARSELHA
DE 20 A 24 DE SETEMBRO
SÓ VIAGEM DE IDA, EM MODERNO AUTOCARRO DE TURISMO
— PARTIDA ASSEGURADA — PREÇOS ESPECIAIS:
Só transporte ..... Esc. 200$00
Transporte e alojamento ..... Esc. 1.000$00
PROGRAMAS E INSCRIÇÕES:
ATLAS —TURISMO E VIAGENS, L.DA
Av. Duque de Ávila, 203-E—LISBOA—Tel. 53 37 14 e 55 62 29
Número de participantes limitado

«HÖFELS»
CÁPSULAS DE ALHO
PARA SENTIR O MESMO VIGOR
TOME AS CÁPSULAS
«HÖFELS»
À VENDA NAS FARMÁCIAS
Pedidos de literatura aos Representantes
SOLMIRCO
Largo Sta. Bárbara, 5-A
LISBOA - 1

• TELEVISORES
• FRIGORÍFICOS
• MÁQUINAS LAVAR
• ESQUENTADORES
• ASPIRADORES
• FOGÕES

MUITO MAIS BARATO
PAGANDO A PRONTO

CASA M. L. FERREIRA

RUA DONA ESTEFÂNIA, 48-1.º ANDAR — LISBOA
TELEFONES 45019- 58958

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas.

PEQUENO MAGAZINE

ANEDOTAS

● **MACHOS — Uma rapariga vai á modista da mãe e escolhe um modelo de casaco. Entretanto, frisa bem á modista:**

— Não se esqueça. Quero dois «machos» ao lado e bem fundos.

— Mas... E a sua mãe não ficará aborrecida se a vir chegar a casa com um macho de cada lado?

★

● Um bêbado atravessa-se na rua, obriga um automóvel a parar e pergunta ao motorista:

— Que horas são, meu caro amigo?

O condutor do veículo, irritado, porque supõe tratar-se de uma brincadeira, dá-lhe um soco violento, antes de responder:

— É uma hora!

— Que sorte! murmura o ébrio. — Olhem se eu tivesse feito a mesma pergunta á meia-noite!

★

● **Um célebre dramaturgo francês, Maurice Dounay, tinha um amigo bastante jovem que, depois de gastar alegremente a fortuna da família, recusava o décimo casamento de conveniência, proposto pelos pais.**

Ao saber disto, Dounay fez o seguinte comentário:

— É engraçado! Os homens são tão indulgentes para as mulheres que os arruínam como intolerantes para com aquelas que lhes trazem a fortuna.

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa», de 14 de Setembro de 1936, publicava:

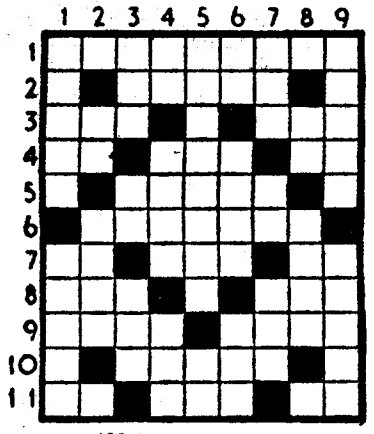
«É amanhã a abertura da caça!

«Há quem ache que é tarde, que a abertura devia ter sido no dia 1, como aconteceu em alguns anos anteriores. E há, também, quem diga que em tal data ainda as perdizes não estavam feitas, que andavam a cair na boca dos cães, ainda sem forças para voar, e que, portanto, é esta a época própria para a abertura. Agora, estão feitas até as perdizes de Agosto, que são as ultimas.

«Há os pessimistas, os que dizem que este ano hão-de ser mais os caçadores que as perdizes e os coelhos. E há, também, os optimistas, os que afirmam não haver razão para tal falta de caça».

— Claro que passo a vida debaixo de água. E se não encontro ràpidamente um tesouro não sei como vamos pagar a conta do hotel!...

PALAVRAS CRUZADAS



(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 4224

HORIZONTAIS: 1 — Pequenas câmaras de navio. 2 — Venere. 3 — Troças. Doença. 4 — Oferece. Ferro temperado. Língua antigamente falada ao sul do rio Loire. 5 — Ave trepadora. Artigo definido. 6 — Desejais. 7 — Pronome pessoal. Figura que simboliza o povo americano. Caminhar. 8 — Mediana. Nome de mulher. 9 — Gostas muito de. Capas sem mangas. 10 — Distinção. 11 — Em partes iguais. Extremidade do braço. Pertences.

VERTICAIS: 1 — Série. Mete em mala. 2 — Artigo definido. Seguia. Aquele que. Artigo definido. 3 — Conjunção. Símbolo químico do ouro. Primeira parte do nome da rainha do Egipto, cujo tumulo foi descoberto por Mariette em 1859. 4 — Preposição latina que designa movimento. Clima. Ruído. 5 — Ressonaras. Em a. 6 — Sufixo que designa estado. Rezem. Rezo. 7 — Possui. Nesse lugar. Bolo de farinha de arroz e azeite de coco usado na Ásia. 8 — Preposição e artigo definido. Sorte. 9 — Navega por. Nivelas.

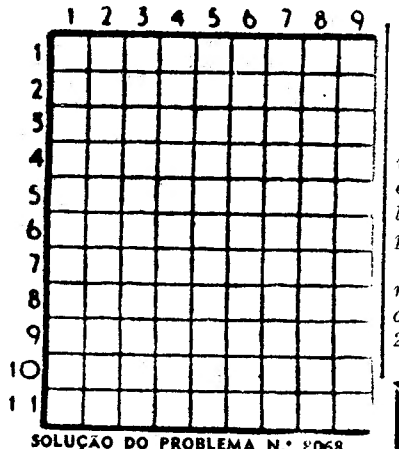
Resolveu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o provérbio nele inscrito?

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4223

HORIZONTAIS: 1 — Bar. Fim. 2 — Os. Ira. Nó. 3 — AMIGO — 4 — Simum. Lot. 5 — Anona. Ada. 6 — Ale. Ari. 7 — ATÉ. Alias. 8 — Mac. Amaro. 9 — Erras. A. 10 — Dó. Ias. Ur. 11 — Asa. Olá.

VERTICAIS: 1 — BOLSA. Amada. 2 — As. Inata. Os. 3 — Amolece. 4 — Imune. Ri. 5 — Prima. Aarão. 6 — Ag. Almas. 7 — Olarias. 8 — In. Odiar. Ul. 9 Morta. Soara.

Provérbio: AMIGO ATÉ À BOLSA.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8068

HORIZONTAIS: 1 — Acta. Toda. 2 — Fala. Orem. 3 — Ir. Rum. Pã. 4 — Ara. Ari. 5 — Sela. Ames. 6 — Gomadas. 7 — Pará. Riso. 8 — Id. Roi. Oc. 9 — Roca. Cera. 10 — Aviar. 11 — Oriá. Rato.

VERTICAIS: 1 — Afias. Pirão. 2 — Carregado 3 — Tl. Alor. Cai. 4 — Aar. Amarava. 5 — Ui. 6 — Tom. Adriçar. 7 — Or. Amai. Era. 8 — Depressor. 9 — Amais. Ocaso.

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8069

HORIZONTAIS: 1 — Ecoam. Lábios. 2 Barra. Justapor. 3 — Irmão de Abel. Ilha do mar Egeu uma das Espórades. 4 — Estimou. Mulheres de baixa estatura. 5 — Passaro dentirrostro africano. 6 — Ave pernalta. 7 — Alberga. 8 — Rio da Suíça. Dois mil e um em romano. 9 — Planta da família das algas. Faldas. 10 — Rio da Polónia. Pesquisa. 11 — A folhagem das plantas. Guarneceu de osas.

VERTICAIS: 1 — Contundir. Temperatura elevada. 2 — Rezam. Ópera de Verdi. 3 — Harmonizou. Equipem. 4 — Elefantes fósseis da época quartenária. Agora. 5 — Amir. 6 — Orgia. Mau cheiro. 7 — Entende. As duas. 8 — Enrubesce. Bosque. 9 — Freguesia do concelho de Guimarães. Cidade de Portugal.

Onde se faz o vinho

Entre os países produtores de vinho, nos quais Portugal se inclui com algumas marcas de excelência e reputação mundial, a Espanha assume posição de relevo.

Assinalam as estatísticas que a nação vizinha ocupa agora o terceiro lugar com uma produção de 26,2 milhões de hectolitros.

EFEMÉRIDES

Setembro

● 1712 — Dia 14 — *Morre o sábio astrónomo francês J. D. Cassini.*

● 1794 — *Perde-se á entrada do porto inglês de Portsmouth a fragata «São Rafael».*

CURIOSIDADES

● O mais moderno Conservatório

Destruido durante a conflagração mundial, o Conservatório da Baviera, de Würzburg, fundado em 1797, dispõe agora das mais modernas instalações. Tinha uma biblioteca com 15 000 volumes, 2 órgãos, 24 pianos e pianos de cauda, 230 instrumentos de corda, de sopro e de bateria e 4 harpas.

Agora há novas salas de classes e de concertos. Os 400 estudantes dispõem de 38 salas de aula, para ensino e exercício, de um teatro de ensaio, de uma sala de ginástica, de salas para musica de camara e de um estudio para gravações.

● Música e canções

Verifica-se pelas estatísticas que a Itália, país de grandes músicos e cantores, produziu em 1965 40 milhões de discos, para os quais foram precisos 2 300 000 quilos de resina sintética clorivilínica, ali fabricada integralmente.

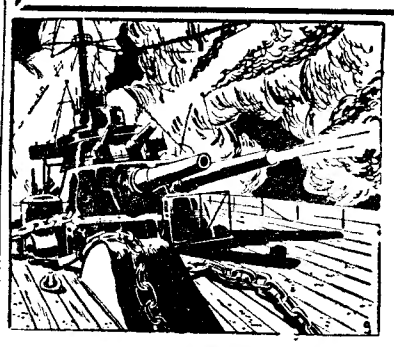
Na maior parte, esses discos reproduzem as canções italianas mais difundidas em todo o mundo, e são exportados para toda a parte.

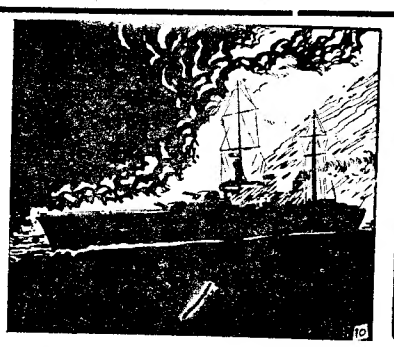
● Novos medicamentos

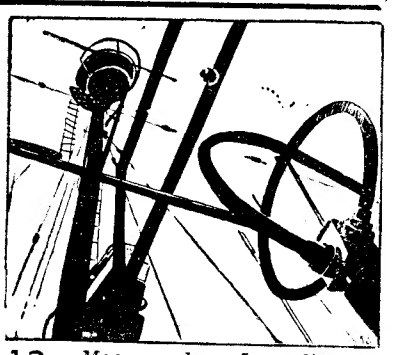
Nos ultimos cinco anos a investigação científica, á escala mundial, descobriu 330 substancias medicinais, que se tornaram em medicamentos. Depois dos Estados Unidos da América do Norte, com 73 novos preparos, vem em segundo lugar a Alemanha Ocidental, com 62 novos medicamentos.

Mais de três quartas partes dos novos medicamentos, desde 1960, provêm dos Estados Unidos, da Alemanha, da Suíça, da Inglaterra e do Japão. A actividade dos cientistas e investigadores incide, em especial, nos domínios da quimioterapia, na luta contra virus e bactérias, no tratamento de doenças do sistema nervoso central e preparados contra doenças do coração e do sistema circulatório.

FACTOS REAIS — «O RADAR NASCEU DA GUERRA»







9 — *Tornava-se evidente que o radar tinha possibilidades ilimitadas. A Marinha, e mais tarde a Aviação, dedicaram-se ao problema e obtiveram resultados notáveis. Para a artilharia da Marinha, por exemplo, foram resolvidas do dia para a noite as dificuldades do tiro a grande distância. O radar completava — e até substituía — os instrumentos balísticos de óptica. Em Março de 1941 o êxito da batalha do Cabo Matapan foi em grande parte devido ao radar. A frota britânica, que «via» na escuridão, colocou-se em posição muito antes de os Italianos terem a mínima ideia de que ela se encontrava naquelas paragens. Quando por fim o «Warapite» abriu fogo com os seus seis canhões de 380 mm, cinco tiros atingiram o alvo.*

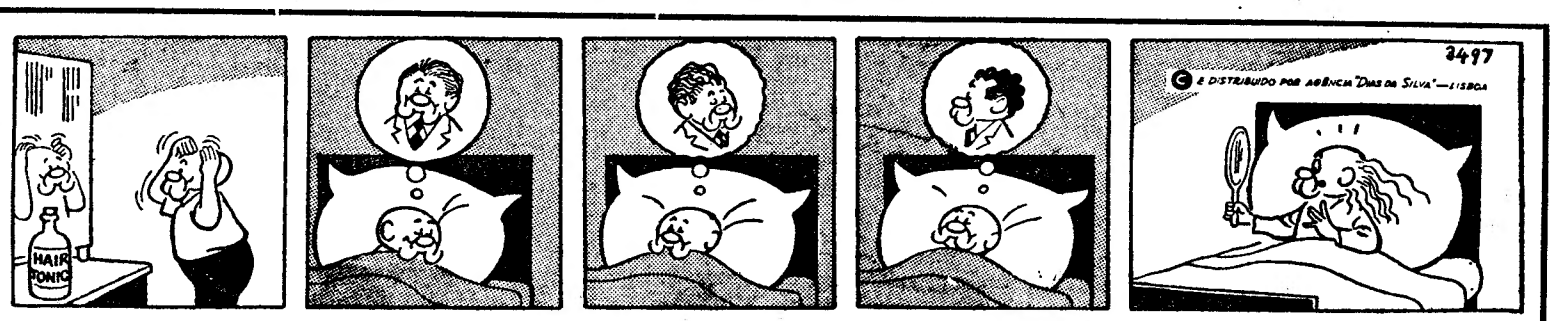
10 — *Foi graças ao radar que o couraçado «Scharnhorst», de 26 mil toneladas, pôde ser afundado ao largo do Cabo Norte, na noite de 26 de Dezembro de 1943. O primeiro contacto estabeleceu-o o cruzador inglês «Belfast» por meio do seu equipamento de radar, que revelou a presença do «Scharnhorst» a uma distância de 31 750 metros. O couraçado alemão escapou ao primeiro ataque, mas pouco depois o «Duke of York» retomava contacto com ele, desta vez a 41 405 metros. Reduzida a distância a 10 mil metros, o «Duke of York» abriu então fogo e atingiu o inimigo ao primeiro disparo — sem chegar a vê-lo.*

11 — *Com o radar os submarinos tornavam-se «visíveis» de noite e de dia, e em breve eram obrigados a navegar sempre em imersão, apenas vindo á superfície durante o tempo estritamente necessário para a purificação do ar e para a recarga das baterias. A sua velocidade decresceu para metade, dificultando a perseguição dos cargueiros modernos. Dentro de pouco tempo os submarinos já se limitavam a um único ataque por intercepção.*

12 — *Mas o radar não podia ficar por aqui. Decorridos escassos meses, qualquer periscópio que emergisse um metro da água era localizado pelos destroyers a mais de cinquenta quilómetros. Quanto aos comboios, os seus navios de escolta estavam equipados, no final da guerra, com uma aparelhagem que lhes permitia situar instantâneamente a posição exacta (com desvio máximo de um metro) de qualquer submarino a mais de doze quilómetros de distância.*

(Continua)

AVENTURAS DO TIO CARLOS



DIÁRIO DE EVA

AO CORRER DO TEMPO

A mulher do século XX está mais exposta do que nenhuma outra á rede de seduções que os homens, qualquer homem, pretendam desenvolver á sua volta. Estará ela, contudo, preparada para resistir, para saber qual a atitude mais digna a tomar para fazer frente aos baratos D. Juans?

A educação familiar da rapariga não difere muito da que teve a jovem do século XIX, que passava a maior parte do tempo em casa e, se dançava, era debaixo do olhar vigilante da mamã e numa reunião familiar ou festa de sociedade.

Hoje a rapariga anda por toda a parte, guia o seu automóvel, passeia sózinha com o seu namorado, trabalha sob as ordens de um chefe do sexo masculino, na maior parte.

A mãe preveniu-a de que todo o homem é em potência um sedutor, falou-lhe, de mulher para mulher, de todos os inconvenientes em dar ouvidos aos seus galanteios, em princípio talvez sem más intenções, mas que ganham forma, um sentido, quando julgam encontrar bom acolhimento?

É difícil, no dia de hoje, para a mulher, encontrar o justo equilíbrio nas suas relações com o sexo oposto. E, no entanto, este turbulento século precisa mais do que nunca de mulheres dignas, conscientes do seu papel na sociedade, que saibam tratar o homem como camarada, como colaborador na difícil tarefa de facilitar a vida, de construir uma era nova em que todos sejam mais felizes. Como é necessária a felicidade! E como, apesar da aparente subida de nível de vida geral, há cada vez mais indivíduos infelizes, de uma infelicidade sem nome que só sabe expressar-se na destruição! Parece faltar cada vez mais um ideal que sustente a vida dos homens, lhes dê significado. Não poderia a mulher colaborar na procura desse ideal? Não poderá o homem trabalhar a seu lado, sublimando o que ela possa despertar em si, para lhe permitir realizar-se como indivíduo pleno? Seria bom para ambos.

EVA

As duas faces de Margit Steigner

Dona de casa, mãe e pintora com êxito — As ideias nascem na Côte d'Azur — Quadros graciosos como música de Mozart — Muitas vezes fica ao canto a caixa de cores.

BERLIM **(Setembro)** — Na vida, como na arte, Margit Steigner gosta da policromia. Quando ambas as coisas se lhe apresentam demasiado tristes, põe-lhes toques intensos de cor. Duas crianças insubmissas, um marido muito ocupado — é intendente da rádio na Emissora Livre de Berlim — e uma grande casa mantêm a artista em constante movimento. Poder-se-ia pensar que não lhe sobra tempo para a sua vocação. A pintora, contudo, irrompe nela sempre de novo. Quando a senhora Steigner está em frente do seu cavalete, revela a sua segunda face. Não pergunta as horas que são e o seu horário desorganiza-se um tanto, mas a família mostra-se compreensiva.

Em casa, porém, na vivenda da família Steigner, em Charlottenburg, nos arredores de Berlim, domina a dona de casa e a mãe; totalmente pintora é-o Margit Steigner na sua casa de férias na Côte d'Azur (França) ou em Paris. Aqui, na Meca dos pintores, viveu cinco anos, e o francês fascinou-a inteiramente — alegre, optimista, leve como uma pena. Os seus quadros estão cheios de cores alegres. Intensamente luminosos, são graciosos como a música de Mozart. É certo que a senhora Steigner é natural da Renânia, passou a sua mocidade no Palatinado e estudou em Colónia. As pessoas desta região têm a fama de encarar a vida pelo seu lado bom. Mas no caso da senhora Steigner não é só a herança, é também a crença profunda no lado alegre e soalheiro da vida. E os seus quadros exprimem isso mesmo: optimismo vivido.

São raros no mundo os motivos que possam dar expressão a este sentimento, e também Berlim não é famosa pela sua alegria. O berlinense é dotado de uma certa acrimónia e o seu humor não agrada a todos. A sr.ª Steigner aprecia, porém, algo em Berlim: o público da cidade com o Muro é, desde sempre, famoso pela sua compreensão da Arte.

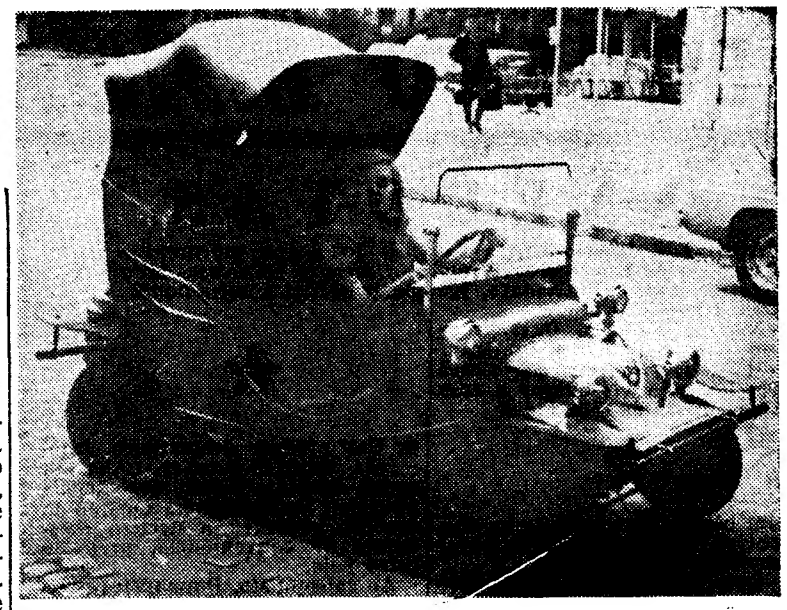
HERBERT HECHT

O amor da sr.ª Steigner pelo francês mostra-se até no nome que deu à filha — Jacqueline. Aqui a vemos com o irmãozinho Steffen num cavalo de baloiço, que a mãe comprou barato numa feira de velharias. O amplo jardim à volta da vivenda da família Steigner é um campo de jogos ideal para as crianças e tem ainda maior encanto quando a mãe entra na brincadeira.

A sr.ª Steigner pinta de preferência retratos. Crianças de grandes olhos espantados e travessos, rapariguinhas com grinaldas de cores garridas. Também as cenas da rua fazem parte dos seus motivos preferidos, cenas estas que, onde quer que a sr.ª Steigner as tenha apanhado, levam sempre o observador a pensar em Paris

DECOR
AV. ÁLVARES CABRAL, 46
ÚLTIMOS MODELOS DE TECIDOS PARA DECORAÇÕES
TALHERES • LOUÇAS • CANDEEIROS

SILENCIOSOS E PORTA-BAGAGENS
Montagem rápida
Silenciosos para todas as marcas de carros e tubos de escape, temos em «stock», fazemos todos os modelos, assim como para camions e tractores
VIANA & FILHOS, LDA.
Rua Actor Taborda, 20
Telef. 534688
(ao Saldanha)



Na era dos mini... qualquer coisa!

Annie Sinigaglia é uma encantadora comediante que representa todas as noites no teatro Saint-Georges no «Croque-Monsieur». As tardes passa-as no Teatro Variedades, onde interpreta com Robert Hossein um papel em «L'Obsédé». As manhãs tem-nas livres para passear e ir ás compras no seu mini-carro, um veículo que faz 40 km/h., é fácil de arrumar e não exige carta de condução.

PEQUENO ROMANCE

Lembro-me... Eu tinha um fogão, um lindo fogão de ferro, pintado de preto, a que não faltavam os varões polidos que se punham a brilhar com a fricção da folha de lixa. Quem mo dera? Lembro-me...

Fê-lo o «Chicharrinho», habilidoso serralheiro, que dedilhava bem o violão, e devia certos favores a meus pais. Festa de anos que houvesse lá em casa, o «Chicharrinho» e mais o seu violão não faltavam. Comia, bebia o bom vinho verde e cantava ao som da sua viola, na sua esganiçada voz de velho. Gostávamos tanto dele!

Naquele dia, a mulher chamara-me a casa deles. Fui, curiosa, a esse improvisado lar no sótão de um edifício onde, nas extremidades em que o tecto declinava, nem cabia de pé. O «Chicharrinho» e a mulher formavam um casal singular. Ambos de estatura pequena, tinham aceitado de boa vontade a alcunha. Nunca soube os seus nomes. Eram o «Chicharrinho» e a «Chicharrinha» e assim ficaram na minha memória, através do tempo.

«Que me queriam?» — quis saber inquieta. Não era costume eu ir a casa deles!... Estou a ver os seus rostos radiantes a levarem-me ao quarto onde um minusculo fogão de ferro, miniatura perfeita do que estava então em uso lá em casa, brilhava na sua tinta fresca, pousado no chão.

Não compreendi. O fogão... Sim, o fogão era para mim! Não mais tive emoção semelhante. Podia lá ser?! Tão bonito! Mas era! Transportei com amoroso cuidado a preciosa carga para casa de meus pais. Depois foi uma orgia de jantarinhos, nem todos tragáveis, mas onde treinava a minha incipiente vocação de cozinheira. O fogão, porém, envelheceu, enferrujou, andou pelos cantos; acabou por ser vendido ao ferro-velho.

Do «Chicharrinho», a quem devo a maior alegria da minha infância, conservo uma grata recordação. Do fundo da minha memória esboça-se o seu rosto bondoso... Vejo-o, na ultima imagem que conservo dele, no leito da morte, já inconsciente. Da sua garganta subia um ruído de líquido em ebulição que descia, depois, com fragor. Recordo-me. Aspergiam sobre ele água-benta e rezavam num livro de capa preta. Não compreendo porque lhe atiravam água, se ele estava tão doente... Explicaram-me que estavam a depená-lo. Não percebi, só pressentia que ele ia morrer.

Foi a ultima vez que fui a sua casa. Com ele morreu a parte divertida da minha infância. Nunca mais em minha casa entrou um violão. A «Chicharrinha» foi morar para outra rua. Quando anos mais tarde a voltei a ver, achei-a muito surda e velha!

Colecções para a juventude

Dois grandes editores resolveram, um criar, o outro renovar as suas colecções de livros para os jovens.

● A colecção «Plein Vent», de Laffond, é dirigida por André Massepain, escritor que é, ele próprio, autor de romances científicos destinados aos adolescentes. É a estes últimos que a sua colecção se dirige.

Partindo do princípio de que os jovens têm o gosto da aventura e do «suspense», ele propõe aventuras do nosso tempo e dos tempos passados, baseadas numa documentação séria, quer se trate da exploração submarina, de cinema ou de piratas do século XVII. Os livros, bem apresentados com uma capa semi-rígida, forte, atraente, de texto «arejado», são bem escritos e cuidadosamente traduzidos. Cada volume custa 10 F.

Esta iniciativa é simpática, pois procura fornecer aos jovens um produto de qualidade. Todavia, não há a certeza de que a sua fórmula, estreita apesar das aparências, corresponda completamente aos gostos profundos dos jovens.

● As Edições Gallimard renovaram completamente a sua «Biblioteca Branca». Lançada há dez anos. O seu objectivo é de pôr á disposição das crianças de oito a doze anos obras escritas por bons escritores. Cada volume vendido por 10 F. é resguardado com uma capa branca plastificada e ilustrada. As ilustrações são excelente. Bons livros para conservar e reler, ainda que as obras versem assuntos variáveis.

G. G.

Exclusivo «Le Monde» — «Diário de Lisboa»

Um prémio literário para Bárbara Konig

O Prémio de Literatura Charles Veillon foi atribuído á escritora Bárbara König, em Lausanne, pelo seu romance publicado m língua alemã, «Die Personenpenson» (A pessoa das pessoas). Bárbara König vive em Munich. O seu trabalho tem sido muito discutido, tanto pela atribuição do prémio, que lhe proporcionou o recibimento de 5000 francos suíços (cerca de 33 000$00), como pelo valor intrínseco da obra.